

RELATÓRIO E CONTAS ANUAIS

**para o exercício terminado a
31 de Dezembro de 2007**



www.fcebank.com

FCE Bank plc. Escritórios Centrais, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR. Registado em Inglaterra e Gales sob o n.º 772784

Índice

Relatório do Director

Página N.º

Análise de 2007

- 3 Destaques
- 4 Declaração do Presidente
- 6 Sumário de Desempenho

Análise do Negócio

- 11 Descrição do Negócio
- 13 Estratégia
- 14 Regulação
- 15 Capital e Financiamento
- 19 Risco
- 27 Pessoal
- 29 Outros Aspectos Financeiros

Administração

- 30 Conselho de Administração
- 31 Princípio Chave de Administração
- 39 Relatório do Comité de Auditoria

Demonstrações Financeiras

Página N.º

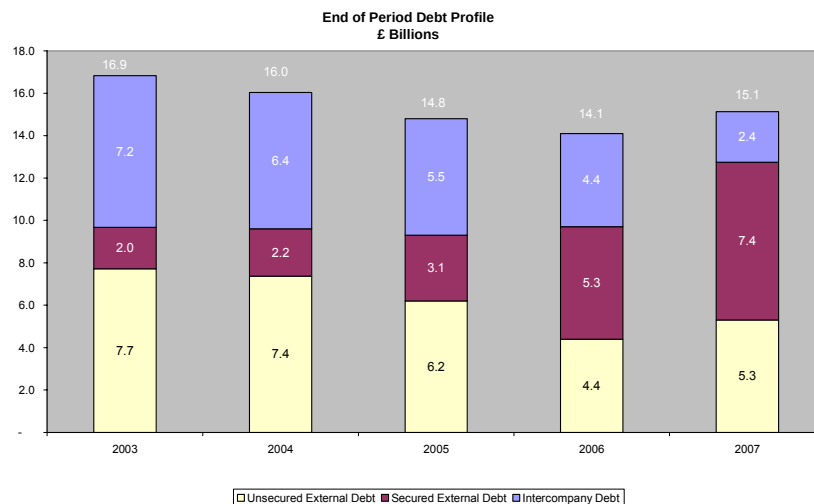
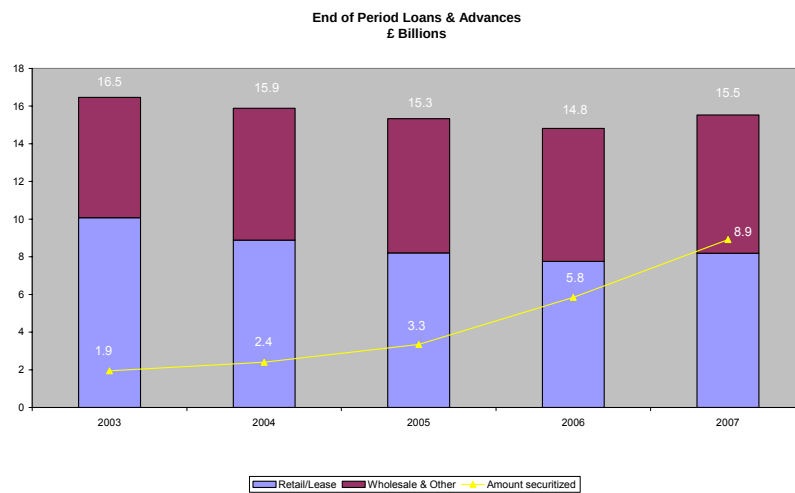
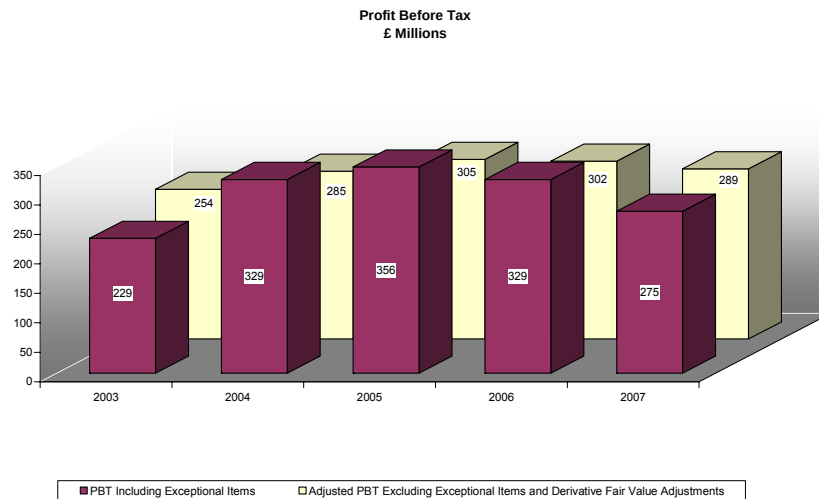
- 43 Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras
- 45 Relatório dos Auditores Independentes
- 47 Demonstração de Resultados Consolidados
- 47 Demonstração dos Rendimentos e Despesas Totais Reconhecidos
- 48 Balanços Financeiros
- 49 Demonstração de fluxo e tesouraria
- 50 Políticas Contabilísticas
- 65 Notas às Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2007

Outras Informações

- 161 Endereços de Internet
- 162 Localidades de Operações na Europa
- 164 Termos Principais Rácios e Financeiros
- 165 Glossário de Termos Definidos



Relatório da Administração	Análise de 2007	Destaques
----------------------------	-----------------	-----------



Relatório da Administração	Análise de 2007	Declaração do Presidente
----------------------------	-----------------	--------------------------

O FCE Bank (FCE) permanece singularmente focado em servir as necessidades europeias de financiamento automóvel das operações da marca Ford Motor Company ("Ford"), dos seus revendedores, dos seus clientes a retalho e empresariais.

Este foco especializado continua a funcionar bem para o FCE e é um factor principal de contribuição para a manutenção do desempenho da carteira em linha com os perfis de risco previstos. Apesar dos factores externos em deterioração, a carteira do FCE apresenta actualmente perdas de crédito a níveis historicamente baixos.

Em 2007, os lucros conseguidos antes de impostos do FCE ascenderam a 275 milhões de libras. Excluindo elementos excepcionais e ajustes do justo valor do derivado do FCE 'O PBT ajustado é apenas inferior em 13 milhões de libras do que em 2006. Num ambiente turbulento e de negócio em mudança que se verificou em 2007, estes lucros são fruto do trabalho árduo, dedicação e trabalho de equipa entre todos os nossos funcionários por toda a Europa.

O número total de veículos financiados em 2007 foi ligeiramente inferior ao de 2006 com 696.000. Isto reflecte as pressões concorrenciais continuadas e intensas, e mais esforços de vendas focalizados para garantir que o capital e financiamento são prioridade para os produtos que suportam a lealdade a longo prazo do cliente e um aumento das vendas dos veículos.

Tenho o prazer de divulgar que os custos operacionais do FCE foram ainda mais reduzidos em 2007. Isto demonstra o valor e sucesso da filosofia de melhoria contínua adoptada pela Sociedade e, mais importante, aceite pelos nossos funcionários. De forma significativa, o FCE continua a ganhar eficiências alavancando a plataforma dos seus sistemas comuns na empresa europeia, possibilitando a aplicação rápida de melhorias dos sistemas e uma réplica das melhores práticas. O maior uso da tecnologia com suporte na Internet ao longo de toda a cadeia de valor está a ajudar a melhorar a acessibilidade tanto para os revendedores como para os consumidores e a prestar os serviços de uma forma mais rápida e conveniente ao mesmo tempo que se reduz a utilização de papel e a intervenção manual.

Um exemplo de nova tecnologia a ser adoptada consiste na introdução do acesso com suporte na Internet para os nossos revendedores aos seus relatórios de financiamento inventariado com uma funcionalidade de self-service. Este acesso encontra-se disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, eliminando a necessidade de transacções em papel e melhora substancialmente os tempos de resposta. Esta funcionalidade foi introduzida em cinco mercados até ao final de 2007 e será alargada a todos os mercados durante 2008.

Durante o exercício, concluímos a centralização das operações na França e Alemanha, possibilitando maiores eficiências de escala nos respectivos mercados e melhorando a eficácia na especialização mais profunda em disciplinas chave.

Para assegurar um leque completo de ofertas relevantes, trabalhamos com os "melhores parceiros no Mercado" para oferecer produtos tais como seguros e leasing total de serviço. Esta estratégia permite-nos fortalecer ainda mais as relações com os nossos clientes, e proporciona um rendimento de comissão valioso em troca pelas nossas vendas e apoio de comercialização para distribuir esses produtos na nossa rede europeia.

No segundo semestre de 2007, houve uma agitação considerável nos mercados financeiros e, como todos os mutuários do mercado de capitais, o FCE viu o custo dos fundos aumentar. Conseguimos compensar parte deste aumento através do desempenho numa melhor eficiência e gestão de crédito, mas o ambiente competitivo é tal que as margens líquidas foram negativamente afectadas.

Consistente com o nosso baixo apetite pelo risco global, damos grande importância à liquidez sob o princípio de orientação de "emprestar a curto prazo e contrair empréstimo a longo prazo". Isso significa que, embora a maior parte dos contratos do FCE tenham uma duração igual ou inferior a três anos, parte do financiamento do FCE para 2013 já está preparado. Esta abordagem também ajuda a espalhar o custo do nosso empréstimo e permite-nos aceder estrategicamente ao mercado do financiamento ao longo do tempo. Standard & Poor's também reafirmou um diferencial positivo de um escalão entre o FCE e FMCC em Julho de 2007.

Relatório da Administração	Análise de 2007	Declaração do Presidente
----------------------------	-----------------	--------------------------

Continuámos um programa de titularização activa para diversificar mais a nossa base de investidores com mais de 50% dos activos do FCE agora sujeitos a titularizações, conforme reportado na Nota 14 das contas. Além disso, a Sociedade angariou mais de 2 mil milhões de libras em 2007, através de três emissões separadas ao abrigo do seu programa de Obrigações Europeias de Médio Prazo.

O FCE implementou Basileia II em 2007. Na preparação para o Basileia II, investimos numa estrutura mais robusta e mais sensível ao risco para se determinar os requisitos de capital. Os elementos chave incluem uma melhoria da gestão do risco operacional, uma melhor avaliação da adequação do capital interno e o nosso sistema de informação de gestão global que fornece uma maior profundidade e amplitude ao nosso relatório de risco de crédito.

A Ford confirmou que entrou em negociações a um nível mais detalhado em relação à possível venda da Jaguar e Land Rover, que representam cerca de 11% das contas a receber do FCE, à Tata Motors. O FCE continuará a financiar os veículos da Jaguar e Land Rover e o financiamento a revendedores durante um período transaccional de passagem para o prestador de serviços financeiros automóvel da Tata. Após essa transição, o FCE irá focar-se nas principais marcas da Ford que representam 89% da nossa carteira, assegurando que mantemos âmbito suficiente e um alcance pan-europeu para conseguir ganhos superiores em eficiência e eficácia ao longo dos próximos anos.

Continuo confiante que temos a equipa certa, os produtos certos e o foco certo nos nossos clientes para garantirmos que o FCE se mantém como uma vantagem competitiva na revitalização da Ford.

Bernard B Silverstone
Presidente, FCE Bank plc.
19 de Março de 2008

IMAGENS: PRESIDENTE DO FCE e novos modelos

Novo Fiesta, Kuga, Volvo (mais recente) Jaguar XF, Mazda 6 e uma foto do Rally Ford

Relatório da Administração	Análise de 2007	Sumário de Desempenho
----------------------------	-----------------	-----------------------

Vendas

<u>Resultados das Vendas</u>	2007	2006
Quota de Marca Automóvel do Mercado de Automóveis de Passageiros na Europa Ocidental*	12,4%	12,3%
Novos Contratos do FCE como uma percentagem das Vendas de Veículos	26,8%	27,6%
Vendas do FCE de Novos Contratos a Retalho/Locação (milhares)	696	711

*(Fonte: ACEA - Associação Europeia dos Fabricantes de Automóveis)

A quota combinada da Ford, Jaguar, Land Rover, Mazda, e Volvo do mercado de automóveis de passageiros da Europa Ocidental foi de 12,4% em 2007, comparativamente com uma quota de 12,3% em 2006, e 12,0% no início da década.

As vendas do FCE de novos contratos a retalho e locação foram de 696.000 em 2007, comparativamente com 711.000 em 2006. Isto reflecte o Mercado de financiamento de veículos altamente competitivo e a necessidade de equilibrar o volume de contratos com a rentabilidade.

Consistentes com a estratégia de financiamento, os esforços de vendas do FCE estão concentrados no negócio central. (Consulte a Descrição do Negócio na página 10).

Satisfação do cliente

<u>Índices de Satisfação</u>	2007	2006
Índice de Satisfação do Cliente (CSI)	84%	86%
Índice de Satisfação do Revendedor (DSI)	78%	81%

A satisfação do cliente é monitorizada através da amostra de uma pesquisa de mercado que cobre uma diversidade de questões. CSI e DSI reflectem a percentagem daqueles clientes que estão totalmente ou muito satisfeitos com a sua experiência ao lidarem com o FCE. As métricas são utilizadas internamente para impulsionar as melhorias apropriadas no serviço do FCE como um elemento de contribuição chave para melhorar ainda mais a lealdade do cliente. Embora os resultados de 2007 sejam ligeiramente inferiores aos de 2006, o FCE continua a concentrar os seus esforços nesta área chave.

Rentabilidade

Os lucros das operações antes de impostos (PBT) e "PBT Ajustado" para os períodos abaixo são a seguir referidos.

PBT ajustado excluindo elementos excepcionais e ajustes do justo valor do derivado	Nota	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
PBT incluindo elementos excepcionais		£275	£ 329
Ajuste para excluir perdas excepcionais	7	(3)	8
PBT excluindo elementos excepcionais		272	337
Ajuste para excluir as perdas/(ganhos) do justo valor do derivado	6	17	(35)
PBT Ajustado		£ 289	£ 302

Excluindo elementos excepcionais e ajustes do justo valor do derivado, o PBT ajustado para 2007 foi de 289 milhões de libras, inferior em 13 milhões de libras comparativamente ao ano anterior principalmente como resultado dos crescentes custos de empréstimo.

Relatório da Administração	Análise de 2007	Sumário de Desempenho
----------------------------	-----------------	-----------------------

Rentabilidade (continuação)

O FCE utiliza derivados para gerir os riscos de taxa de juro e de moeda e, como forma de política, não utiliza derivados para efeitos especulativos. Para a gestão do risco da taxa de juro, o FCE utiliza principalmente swaps de taxa de juro variável que alteram as características do juro da dívida de taxa variável para fixa. Consequentemente, o justo valor de derivados diminui em períodos de descida das taxas de juro a prazo e aumenta em períodos de subida das taxas de juro a prazo. O ajuste pelo justo valor aos derivados para os períodos divulgados resulta, principalmente, de alterações nas taxas de juro a prazo durante os mesmos períodos. Dado que o ajuste do valor do derivado não reflecte os apuramentos contabilizados para os activos e passivos subjacentes, este ajuste foi excluído do cálculo do "PBT Ajustado".

Rácios

	2007	2006
Principais Rácios Financeiros (para mais pormenores, ver página 130)		
Retorno sobre o Capital Próprio	8,5%	10,4%
Margem (Rendimento Líquido/A Receber)	3,6%	3,9%
Rácio de Eficiência de Custos (Custos/A Receber)	1,5 %	1,5 %
Rácio de Acessibilidade de Custos (Custos/Rendimento)	42%	40%
Rácio de Perda de Crédito (Perdas/A Receber)	27 pontos base	39 pontos base
Cobertura de Perda de Crédito (Provisão/Perdas)	2,5 anos	1,8 anos
ACE*/Activos Ponderados pelo Risco*	14,4%	14,7%
ATE* Activos Ponderados pelo Risco*	15,5%	15,9%

(Consulte a página 130 para definições dos termos financeiros e mais pormenores relacionados com o cálculo dos principais rácios financeiros)

A Sociedade detém agora significativamente mais capital que o requerido pelo seu mínimo regulado ou internamente pelos requisitos de capital mínimo avaliados por Basileia II. (Consulte as secções "Estrutura internacional de capital revista Basileia II" e "Capital" na página 14). Isto suplementa o programa de financiamento e é uma fonte de maior segurança para os investidores em obrigações não garantidas. (Consulte "Financiamento" na página 15). O Rácio para o Capital Comum Ajustado (ACE) como uma percentagem de activos ponderados pelo risco permanece forte a 14,4%, a 31 de Dezembro de 2007. Este desceu de 14,7% há um ano atrás, após o pagamento de um dividendo ao FCI conforme divulgado na Nota 32 "Dividendo por acção".

O retorno inferior sobre o capital reflecte principalmente uma inversão nos ajustes do justo valor para os instrumentos financeiros derivados e uma margem reduzida. A margem do FCE em 2007 desceu para 3,6% de 3,9% em 2006. A margem foi afectada adversamente pelo aumento dos custos de empréstimo. As pressões gerais incluem o aumento nas taxas de juro base da Europa, e uma fixação de preços mais elevados pelo risco como resultado da volatilidade nos mercados do crédito.

Os rácios de eficiência de custos e acessibilidade de custos apresentados acima excluem os elementos excepcionais de modo a demonstrarem o desempenho subjacente ou "normalizado" conforme explicado em "Principais rácios e termos financeiros" na página 130. O rácio de "eficiência de custos" melhorou de aproximadamente 2% no início da década para um número baixo de 1,5%. Um dos principais contribuintes para esta melhoria foi a implementação de plataformas de sistemas pan-europeus comuns em todo o negócio que, por sua vez, impulsionou o processo de harmonização e economias de escala.

O rácio de perda de crédito do FCE desceu de um pico de mais de 100 pontos base em 2002/2003, o que reflectiu o ciclo económico na Europa e as difíceis condições de negócio para revendedores, principalmente na Alemanha. Em 2007, o rácio de perda de crédito do FCE desceu novamente para 27 pontos base, de 39 pontos base em 2006. Este desempenho reflecte a contínua aplicação de ferramentas de gestão de risco e uma melhor monitorização do risco do revendedor. Também teve um impacto positivo por recuperações mais elevadas de contas de revendedores previamente abatidas e

por recebimentos de vendas em dívida em relação a contas a retalho previamente abatidas. Um rácio de perda líquida normal seria de cerca de 45 a 50 pontos base.

Relatório da Administração	Análise de 2007	Sumário de Desempenho
-----------------------------------	------------------------	------------------------------

Rácios (continuação)

A Cobertura de Perda de Crédito parece elevada. Isto deve-se ao maior nível de recuperações registadas em 2007 conforme explicado no parágrafo anterior. O FCE considera que a sua provisão de perda de crédito é adequada e não excessiva tendo em conta o baixo nível de perdas líquidas sofridas nos últimos anos.

Perspectivas futuras

Os administradores recomendaram que fosse pago um dividendo em 2008 para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2007 em linha com a política de Dividendos do FCE (consultar "Dividendos" na página 17 e a "Nota 35 "Eventos Após Balanço"). Prevê-se que o FCE permaneça adequadamente capitalizado, com rácios de capital bem acima dos requisitos reguladores. A estratégia de financiamento do FCE é a longo prazo e concebida para garantir uma liquidez adequada.

Em 2008, o FCE espera que o "PBT Ajustado" seja inferior ao de 2007, como resultado de custos de empréstimo mais elevados e margens mais reduzidas conforme referido acima. As condições económicas mais fracas em 2008 irão, provavelmente, resultar em perdas de crédito mais elevadas, embora se preveja que permaneçam relativamente baixas. O FCE continuará a concentrar-se em melhorar a eficiência operacional interna.

Assumindo que a venda da Jaguar e Land Rover é concluída pela Ford, isto representaria uma perda de cerca de 11% da actual carteira ao longo do tempo e os proveitos associados. Uma proporção de custos operacionais é fixa ou semi-variável e o FCE planearia acelerar outras eficiências de custos para se ajustar à perda de âmbito. Haveria alguma compensação dado que a capacidade de financiamento anteriormente comprometida pela Jaguar e Land Rover seria libertada para as restantes marcas centrais e o efeito no custo marginal do empréstimo seria positivo. É provável que houvesse um período de transição razoável da Jaguar e Land Rover para um novo prestador de serviços financeiros. Por este motivo, o FCE não espera um significativo impacto financeiro nos resultados financeiros de 2008.

Em Março de 2008, o FCE acordou com um terceiro estabelecer uma sociedade financeira em joint-venture. A transacção está sujeita a determinadas condições, incluindo aprovação reguladora. Se a transacção for concluída, o FCE irá transferir a maioria do seu negócio e activos da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, constituindo aproximadamente 6% do actual balanço do FCE, para a joint-venture. A joint-venture suportará a venda dos veículos de marca automóvel Ford nestes mercados. De modo geral, prevê-se que o impacto na rentabilidade do FCE seja favorável.

Em Janeiro de 2008, a utilização de contabilização de cobertura designada para alguns derivados foi retomada, o que irá reduzir alguma da volatilidade dos lucros nesta área. Este tratamento está em linha com a política de derivados do FCE para limitar o impacto de alterações nas taxas de juro e taxas de câmbio.

Esta declaração de perspectivas futuras baseia-se nas actuais expectativas, previsões e pressupostos e envolve um conjunto de riscos, incertezas e outros factores que podem fazer com que os resultados reais difiram. O FCE não pode ter a certeza que quaisquer expectativas, previsões e pressuposições verificar-se-ão estarem correctas ou que essas projecções se irão materializar. A declaração baseia-se nos melhores dados disponíveis no momento da emissão e será actualizada aquando da publicação do Relatório e Contas Intercalar de 2008 do FCE. Para além desta, o FCE não se compromete a actualizar ou rever publicamente quaisquer declarações de previsões, devido a novas informações, futuros eventos ou outros.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Descrição do Negócio
----------------------------	--------------------	----------------------

Aquilo que o FCE faz

O FCE é um banco registado no Reino Unido regulado pela Autoridade dos Serviços Financeiros ("FSA") e é uma subsidiária detida a 100% pela Ford. (Consultar "Regulação" na página 13).

O negócio do FCE é melhor descrito no contexto dos seus três principais grupos de clientes a retalho, revendedores e marcas automóveis da Ford (Ford, Jaguar, Land Rover, Mazda e Volvo).

O FCE ajuda os clientes da Ford a adquirirem os seus veículos fornecendo:

- Financiamento para clientes a retalho comprarem ou alocarem veículos Ford
- Produtos de seguros para proteger os clientes ao conduzirem veículos Ford
- Clientes de frota / empresarias com um vasto leque de opções de financiamento

Referido como "Retalho" de acordo com o Relatório e Contas Anual de 2007



O FCE ajuda os revendedores da Ford a venderem os seus veículos fornecendo:

- Financiamento para preencher o espaço de exposição com veículos novos e usados da Ford
- Financiamento para testes de condução e veículos de substituição
- Financiamento para permitir que os revendedores operem o seu negócio e expandam as suas instalações

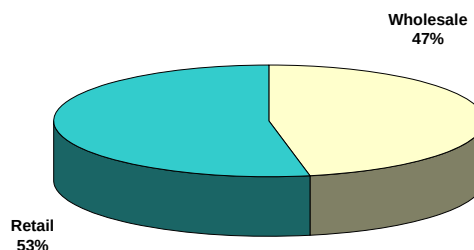
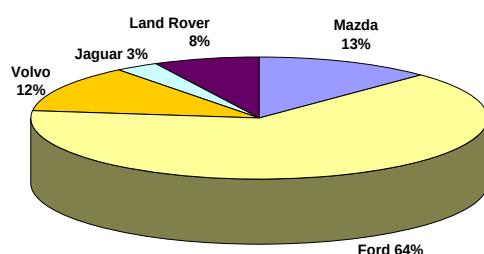
Referido como "Por Grosso" de acordo com o Relatório e

O FCE ajuda as marcas automóveis Ford fornecendo:

- Uma rede pan-europeia de financiamento de marca dedicada a suportar a venda dos seus produtos
- Apoio de gestão de risco financeiro para garantir uma continuidade da rede de distribuição
- Apoio especialista para os principais segmentos de negócio e de cliente, e nova expansão de mercado

Quem somos. A equipa de gestão pan-europeia do FCE na conferência de Gestão de 2007 nos Países Baixos.

Análise dos valores líquidos a receber de 31 de Dezembro de 2007 por segmento de marca e produto



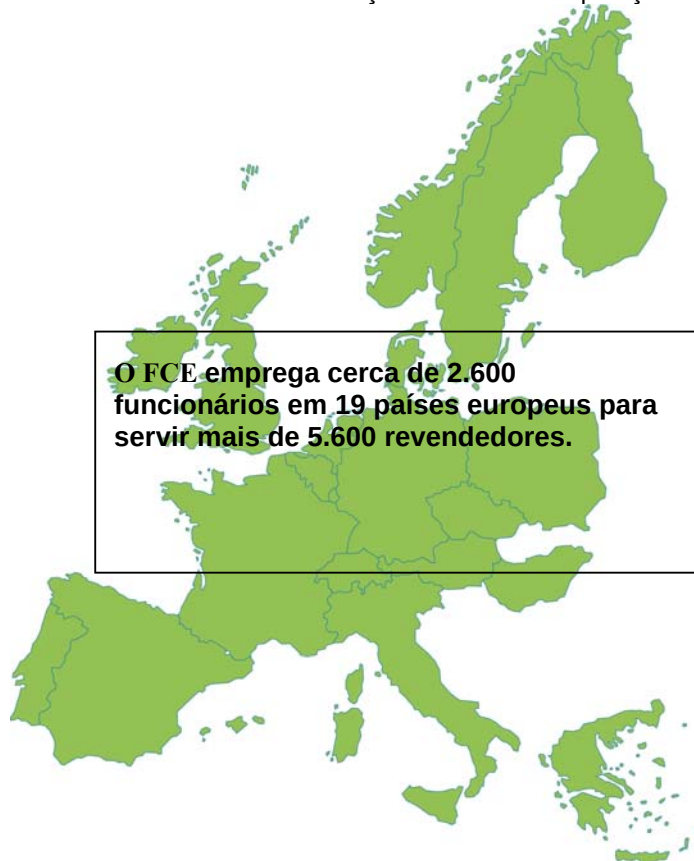
Relatório da Administração	Análise do Negócio	Descrição do Negócio
----------------------------	--------------------	----------------------

Onde o FCE opera

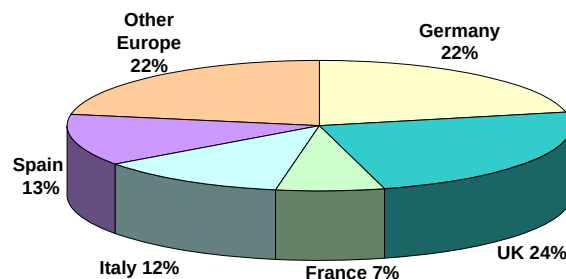
O FCE opera em 19 países europeus através de uma rede de filiais e subsidiárias, fornecendo serviços financeiros de marca para a Ford, Jaguar, Land Rover, Mazda e Volvo.

A Sociedade também tem uma divisão de Financiamento Comercial Mundial, a qual fornece financiamento a distribuidores e importadores em mais de 70 outros países.

Para mais informações sobre o FCE, consulte a Nota 43 "FCE e outras informações de partes relacionadas" e "Outras Informações – Locais de Operação Europeus na página 129.



Análise das contas a receber líquidas de 31 de Dezembro de 2007 pelo



Relatório da Administração	Análise do Negócio	Estratégia
-----------------------------------	---------------------------	-------------------

Os principais objectivos do FCE consistem em apoiar a venda de veículos Ford e proporcionar retorno ao seu accionista. Estes objectivos fornecem a orientação preponderante para as acções e decisões do FCE e são implementados com um foco nos seus três principais grupos de clientes.

O Cliente a Retalho

O modelo de negócio do FCE vai para além do simples fornecimento do financiamento a clientes para comprarem ou alugarem um veículo motorizado. O FCE empenha-se para permitir ao cliente substituir o seu veículo as vezes que este desejar, ao mesmo tempo que mantém pagamentos mensais acessíveis. O cliente também beneficia da conveniência de obter financiamento e seguro no concessionário e do serviço prestado por uma organização dedicada a apoiar o cliente correctamente na experiência de propriedade.

O Revendedor

O facto do FCE fornecer um serviço ao cliente de alta qualidade juntamente com o produto certo de financiamento para o cliente impulsiona uma maior lealdade para com a marca e o revendedor. Os estudos de mercado em diferentes mercados e sectores mostram de forma consistente que os clientes que financiam a compra do seu veículo através do FCE são significativamente mais prováveis de comprar o seu próximo veículo através do mesmo revendedor e a mesma marca automóvel. O revendedor também beneficia do apoio do FCE para o seu negócio numa variedade de necessidades de financiamento e é tranquilizado com base no conhecimento que o FCE apoiou a rede de revendedores de forma consistente durante mais de 40 anos com os altos e baixos do ciclo económico.

Marcas automóveis da Ford

A combinação de clientes altamente satisfeitos e leais com um apoio financeiro consistente para toda a rede de concessionários proporciona à Ford, Jaguar, Land Rover, Mazda e Volvo o conhecimento que os seus clientes, a sua rede de distribuição e as suas marcas estão em boas mãos. Os parceiros automóveis do FCE também beneficiam de uma sociedade financeira que compreende as suas actividades de marketing e vendas, e tem capacidades para os apoiar com os serviços certos de financiamento e seguro ao longo de todo o ciclo de vida do veículo.

Activadores Estratégicos

Eficácia Operacional

O FCE continuou a derivar eficiências simplificando os seus processos de negócio e através da uniformização das plataformas tecnológicas informáticas centrais. Este programa permitiu realizar reduções significativas no número de sistemas informáticos únicos de mercado/marca em actividades centrais. O FCE opera centros de serviços centralizados na maioria dos locais e partilha as melhores práticas por toda a Europa e globalmente para impulsionar melhorias contínuas. O FCE permanece concentrado em obter reduções de custos em proporção com a dimensão global do seu negócio ao mesmo tempo que melhora o serviço ao cliente e a lealdade do proprietário.

Pessoal

Impulsionar um pessoal e uma equipa de alto desempenho constitui o pilar da estratégia do FCE. Isto é descrito mais pormenorizadamente na secção Pessoal da Análise de Negócio na página 26.

Eficiência de Financiamento

A estratégia de financiamento do FCE consiste em manter um elevado nível de liquidez e acesso a diversas fontes de financiamento que sejam eficientes em termos de custos. Isto é descrito mais pormenorizadamente nas páginas 15 e 16.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Estratégia
-----------------------------------	---------------------------	-------------------

Activadores Estratégicos (continuação)

Parcerias Estratégicas

O FCE continua a rever as suas operações para identificar estruturas de negócio alternativas e alianças estratégicas para fortalecer a sua proposta de valor ao cliente e gerar um aumento do rendimento com base em comissões. (Consulte "Alienações" na página 111.)

Administração e Controlo

O FCE considera a eficaz administração empresarial como sendo um factor chave subjacente às estratégias e operações do Grupo. Consulte "Princípios chave de administração" que começa na página 30.

Gestão de Risco

O FCE possui uma vasta experiência de gestão de risco e o seu foco jaz na alavancagem e fortalecimento global das competências de risco internamente. Através destes esforços, o FCE continuará a otimizar a rentabilidade bem como gerar um aumento das vendas de veículos para a Ford. Para mais pormenores, consulte "Gestão de risco" que começa na página 21.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Regulação
-----------------------------------	---------------------------	------------------

Como um banco, o FCE é altamente regulado pelas autoridades governamentais nos locais onde opera. O FCE está autorizado pela FSA a operar numa variedade actividades reguladas dentro do Reino Unido e através de uma rede de filiais noutros quinze países europeus e está sujeito a uma supervisão consolidada junto da FSA, que é o principal regulador do FCE para todas as operações das suas filiais europeias. No seu papel como supervisora, a FSA procura garantir a segurança e solidez das instituições financeiras com o objectivo de fortalecer, mas não garantindo, a protecção dos clientes. A supervisão contínua da FSA a instituições financeiras por si autorizadas é levada a cabo através de uma variedade de ferramentas reguladoras, incluindo a recolha de informação dos retornos estatísticos e prudenciais, relatórios obtidos de pessoas especializadas, visitas a empresas e reuniões regulares com a gestão para debater assuntos tais como desempenho, financiamento, gestão de risco e estratégia.

A FSA adopta uma abordagem baseada no risco para a supervisão. O ponto de partida para a supervisão de todas as instituições financeiras é uma análise sistemática do perfil de risco para cada empresa autorizada. A FSA adoptou um modelo homogéneo de risco, processos e recursos na sua abordagem às suas responsabilidades supervisoras (conhecido como o modelo ARROW) e os resultados da avaliação de risco são utilizados pela FSA para desenvolver um programa de mitigação de risco para uma empresa. A FSA também promulga requisitos que os bancos e outras instituições financeiras têm que cumprir no que se refere a matérias como adequação de capital, limites em amplas exposições a entidades individuais e grupos de entidades estreitamente relacionadas, e liquidez.

Na Europa, a agenda reguladora do Reino Unido é consideravelmente formada e influenciada pelas directivas que emanam da UE. Está actualmente a ser implementado um conjunto de directivas da UE, por exemplo a Directiva sobre Requisitos de Capital, a Terceira Directiva referente a Branqueamento de Capitais, e a Directivas dos Mercados em Instrumentos Financeiros.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Regulação
-----------------------------------	---------------------------	------------------

Estrutura de capital internacional revista por Basileia II

O Comité Basileia na Supervisão Bancária publicou uma nova estrutura para cálculo dos requisitos de capital mínimo. Conhecido como Basileia II, este substitui o Acordo de Capital Basileia de 1988 e fornece uma estrutura mais robusta e mais sensível ao risco para determinar os requisitos de capital de instituições financeiras. O Basileia II está estruturado à volta de três “pilares”: requisitos mínimos de capital, processo de revisão supervisores e disciplina de mercado. O Basileia II foi implementado na UE através da adopção das disposições da directiva da UE sobre Requisitos de Capital em cada um dos Estados-membros da UE.

O FCE concluiu uma exaustiva análise das implicações da adopção de Basileia II. Todas as alterações necessárias para garantir a conformidade com Basileia II a partir de Janeiro de 2008 foram identificadas e implementadas.

Em Novembro de 2007, o Conselho de Administração adoptou a sua primeira declaração de Processo de Avaliação de Adequação de Capital Interno (ICAAP) e submeteu a declaração à FSA para análise e aprovação. A declaração ICAAP será concluída anualmente. As normas ICAAP exigem que a gestão recomende um nível total de capital económico necessário para operar o seu negócio e o FCE optou por utilizar uma abordagem de capital com base no risco para a sua análise. A avaliação foi concluída após a análise dos principais riscos do FCE e mitigação de risco, a sua apetência pelo risco e testes de esforço e planeamento de cenários e, como resultado desta análise, a adição de coberturas de capital adequadas. A ICAAP foi desenvolvida durante o ano, e amplamente revista e debatida nas anteriores reuniões do Conselho e do Comité de Auditoria.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Capital e Financiamento
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

Capital

A política do FCE consiste em gerir o seu capital base para níveis definidos que cumpram todas as exigências reguladoras e que apoiem as mudanças antecipadas no crescimento de activos e taxas de câmbio.

A adequação do capital é medida pelo rácio dos activos de risco do FCE, uma ferramenta supervisora chave da FSA, que é definida como o rácio do capital regulador total para os activos ponderados pelo risco. A FSA define as exigências do rácio de activos de risco para cada banco individual ao (ou acima do) nível mínimo internacional de 8%. O FCE gere o seu nível de capital para o seu rácio de activo de risco atribuído mais uma margem para volatilidade inesperada. FCE Bank Polska S.A, uma subsidiária detida a 100% da Sociedade, é um banco regulado e também está sujeito a exigências de capital reguladoras separadas definidas pelo Banco Nacional da Polónia, exigindo a manutenção de determinados níveis de capital mínimo.

O cálculo do rácio do activo de risco exige a designação das ponderações de risco para categorias mais amplas de activos ou exposições para determinar os activos ponderados pelo risco totais. O capital regulador é definido por escalões. O capital do Escalão 1 engloba os capitais próprios, líquidos de imobilizado incorpóreo e goodwill. O capital do Escalão 2 abrange dívida subordinada, perdas por imparidade colectiva e ganhos não realizados resultantes da justa valorização dos instrumentos de acções detidas conforme disponíveis para venda. Como o FCE não possui uma carteira de negociação, a sua estrutura de capital não inclui qualquer capital do Escalão 3. Dentro do cálculo do rácio de activo de risco de um banco, o montante do capital do Escalão 2 não pode exceder o montante do capital do Escalão 1. (Consulte a Nota 41 Componentes de Capital para o cálculo do rácio de activo de risco do FCE.)

O capital regulador consolidado do FCE é gerido pelo Comité de Conformidade Reguladora (RCC). Um subcomité mensal é responsável por monitorizar o rácio real do activo de risco e as posições de previsão e outras métricas de adequação de capital contra os limites do FCE atribuídos pela FSA e os limites internos prescritos pelo RCC. Os retornos reguladores são submetidos trimestralmente junto da FSA.

O capital base do FCE permanece forte e quaisquer alterações têm que ser aprovadas pelo Conselho de Administração e pela FSA. Não houve qualquer alteração ao capital social emitido do FCE durante 2007 ou 2006.

Financiamento

Durante 2007, o FCE continuou a cumprir com uma parte significativa das suas exigências de financiamento através de vendas de contas a receber, tirando partido da eficiência de custos do mercado para títulos garantidos por activos comparativamente com dívida não garantida e maior diversidade de financiamento que fornece. Ao fazê-lo, o FCE utilizou uma variedade de estruturas tanto de amortização como renováveis, bem como outras formas de financiamento estruturado e factoring. (Para mais informações, consulte a Nota 14: "Vendas de contas a receber e financiamento relacionado".) Em conformidade, o FCE angariou 1,8 mil milhões de libras de financiamento através da venda das contas a receber de automóveis por grosso na Dinamarca, França, Itália, Espanha e no Reino Unido. Também durante o ano, o FCE angariou 2,3 mil milhões de libras através da venda das contas a receber por leasing e a retalho na Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Itália e Espanha. Transacções adicionais de titularizações estão planeadas durante 2008. No mercado não garantido, o FCE angariou 2 mil milhões de libras ao abrigo do programa Euro Medium Term Note (EMTN), e renovou mais de 100 milhões de libras de garantias bancárias para manter as instalações existentes do Banco de Investimento Europeu.

Para além disso, o FCE angaria fundos através de empréstimos em bancos locais, ofertas de dívida pública e privada e a emissão de papel comercial.

Estratégia de Financiamento

A estratégia de financiamento do FCE consiste em manter um elevado nível de liquidez e acesso a diversas fontes de financiamento que sejam eficientes em termos de custos. Nos últimos anos, notações inferiores de crédito resultaram, de modo geral, em custos de empréstimo mais elevados. Enquanto o FCE continua a aceder ao mercado de dívida não garantida, o FCE também aumentou o uso de financiamento de titularização dado que apresenta maior eficiência de custos do que o financiamento não garantido e permite aceder a uma base mais ampla do investidor. O FCE planeia continuar a cumprir uma parte significativa das exigências de financiamento de 2008 através da titularização e continuará a expandir e diversificar o financiamento garantido por activos por classe de activos e região. Além disso, o FCE tem vários acordos de negócio alternativos para produtos e mercados seleccionados, tais como parcerias com várias instituições financeiras para Full Service Leasing (FSL), que reduz as exigências de financiamento ao mesmo tempo que permite um apoio contínuo à Ford. O FCE continua a explorar oportunidades que proporcionem fontes alternativas de financiamento ao mesmo tempo que assegura um apoio contínuo para as vendas dos veículos automóveis da marca Ford.

Fontes de Financiamento

As fontes de financiamento principais são a titularização e a dívida não garantida. As emissões do FCE de dívida a curto e a longo prazo são detidas por investidores institucionais e a retalho, com a dívida a longo prazo a ter uma maturidade original superior a 12 meses.

O FCE tem programas de papel comercial não garantido num conjunto de mercados, incluindo França, Polónia e Suécia. Além disso, o FCE tem um programa de papel comercial Euro não garantido que pode emitir em várias moedas. Tendo em conta que a notação de crédito do FCE é inferior ao "investment grade", a emissão activa, na maioria dos programas, parou com a excepção da emissão nos programas polaco e sueco. O FCE também participa no programa de ofertas a curto prazo do Banco Central Europeu através da sua filial alemã e continua a emitir dívida a longo prazo ao abrigo do seu programa EMTN.

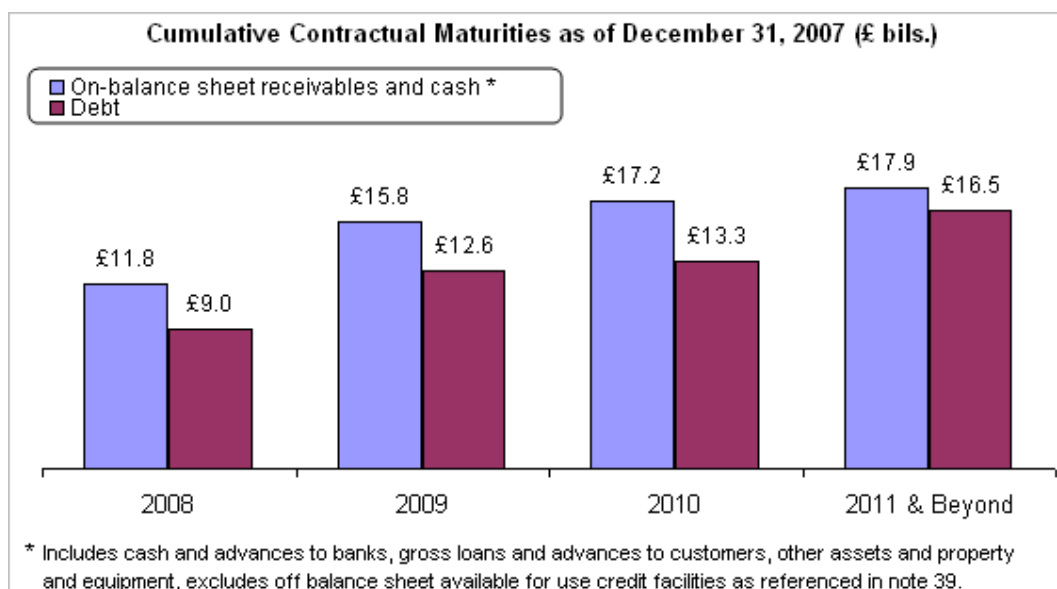
Relatório da Administração	Análise do Negócio	Capital e Financiamento
----------------------------	--------------------	-------------------------

Fontes de Financiamento (continuação)

O FCE titulariza contratos de vendas às prestações de retalho, contas a receber por grosso e locações operacionais através de uma variedade de estruturas, incluindo amortização, financiamento variável e estruturas renováveis, bem como outras formas de financiamento estruturado e factoring. As transacções do FCE destinam-se a investidores nos mercados públicos e nos privados. Os fluxos de tesouraria nas contas a receber subjacentes são utilizados para pagar capital e juros sobre títulos de dívida e para pagar outros participantes e despesas de transacção. A política de financiamento do FCE consiste em otimizar as capacidades de titularização do FCE para cada uma das suas principais classes de activos (contratos a retalho e de locação, empréstimos por grosso) numa ampla variedade de mercados europeus. Com 10 anos de experiência na titularização das suas contas a receber, o FCE desenvolveu uma forte perícia e uma sólida relação de trabalho com os seus bancos parceiros. Isto inclui o lançamento das transacções públicas bem sucedidas, incluindo uma transacção alemã de 982 milhões de euros (671 milhões de libras) em Julho de 2007.

Fontes de Liquidez

- O FCE empenhou linhas bancárias com um grupo diversificado de grandes bancos. A política do FCE consiste em minimizar a utilização destas linhas, para que as mesmas possam servir como financiamento de apoio aos seus programas de papel comercial. Estas incluem facilidades de crédito renováveis de quatro anos e 364 dias sem quaisquer cláusulas de alteração significativamente adversas ou activadores de notações.
- A capacidade empenhada nas transacções de titularização permite continuar a vender activos durante um período de tempo (habitualmente dois a três anos), e depois amortizar.
- Perfil de balanço: O balanço do FCE é inerentemente líquido devido à natureza de curto prazo das contas a receber financeiras e dinheiros comparativamente à dívida. Para mais informações relacionadas com as maturidades contratuais de contas a receber e dívida, consulte a Nota 39 "Risco de Liquidez".



Relatório da Administração	Análise do Negócio	Capital e Financiamento
-----------------------------------	---------------------------	--------------------------------

Notações de Crédito

As notações de crédito do FCE estão intrinsecamente associadas às notações de crédito da Ford, que têm vindo a baixar na maioria dos últimos anos. Isto deve-se, principalmente, a um reflexo das preocupações relativamente ao fluxo de tesouraria e rentabilidade da Ford, à descida da quota de mercado e também devido à força da carteira de produtos, ao excesso de capacidade industrial e às pressões dos preços na indústria.

A dívida a curto e longo prazo da Ford é notada pelas quatro maiores agências de notação de crédito:

- Dominion Bond Rating Service Limited ("DBRS")
- Fitch, Inc. ("Fitch")
- Moody's Investors Service Inc ("Moody's") e
- Standard & Poor's Rating Services, uma divisão da The McGraw-Hill Companies, Inc. ("S&P").

Em Julho de 2006, a S&P atribuiu uma notação de crédito diferencial positiva de um escalão ao FCE comparativamente com o FMCC. As notações de crédito do FCE atribuídas pela Fitch e pela Moody's são as mesmas notações que estas agências atribuem a FMCC. DBRS não atribui uma notação ao FCE. O gráfico seguinte resume as notações de crédito não garantido sénior a longo prazo, as notações de crédito a curto prazo e o panorama atribuído para o FCE desde Janeiro de 2006. Não houve quaisquer alterações às notações de crédito do FCE desde Novembro de 2007.

Data	Fitch			Moody's			S&P		
	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama	Longo Prazo	Curto Prazo	Panorama
Jan. 2006	BB+	B	Negativo	Ba2	NP	Negativo	BB-	B-2	Negativo
Mar. 2006	BB	B	Negativo	Ba2	NP	Negativo	BB-	B-2	Negativo
Junho 2006	BB	B	Negativo	Ba2	NP	Negativo	B+	B-2	Negativo
Julho 2006	BB	B	Negativo	Ba3	NP	Negativo	BB-	B-2	Negativo
Ago. 2006	BB-	B	Negativo	Ba3	NP	Negativo	BB-	B-2	Negativo
Set. 2006	BB-	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B+	B-3	Negativo
Nov. 2006	BB-	B	Negativo	B1	NP	Negativo	B+	B-3	Negativo
Nov. 2007	BB-	B	Negativo	B1	NP	Estável	B+	B-3	Estável

Dividendos

O Conselho de Administração do FCE aprovou a declaração de política relacionada com o pagamento de dividendos. A declaração reafirma a abordagem do FCE à gestão de capital de modo a manter capital suficiente para cumprir com as exigências mínimas reguladoras e a política de grupo da Ford.

Em Setembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de dividendos antecipados para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2006, até um montante agregado de 250 milhões de libras, equiparado a aproximadamente 40,69 pence por acção ordinária e pagando-se o dividendo totalizando 250 milhões de libras ao seu único accionista FCE em Dezembro de 2007. Nenhum dividendo foi pago ou declarado em 2006.

(Consulte Perspectivas Futuras na página 9 e a Nota 35 "Eventos após balanço" na página 112).

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Apetência pelo risco

No decurso normal do negócio, o FCE está exposto a vários tipos de risco. Estes riscos incluem, principalmente, crédito, valor residual do veículo, mercado financeiro (incluindo riscos de taxas de juro, moeda, contraparte e de liquidez) e risco operacional.

A apetência pelo risco do FCE é, de um modo geral, baixa. O FCE tem uma forte gestão de risco bem como políticas integradas de gestão do mesmo. Cada forma de risco é gerida exclusivamente no contexto da sua contribuição para o risco global. As decisões de negócio são avaliadas numa base de risco ajustado e os preços dos produtos são fixados de modo a serem consistentes com estes riscos. O FCE revê e melhora, de forma contínua, as suas práticas de gestão de risco.

O FCE procura garantias nos seus empréstimos e essas práticas minimizam o risco de perdas inesperadas e baseiam-se em mais de quarenta anos de experiência no campo especializado do empréstimo relacionado com o sector automóvel. O empréstimo está confinado a produtos relacionados com o sector automóvel e predominantemente garantido por activos, tipicamente através de uma participação garantida no activo financiado. No caso de incumprimento do cliente, o valor da garantia reempossada fornece uma fonte de protecção.

Principais riscos e incertezas

Para além dos riscos que o FCE enfrenta durante o curso normal do negócio, alguns riscos e incertezas estão fora do controlo directo do FCE. Esta secção descreve, em linhas gerais, as áreas específicas nas quais o FCE é particularmente sensível ao risco de negócio.

- As notações de crédito do FCE e do FMCC têm sido intrinsecamente associadas aos pareceres das agências de notação da Ford. As notações de crédito inferiores atribuídas ao FCE e FMCC ao longo da maior parte dos últimos anos são, principalmente, um reflexo desses pareceres, incluindo preocupações relacionadas com o fluxo de tesouraria e rentabilidade da Ford, descida da quota de mercado na América do Norte e também devido à força da carteira de produtos, ao excesso de capacidade industrial e às pressões dos preços na indústria.

Notações de crédito inferiores resultam, de modo geral, em custos de empréstimo mais elevados e acesso reduzido aos mercados de capitais. O FCE tem o benefício de um acordo de apoio do FMCC (veja a Nota 30 "Acções Ordinárias e Prémio das Acções"). Além disso, o FCE tem o benefício de:

- Aceder aos empréstimos da Ford posteriormente; e
- Os suplementos de juro e outros pagamentos de apoio da Ford servem para determinadas transacções financeiras.

A eliminação, redução ou indisponibilidade de apoio do FMCC ou da Ford poderiam causar um impacto negativo no negócio e resultados de operações do FCE.

- A provisão de financiamento na Europa é altamente competitiva e o FCE tem que competir eficazmente com outros fornecedores de financiamento. A Ford na Europa fornece actualmente um conjunto de programas de marketing que aplicam incentivos financeiros para gerar um aumento das vendas de veículos. Estes incentivos financeiros geram um negócio significativo para o FCE. Caso a Ford decida alterar a ênfase desses incentivos financeiros, tal poderia causar um impacto negativo na quota de financiamento do FCE relativamente a veículos Ford.
- O negócio do FCE foi construído como uma organização multi-marcas pan-europeia, derivando as eficiências de back-offices comuns e plataforma informáticas. A venda da Jaguar e Land Rover iria exigir que o FCE acelerasse as acções de eficiência de custos para ajustar a perda de âmbito. Contudo, a venda de outras marcas automóveis da Ford iria colocar uma pressão significativa sobre as economias de escala.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Principais riscos e incertezas (continuação)

Riscos de Liquidez e Recursos de Capital

O risco de liquidez é a possibilidade de ser incapaz de cumprir todas as obrigações presentes e futuras à medida que estas vencem. Um dos principais objectivos do FCE consiste em manter a disponibilidade de financiamento através de qualquer ciclo económico ou de negócio. O FCE concentra-se em desenvolver fontes de financiamento para apoiar tanto o crescimento como o refinanciamento da dívida em vencimento. O FCE também emite dívida que, em média, vence mais tarde do que os activos liquidam, melhorando mais a liquidez global. O FCE conta actualmente com as seguintes formas de financiamento: titularização, dívida não titularizada, facilidade de liquidez (ou seja, linhas de crédito dedicadas junto dos principais bancos), e financiamento inter-empresas.

O FCE monitoriza de perto o montante e mistura do financiamento a curto prazo para a dívida total, a composição global da dívida total e a disponibilidade de facilidade de crédito dedicadas em relação ao nível de dívida a curto prazo pendente. O FCE tem a capacidade de utilizar linhas de crédito dedicadas junto dos principais bancos, proporcionando níveis adicionais de liquidez. (Para mais pormenores sobre estas facilidades, consulte a Nota 39 "Risco de Liquidez" na página 119.) Estas facilidades não contêm acordos financeiros restritivos (por exemplo, limitações do rácio entre dívida e capital) ou cláusulas de alteração significativamente adversas que poderiam impossibilitar o empréstimo sob estas facilidades. A posição de liquidez do FCE é comunicada à FSA numa base trimestral.

No decurso normal das transacções de financiamento, o FCE pode gerar mais proveitos do que os necessários para as necessidades imediatas de financiamento. Estes montantes em excesso são mantidos, principalmente, como investimentos altamente líquidos, fornecendo liquidez para as obrigações de financiamento a curto prazo e flexibilidade na utilização de outros programas de financiamento. O FCE monitoriza diariamente os níveis de liquidez e ajusta-os conforme seja necessário para apoiar as necessidades de liquidez a curto prazo.

Apesar das diversas fontes de liquidez do FCE, a sua capacidade em manter esta liquidez pode ser afectada pelos seguintes factores:

- Notações de crédito atribuídas ao FCE,
- Perturbação nos mercados financeiros,
- Capacidade do mercado para investimentos patrocinados da Ford, FMCC e FCE
- Procura geral para o tipo de títulos que o FCE oferece,
- A nossa capacidade para continuar a financiar através de estruturas de financiamento garantidas por activos,
- Desempenho dos activos subjacentes dentro das nossas estruturas de financiamento garantidas por activos,
- Mudanças contabilísticas e reguladoras e
- A nossa capacidade para manter facilidades de crédito.

Ao longo do tempo, o FCE poderá precisar de reduzir mais o montante de contas a receber e locações operacionais que compra ou origina. Uma redução significativa nas contas a receber, geridas pelo FCE, iria reduzir os seus lucros contínuos e poderia afectar adversamente a sua capacidade para apoiar a venda veículos Ford.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Principais riscos e incertezas (continuação)

Vendas de Veículos do Grupo Ford

O negócio do FCE depende substancialmente da venda dos veículos da Ford e dos fabricantes afiliados na Europa e a sua capacidade para oferecer financiamento competitivo nestes veículos.

As flutuações no volume de vendas desses veículos resultantes da acção governamental ou de eventos geopolíticos, alterações na procura do consumidor, aumento da concorrência, mudanças na fixação dos preços das unidades importadas devido a flutuações da moeda, ou outros eventos, poderiam causar impacto no nível das operações de financiamento da Ford, incluindo o FCE. A indústria automóvel é sensível a factores tais como rendimento disponível, taxas de juro, taxas de câmbio, comércio nacional e internacional, crescimento ou redução do crescimento, regulamentos sobre ambiente, saúde e segurança, regulamentos sobre segurança dos veículos e emissões e preços das matérias-primas como o petróleo e o aço. Mudanças adversas a qualquer um destes factores poderiam causar descidas no sector e causar um impacto negativo na procura de veículos da Ford e dos fabricantes afiliados. Além disso, a indústria automóvel é altamente competitiva e passou por uma consolidação substancial ao longo da última década, conduzindo a preços mais baixos e margens inferiores dentro da indústria. As vendas dos veículos Ford poderiam cair, caso a Ford não conseguisse responder às pressões dos preços na indústria.

Além disso, estrangulamentos na oferta de componentes ou materiais para a Ford e fabricantes afiliados, ou paragens laborais na Ford e fabricantes afiliados, ou nas instalações do fornecedor poderiam afectar adversamente a produção e venda dos veículos Ford.

Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perda resultante dos processos, pessoal ou sistemas internos inadequados ou falhados ou de eventos externos. Esta definição de risco operacional inclui eventos tais como problemas informáticos, erro humano e falhas na estrutura organizacional, alterações legais e lapsos nos controlos internos, fraude ou ameaças externas.

O FCE adopta uma abordagem pró-activa relativamente à gestão do risco operacional. (Consulte a secção "Gestão de risco operacional" na página 24.)

O FCE é indemnizado sob apólices de seguro por determinados riscos operacionais que podem incluir saúde e segurança e fraude de funcionários. Não obstante estas medidas de controlo e esta cobertura de seguro, o FCE permanece exposto ao risco operacional o que poderia causar um impacto negativo no seu negócio e os resultados das operações.

Risco Regulador

Novo crédito ou aumento deste, protecção ao consumidor ou de dados, ou outros regulamentos poderiam resultar em custos mais elevados e/ou restrições adicionais de financiamento. A Sociedade é uma instituição bancária regulada e é-lhe exigido, entre outras coisas, que mantenha reservas mínimas de capital. Os esforços para cumprir estes regulamentos impostos implicam custos para o FCE, e afectam a conduta de negócio do FCE. Regulamentação adicional poderia adicionar custos significativos ou estrangulamentos operacionais que poderiam prejudicar a rentabilidade do negócio do FCE.

Risco de Crédito da Contraparte

O risco de contraparte é o risco no qual o FCE poderia incorrer numa perda, caso a contraparte de um investimento, taxa de juro ou derivados de divisas com o FCE incorressem em incumprimento. Para mais pormenores sobre o modo como o FCE gere estes riscos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 24.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Principais riscos e incertezas (continuação)

Risco do Valor Residual do Veículo

O risco do valor residual do veículo é a possibilidade que os proveitos reais realizados pelo FCE no momento da venda de um veículo devolvido no final do contrato sejam inferiores ao previsto no início do contrato.

Para informação adicional sobre o modo como o FCE gere estes riscos, consulte a secção "Gestão do risco do valor residual do veículo" na página 24.

Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade de perda resultante da falta de um cliente ou revendedor na realização dos pagamentos de acordo com os termos do contrato.

(Consulte a secção abaixo "Gestão do risco de crédito".)

Gestão de risco

Gestão do risco de crédito

Embora o risco de crédito tenha um impacto significativo no negócio do FCE, este é mitigado pela maioria dos planos de financiamento a retalho, leasing e por grosso do FCE, tendo o benefício de um plano de retenção de títulos ou uma participação de segurança similar no veículo financiado. No caso de incumprimento de um cliente, o valor da garantia reempessada fornece uma fonte de protecção. O FCE gere activamente o risco de crédito nas carteiras a retalho e comerciais para equilibrar os níveis de risco e retorno.

Retalho

Os produtos a retalho (venda de veículos às prestações, compra e locação e venda condicionada e contratos de aluguer) são classificados pelo termo e se o veículo financiado é novo ou usado. Esta segmentação é utilizada para assistir com a fixação do preço do produto para garantir que os factores de risco são adequadamente considerados. A subscrição do crédito a retalho inclui, tipicamente, uma análise dos escritórios do crédito de cada requerente juntamente com uma análise interna e um processo de verificação. Os modelos de classificação do risco de crédito a retalho baseados em estatísticas são, tipicamente, utilizados para determinar a classificação de crédito dos requerentes. O desempenho da carteira é monitorizado regularmente e os processos e modelos de origens do FCE são analisados, revalidados e recalibrados conforme seja necessário. A estratégia de gestão de perda de crédito a retalho baseia-se na experiência histórica de muitos milhares de contratos.

Todos os locais possuem agora origens centralizadas, actividades de assistência e recolhas com a excepção de Espanha, onde isto será alcançado em 2008, e na Suíça, onde uma pequena filial ficou retida. A centralização oferece economias de escala e melhora a consistência do processo. Os Centros de Apoio ao Cliente aplicam tecnologia de assistência avançada e técnicas e controlos optimizados de gestão de risco. Isto inclui modelos comportamentais do cliente que são utilizados na assistência de contrato para garantir que os contratos recebem uma atenção adequada.

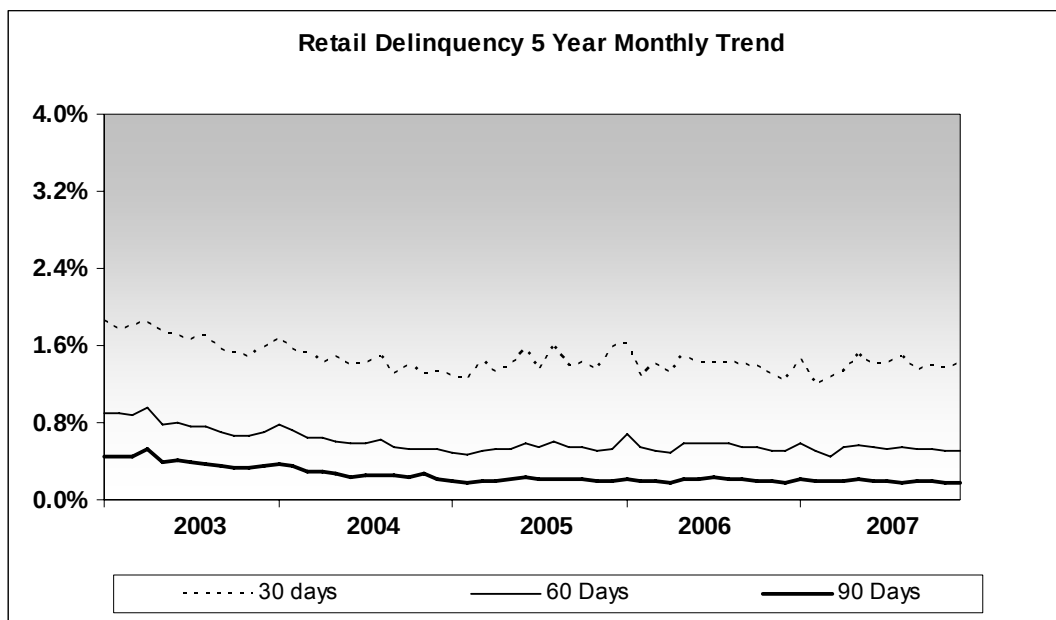
Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Gestão de risco (continuação)

Gestão de risco de crédito (continuação)

Retalho (continuação)

São envidados todos os esforços razoáveis para localizar as contas em incumprimento e manter as contas actualizadas. Abaixo está detalhado um gráfico de tendência mensal do incumprimento de retalho para os últimos cinco anos que destaca a percentagem dos contratos de retalho que estão há 30, 60 e 90 dias vencidos, e demonstra uma tendência relativamente estável.



Fonte: informação interna dos principais mercados do FCE (França, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido).

A retoma é considerada como ultimo recurso. Um veículo retomado é vendido e os proveitos são aplicados ao montante a dever na conta. A cobrança do saldo remanescente continua após a retoma até que a conta seja paga na totalidade ou até que seja considerado economicamente incobrável pelo FCE.

Por grosso

O FCE renova crédito comercial aos revendedores de franchise que vendam veículos da marca Ford na forma de linhas de crédito aprovadas para comprar stocks de veículos novos e usados. Além disso, o FCE fornece hipotecas, capital circulante e outros tipos de empréstimos aos revendedores. O FCE também fornece financiamento automóvel para outras entidades comerciais, incluindo empresas de aluguer diário.

Cada pedido de empréstimo comercial é avaliado, tendo em conta a condição financeira do mutuário, segurança de apoio, capacidade de cumprimento da dívida, e outros numerosos factores financeiros e qualitativos. Todas as exposições ao crédito estão agendadas para revisão, pelo menos anualmente, pelo adequado comité de crédito comercial.

Os processos de verificação de activos estão preparados e incluem o uso de auditorias físicas dos stocks dos veículos com uma maior frequência de auditorias para os revendedores de maior risco. Além disso, os pagamentos de financiamento dos stocks são monitorizados para detectar desvios adversos aos típicos padrões de pagamento, em cujo caso são tomadas as acções adequadas.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
-----------------------------------	---------------------------	--------------

Gestão de risco (continuação)

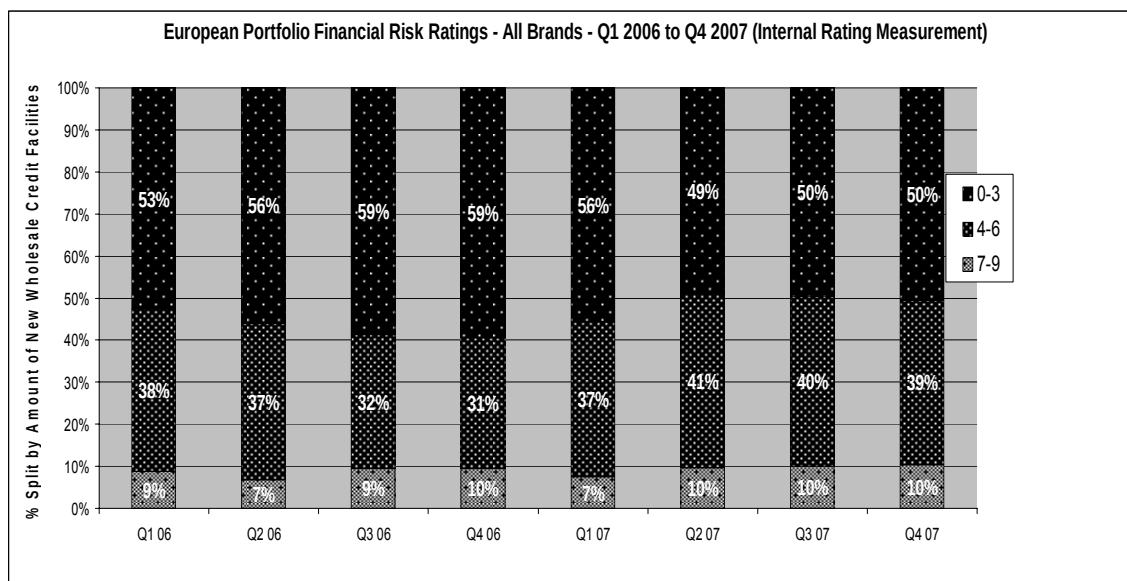
Gestão de risco de crédito (continuação)

Por grosso (continuação)

As classificações de avaliação do risco interno crítico e financeiro são atribuídas a cada revendedor de 0 (melhor) a 9 (pior). As classificações do risco interno são as seguintes:

Classificação de Risco	Descrição
• 0 a 3	Excelente
• 4 a 6	Satisfatório
• 7 a 9	Marginal

O gráfico de barras abaixo fornece um resumo de alto nível das classificações de risco do revendedor no final de cada trimestre durante 2007 e 2006. As percentagens apresentadas no gráfico abaixo são calculadas dividindo-se o total de linhas de crédito aprovadas para novo empréstimo a grosso para revendedores de um grupo particular de classificação de risco, pelo montante total aprovado de linhas de crédito fornecidas para o novo financiamento a grosso. Este gráfico indica que a percentagem de categorias de melhor risco continua a permanecer elevada.



Fonte: informação interna com base nas classificações de avaliação de risco internas.

O FCE gere de forma activa a concentração de risco nas carteiras comerciais e tem uma política de limitações internas baseada em níveis de exposição e classificações de risco. Os relatórios sobre as maiores concentrações são preparados mensalmente no Comité de Política de Crédito e Risco de Crédito, bem como em cada reunião agendada do Conselho de Administração. Para informação adicional sobre a concentração de contrapartes não bancárias, consulte a Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

Informação adicional sobre os estados do pagamento, provisões e garantias associadas para perdas incorridas tanto para empréstimos a retalho como por grosso pode ser encontrada na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes" na página 83 e a Nota 13 "Provisões para perdas incorridas" na página 84.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
----------------------------	--------------------	-------

Gestão de risco (continuação)

Gestão do risco do valor residual do veículo

O FCE estabelece os valores residuais esperados com base na indicação de consultores independentes (que prevêem os valores residuais), valorizações orientadoras comerciais actuais e de previsão, e o próprio conhecimento interno do FCE e a informação orientada para o futuro disponível ao FCE. Estas informações incluem planos de novos produtos, programas de marketing e métricas de qualidade. Qualquer variação desfavorável entre as previsões e os valores residuais esperados do FCE para os contratos existentes resulta no ajuste para o valor contabilizado do activo no balanço. A adequação da provisão do valor residual do veículo é revista trimestralmente para reflectir as mudanças nos valores estimados. No final do contrato, o FCE maximiza os proveitos do valor residual utilizando vários canais de revenda incluindo leilões, compradores comerciais e concessionários.

(Para informação adicional, consulte a Nota 29 'Valores residuais de veículo').

Gestão do risco operacional

O Comité de Risco Operacional (ORC) é responsável pela revisão e monitorização dos principais riscos operacionais e pela promoção da utilização de uma gestão sólida do risco operacional no FCE. Entre algumas das principais áreas de foco do ORC encontram-se a implementação de políticas adequadas, processos e procedimentos para controlar ou mitigar uma significativa exposição a perdas, e a manutenção de acordos de continência adequados para todas as áreas para garantir que o FCE pode continuar a funcionar no caso de uma interrupção imprevista.

O princípio orientador é que a gestão a todos os níveis é responsável por gerir os riscos operacionais. O FCE também mantém uma forte cultura de controlo interno na organização através do Programa de Revisão de Operações, um processo de controlo de auto-avaliação utilizado pelas localizações, o qual é aplicado pelos controlos centrais a partir do Gabinete de Controlo Interno (ICO) e o Gabinete de Auditores Geral da Ford (GAO). (Consulte Relatório do Comité de Auditorias de Administração na página 38).

Gestão de risco de mercado financeiro

O objectivo da gestão de risco do mercado financeiro consiste em bloquear a margem de financiamento ao mesmo tempo que se limita o impacto das alterações na taxa de juro e nas taxas de câmbio. As exposições à taxa de juro e de câmbio são monitorizadas e geridas pelo FCE como uma parte integrante do seu programa de gestão de risco global, que reconhece a imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura reduzir os potenciais efeitos adversos nos resultados operacionais do FCE. A exposição ao risco do Mercado financeiro é reduzida através da utilização de derivados da taxa de juro e de câmbio. A estratégia de derivados do FCE é defensiva; os derivados não são utilizados para efeitos especulativos.

(Para informação adicional sobre a utilização de derivados, consulte a Nota 10 "Instrumentos Financeiros Derivados" e Nota 38 "Risco de taxa de juro".)

Risco de taxa de juro

A base dos activos do FCE consiste, principalmente, em vendas a prestações a retalho de taxa fixa, compra a prestações, venda condicional e contratos de locação, com uma vida média de aproximadamente três anos, e contas a receber de financiamento por grosso de taxa variável com uma duração média de cerca de 90 dias. As fontes de financiamento consistem, principalmente, de vendas a receber (incluindo titularização e outras transacções estruturadas e financeiras), dívida a prazo (pública e inter-empresa) e papel comercial a curto prazo. Para assegurar uma disponibilidade do financiamento ao longo de um ciclo de negócio, o FCE emite dívida frequentemente com uma maturidade mais longa do que a maturidade dos seus activos. Os swaps de taxa de juro são utilizados para alterar as características do juro sobre a dívida para corresponder, dentro de um intervalo de tolerância, às características da taxa de juro dos activos do FCE. Esta correspondência mantém as margens e reduz a volatilidade dos lucros. Dado que uma parte dos activos é financiada com acções, poderá ocorrer alguma volatilidade do rendimento dado que as taxas de juro poderão causar impacto nos preços dos activos do FCE.

Gestão de risco (continuação)

Gestão do risco do mercado financeiro (continuação)

Risco de taxa de juro

A sensibilidade à taxa de juro dos activos e passivos do FCE, incluindo derivados, é avaliada todos os meses. Os dados sobre a diferença nos preços da taxa de juro é indicada na Nota 38 "Risco de taxa de juro".

Risco de moeda

O FCE enfrenta a exposição às variações da taxa de câmbio, caso se verifique uma disparidade entre a moeda da contas a receber e a moeda do financiamento de dívida dessa contas a receber. Sempre que possível, o FCE financia as contas a receber com dívida na mesma moeda, minimizando a exposição aos movimentos da taxa de câmbio. Quando financia numa moeda diferente, o FCE utiliza derivados de divisas para converter as obrigações em divisas para a moeda das contas a receber.

(Para informação adicional, consulte a Nota 37 "Risco de moeda".)

Uso de Derivados

A tabela seguinte fornece exemplos de determinadas actividades levadas a cabo, os respectivos riscos associados com essas actividades e os tipos de derivados utilizados na gestão desses riscos.

Actividade	Risco	Tipo de derivado
Investimento e financiamento em divisas	Sensibilidade às mudanças nas taxas de câmbio	• Swaps de taxa de juro em divisas diferentes • Contratos a prazo e à vista de taxa de câmbio
Investimentos em Activos de Taxa Fixa e Variável	Características dos novos preços dos activos não corresponderem aos novos preços dos passivos	• Pagamento com taxa fixa e receber com swaps de taxa variável • Pagamento com taxa variável e receber com swaps de taxa variável • Pagamento com taxa variável e receber com swaps de taxa fixa

O uso de derivados é uma parte integrante do programa de gestão de risco do FCE, proporcionando uma redução da exposição à volatilidade do mercado financeiro e uma substancial flexibilidade de financiamento a um custo aceitável. As políticas e controlos da sociedade estão preparados, incluindo os testes à eficácia dos derivados em cada data de relatório, para gerir estes riscos.

As principais políticas de derivados são:

- Proibição da sua utilização para fins especulativos
- Proibição do uso de instrumentos alavancados
- Exigência para uma análise regular pormenorizada da exposição
- Estabelecer e documentar o tratamento contabilístico no início do negócio
- Estabelecer os limites de exposição (que incluem depósitos a dinheiro) com as contrapartes
- O sistema de compensação do funcionário de tesouraria não estar ligado aos ganhos e perdas individuais do operador

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Risco
-----------------------------------	---------------------------	--------------

Gestão de risco (continuação)

Gestão do risco do mercado financeiro (continuação)

Os principais controlos dos derivados são:

- Revisões de políticas, posições e acções de planeamento com a gestão
- Controlos transaccionais, incluindo a segregação de deveres, aprovação das autoridades, cotações dos concorrentes e procedimentos de confirmação
- Revisão regular pela gestão das valorizações da carteira pelo valor de mercado e as potenciais exposições futuras
- Monitorização do mérito de crédito da contraparte
- Auditorias internas para avaliar os controlos e a adesão às políticas

A exposição ao risco de contraparte é gerida através da diversificação da actividade de derivados entre as contrapartes com notação mais elevada. O FCE transacciona com determinadas partes relacionadas da Ford, que são entidades não classificadas. De forma substancial, todas as actividades do FCE são transaccionadas com instituições financeiras. Sempre que legalmente executório, o FCE efectua pagamentos líquidos pelas transacções de derivados. A compensação da contraparte fica concluída quando há um direito legal aplicável corrente para se compensar os montantes reconhecidos e há uma intenção de se liquidar numa base líquida.

Risco de contraparte

Os limites de exposição a contraparte são estabelecidos de modo a minimizar o risco e fornecer diversificação de contraparte. As exposições às contrapartes, incluindo a avaliação pelo valor de mercado sobre derivados, são monitorizadas regularmente. A posição de Grande Exposição do FCE é reportada à FSA trimestralmente.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Pessoal
-----------------------------------	---------------------------	----------------

O FCE procura ser um "Empregador de Eleição" e possui uma estratégia de retenção para garantir que as competências e experiência necessárias para se apoiar os objectivos do negócio são mantidas. Esta estratégia inclui o uso de Comités de Desenvolvimento Pessoal para apoiar o recrutamento e o desenvolvimento dos funcionários e garantir um planeamento de sucessão eficaz para os principais cargos, uma filosofia de compensação e benefícios que procura alcançar a competitividade global junto do mercado externo, recompensando o desempenho e retendo as competências essenciais. A conclusão dos planos de desenvolvimento individual anual para todos os funcionários identifica as necessidades de formação e desenvolvimento.

O FCE está empenhado em diversificar o local de trabalho. Isto valoriza as diferenças proporcionadas pela cultura, etnia, raça, género, incapacidade, nacionalidade, idade, religião/crenças, educação, experiência e orientação sexual. O FCE utiliza as perspectivas dos funcionários para melhorar os processos e para promover uma cultura baseada em honestidade e respeito.

As candidaturas de emprego por pessoas com deficiência são sempre inteiramente consideradas, tendo em conta as aptidões do candidato em questão. No caso de os membros do pessoal ficarem incapacitados, todos os esforços serão envidados para que o seu emprego junto do FCE se mantenha e para que se arranje o apoio adequado. É política do FCE que a formação, desenvolvimento de carreira e promoção de pessoas com deficiência seja, na medida do possível, idênticas às dos outros funcionários.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Pessoal
----------------------------	--------------------	---------

Consistente com o princípio de diversidade, o FCE também opera uma política de Dignidade no Trabalho que promove um ambiente de actividade no qual os funcionários, clientes e fornecedores são valorizados por si próprios e pelo seu contributo para o negócio. O FCE está empenhado em conduzir o seu negócio com integridade e utilizando os talentos de todos proporcionando um ambiente livre de discriminação ilegal, assédio, intimidação e vitimização.

Comunicação com os funcionários

O FCE mantém todos os funcionários informados das suas actividades a um nível nacional, pan-europeu e global através de publicações internas, intranet e da publicação anual dos seus relatórios e demonstrações financeiras. O FCE realiza um inquérito de satisfação do pessoal com um feedback e um processo de planeamento de acção orientado para o diálogo contínuo entre a gestão e o pessoal para alcançar níveis adequados de satisfação do funcionário. Além disso, a gestão de topo realiza reuniões regulares desagregadas ao longo do ano com os funcionários. Estas permitem que a gestão comunique importantes informações do negócio ao mesmo tempo que permite um diálogo nos dois sentidos através de sessões de perguntas e respostas sobre assuntos do negócio. O FCE também cumpre totalmente a legislação europeia e nacional relevante no que se refere a procedimentos de informação e consulta.

Práticas de emprego

O FCE cumpre totalmente a legislação relevante decretada pelos parlamentos europeu e nacional e qualquer impacto que as exigências da FSA tenham na política e processo dos Recursos Humanos (RH). A Sociedade também está comprometida com as políticas e processo de "melhores práticas" no que se refere aos RH para apoiar os objectivos do negócio e em linha com a sua estratégia de "Empregador de Eleição".

Funcionários

Informação sobre o número de funcionários e os custos associados pode ser encontrada na Nota 5 "Despesas Operacionais" na página 70.

Comunidade e Ambiente

O FCE incentiva os seus funcionários a retribuírem de alguma forma a sua comunidade, tanto dentro como fora do horário de trabalho. A política nesta área é que todos os funcionários possam ter até 16 horas de trabalho normais pagas por ano (o equivalente a dois dias de trabalho pagos) para investirem em projectos da comunidade.

Um conjunto de actividades comunitárias do FCE apoia as acções locais de melhoria do ambiente. Este é um dos elementos da estratégia ambiental global do FCE. O último inclui trabalhar com parceiros de marca em programas de vendas de veículo "Verdes" (ecológicos), introduzindo a eficiência energética, a redução de resíduos de escritório e acções de reciclagem em todas as instalações de escritórios, e reduzindo as milhas de viagem aproveitando o uso das instalações com meios para teleconferência.

Saúde e Segurança

O FCE está empenhado em garantir a saúde, segurança e bem-estar dos seus funcionários e, na medida do razoavelmente praticável, em proporcionar e manter condições de trabalho seguras. O FCE considera a conformidade legislativa como um mínimo e, quando apropriado, procura implementar padrões mais elevados. O FCE também reconhece as suas responsabilidades para com todas as pessoas nas instalações do FCE, tais como fornecedores, visitantes e membros do público, e garante, na medida do razoavelmente praticável, que estas não estão expostas a riscos para a sua saúde e segurança. O foco do FCE consiste em assegurar que as políticas estão bem interligadas com as necessidades operacionais do negócio.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Pessoal
-----------------------------------	---------------------------	----------------

Saúde e Segurança (continuação)

Além disso, o Conselho de Administração deliberou melhorar ainda mais a administração da saúde e segurança, com base num modelo operado pela Ford da Europa, mas personalizado para satisfazer as necessidades de negócio específicas do FCE e o perfil de risco de saúde e segurança (não fabril). Elaborado sobre práticas e processo de reporte existentes, o Comité Executivo terminou um sistema de gestão para melhorar a codificação e filtrar os incidentes e acções. Prevê-se que o perfil de risco relativamente baixo do FCE não irá gerar dados substanciais na emissão. O Conselho de Administração recebe e revê um relatório anual sobre o desempenho da saúde e da segurança por parte do Director dos recursos humanos.

Relatório da Administração	Análise do Negócio	Outros Aspectos Financeiros
-----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Pensões

Os directores executivos e a maioria dos funcionários do FCE estão a obter benefícios como membros dos vários planos de reforma administrados pelas empresas afiliados da Ford. Para informação adicional, consulte a Nota 25 "Obrigações do benefício de reforma" que começa na página 98.

Responsabilidade de seguro e indemnização dos Administradores e Responsáveis

A Ford adquiriu um seguro para cobrir os seus administradores e responsáveis para todas as suas afiliadas contra os seus custos na sua própria defesa em processos legais civis que lhes sejam instaurados nessa capacidade e relativamente a danos resultantes da defesa sem sucesso de quaisquer processos. Na data em que este relatório foi aprovado, e ao longo do exercício financeiro de 2007, a Sociedade forneceu uma indemnização relativamente a todos os seus administradores. Nem o seguro nem a indemnização fornecem uma cobertura na qual o administrador tenha actuado de forma fraudulenta ou desonesta.

Interesse da administração em determinadas transacções

Durante e no final do exercício financeiro de 2007, nenhum dos administradores da Sociedade estava materialmente interessado em qualquer transacção importante relativamente ao negócio do grupo e nenhum se encontra substancialmente interessado em quaisquer transacções importantes actualmente propostas.

Pagamentos aos fornecedores

A Sociedade não opera uma política de pagamento único dado que cada localização é responsável por acordar os termos de pagamento de acordo com as condições da encomenda. A Sociedade procura reger-se pelos termos de pagamento acordados com os fornecedores sempre que se verifica que o fornecedor entrega os bens ou serviços de acordo com os termos e condições acordados.

O rácio, expresso em dias, entre os montantes devidos pela Sociedade aos credores comerciais no final do ano e os montantes facturados pelos fornecedores no exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007 é de 45 dias (2006: 45 dias).

Alterações nos activos fixos

Os movimentos nos activos fixos são divulgados na Nota 15 às demonstrações financeiras.

Donativos

A Sociedade e as suas subsidiárias não efectuaram quaisquer donativos de caridade ou políticos durante 2007 (2006: nulo).

Relatório da Administração	Administração	Conselho de Administração
----------------------------	---------------	---------------------------

Actuais Administradores

<i>Presidente</i>	B B Silverstone	<i>Administrador</i>	J Noone
<i>Administrador de Gestão, Grã-Bretanha</i>	J Coffey	<i>Administrador</i>	A Vandenplas
<i>Administrador Executivo, Operações Globais e Tecnologia</i>	N J Falotico		
<i>Administrador Executivo, Finanças e Estratégia</i>	P R Jepson	<i>Administrador Não Executivo</i>	C A Bogdanowicz-Bindert
<i>Administrador Executivo, Operações de Vendas na Europa</i>	M E Ribits	<i>Administrador Não Executivo</i>	M F Robinson
<i>Administrador de Gestão, Alemanha</i>	R N Rothwell	<i>Administrador Não Executivo</i>	A K Romer-Lee
<i>Secretário</i>	R A Pringle		

Biografias dos Administradores

Bogdanowicz-Bindert, Administradora Não Executiva, é uma Administradora não executiva da McBride plc. Anteriormente Administradora Não Executiva do Bank BPH, PBK Bank e Bank Gdanski, e antes trabalhou em várias posições de topo no Lehman Brothers e o Fundo Monetário Internacional. Bogdanowicz-Bindert foi nomeada para o Conselho de Administração a 1 de Setembro de 2005.

Coffey, Administrador de Gestão, Grã-Bretanha, era Director Executivo de Operações Globais e Tecnologia imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado ao FCE em 1980, ocupou vários outros cargos de gestão de topo no FCE na Europa desde então, incluindo Director das Operações de Vendas da Europa Central e de Leste e Gestor de Novos Mercados e Localizações na Grécia. Coffey foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Agosto de 2002.

Falotico, Directora Executiva, De operações Globais e Tecnologia e Risco, era Directora de Operações do Centro de Serviços antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Credit em 1989, ocupou vários outros cargos de gestão de topo desde então nos EUA, incluindo Gestora de Risco nas Origens da América do Norte e Gestora de Sucursal tanto nas regiões de Detroit e Denver na Ford Credit. Falotico foi nomeada para o Conselho de Administração a 21 de Julho 2006.

Jepson, Administrador Executivo, Finanças e Estratégia, era Gestor, Análise de Lucros, Ford da Europa, imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Motor Company Limited em 1976, ocupou vários outros cargos de gestão financeira de topo na Ford da Europa antes de se juntar ao FCE, incluindo Administrador Não Executivo na Otosan (uma empresa automóvel turca) e Director Financeiro da Ford Espanha. Jepson foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Abril de 1999.

Noone, Presidente da Marketing Global e Vendas na Ford Credit, era Presidente da Ford Credit Internacional imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Credit em 1972, ocupou vários outros cargos de gestão de topo desde então nos EUA e na Europa, incluindo Vice-presidente Executivo de Contas Diversificadas e Importantes na Ford Credit. Noone foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Janeiro de 2004.

Ribits, Administrador Executivo, Operações de Vendas na Europa, era Vice-Presidente, Marketing Automóvel, Vendas e Desenvolvimento na Ford Credit imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford em 1978 e à Ford Credit em 1991, ocupou vários outros cargos de gestão de topo desde então nos EUA, incluindo Vice-presidente dos Serviços de Empréstimo Comercial e Vice-presidente para Desenvolvimento de Produtos e Serviços Financeiros Pessoais. Ribits foi nomeado para o Conselho de Administração a 21 de Julho de 2006.

Robinson, Administrador Não executivo, é um anterior Director de Gestão Regional no National Westminster Bank plc junto do qual ocupou anteriormente vários outros cargos de gestão de topo, incluindo como Responsável pelo Aperfeiçoamento dos Serviços Comerciais e Responsável pelos Serviços de Cartão. Robinson foi nomeado para o Conselho do FCE a 25 de Julho 2001.

Biografias dos Administradores (continuação)

Romer-Lee, Administrador Não executivo, é um anterior Administrador Não Executivo do Sonali Bank (UK) Limited e antigo parceiro da PricewaterhouseCoopers LLP, onde era Responsável pelos Serviços Financeiros, Europa Central e de Leste e no qual ocupou anteriormente vários outros cargos de gestão de topo. Romer-Lee foi nomeado para o Conselho de Administração a 1 de Outubro de 2006.

Rothwell, Administrador de Gestão, Alemanha, era Director de Marca Ford e Mazda no FCE imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado à Ford Motor Company Limited em 1979 e ao FCE em 1995, ocupou vários outros cargos de gestão de topo na Europa desde então, incluindo Director de Estratégia no FCE, e Administrador de Gestão na Ford Credit South Africa. Rothwell foi nomeado para o Conselho do FCE a 1 de Outubro de 2004.

Silverstone, Presidente, era Administrador Executivo das Operações de Vendas da Europa, imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado ao FCE em 1979, ocupou vários outros cargos de gestão de topo incluindo Administrador Executivo, Marketing e Vendas no FCE, Vice-Presidente, Marketing para a Ford Credit North America e Presidente Regional de Operações de Crédito da Ford Credit Asia Pacific. Silverstone foi nomeado para o Conselho de Administração a 25 de Julho 2001 e tornou-se Presidente do Conselho a 21 de Julho de 2006.

Vandenplas, Presidente das Operações Internacionais da Ford Credit, foi Vice-Presidente da Ford Credit Executive no Leste dos EUA, imediatamente antes da sua nomeação actual. Tendo-se juntado ao FCE em 1987, ocupou vários outros cargos de gestão de topo desde então nos EUA e na Europa, incluindo Vice-Presidente na Volvo Car Finance Europe e Director de Estratégia do FCE. Vandenplas foi nomeado para o Conselho de Administração a 28 de Março de 2007.

Alterações no Conselho de Administração em 2007

O S. Vandenplas foi nomeado como administrador da Sociedade com efeitos a 28 de Março de 2007. Corbello e Toner demitiram-se do cargo de administradores com efeitos a 30 de Setembro de 2007. Para mais informações sobre o registo de presenças na assembleia do Conselho e do Comité de Auditoria, consulte a secção intitulada "Administração - O Conselho de Administração" na página 31.

Assembleia Geral Anual

A Assembleia Geral Anual será realizada a 19 de Março de 2008, imediatamente após a conclusão da assembleia do Conselho onde serão aprovadas estas demonstrações financeiras. De acordo com os Estatutos Sociais, todos os administradores em reforma e, sendo elegíveis, irão oferecer-se para renomeação.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Geral

O FCE considera a eficaz administração empresarial como sendo um factor chave subjacente às estratégias e operações do Grupo. Dado que apenas alguns dos títulos de dívida da Sociedade estão cotados, há um número significativamente inferior de obrigações de relato na Sociedade comparativamente com uma sociedade com capital cotado. Não obstante, a Sociedade opta por cumprir muitas das disposições estabelecidas no Código Combinado sobre Administração das Sociedades aplicável às sociedades cotadas no Reino Unido, excepto aquelas disposições que não sejam adequadas a uma subsidiária detida a 100%.

A Sociedade realiza anualmente um exercício de avaliação face às directrizes mais recentes sobre administração de sociedades, efectuando quaisquer ajustes conforme possa ser considerado necessário e apropriado.

A Sociedade desenvolveu padrões internos para assegurar que o negócio do Grupo é conduzido dentro de uma forte e bem definida estrutura de controlo. Estes padrões internos adequam-se bem às procuras em evolução da administração de sociedades em ambientes multi-nacionais altamente regulados.

O Conselho de Administração

A Sociedade é controlada através do seu Conselho de Administração cujos principais papéis são:

- criar valor para o accionista.
- fornecer liderança à Sociedade.

- aprovar os objectivos estratégicos da Sociedade.
- assegurar que os recursos financeiros, e outros que sejam necessários, são disponibilizados à gestão para lhes permitir cumprir esses objectivos e
- operar dentro de uma estrutura de controlos eficazes que permitam a avaliação e gestão dos principais riscos.

Além disso, o Conselho tem a derradeira responsabilidade de garantir que a Sociedade possui os sistemas de administração empresarial e de controlo interno adequados para os vários ambientes de negócio nos quais opera. O Conselho avalia regularmente todos os riscos que afectam o negócio e os processos preparados no negócio para os controlar. O processo centra-se nos principais riscos, com mitigação do risco, transferência ou aceitação formal documentada.

Os controlos do FCE são baseados em controlos padrão da Ford para salvaguardar os activos, verificar a exactidão e fiabilidade dos dados financeiros e não financeiros, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a políticas gestoras prescritas. As declarações políticas que regem a gestão dos riscos de crédito e de tesouraria são anualmente revistas.

O Conselho também revê a estratégia comercial do Grupo, bem como os planos de negócio e financiamento, o orçamento operacional anual, a estrutura do capital e a política de dividendos e as contas estatutárias. O Conselho também revê o desempenho financeiro e operações de cada um dos negócios da Sociedade e outros relatórios de negócio e apresentações da gestão de topo. O Conselho é responsável pela constituição apropriada dos Comités do Conselho e revê as suas actividades e termos de referência como parte de uma revisão anual da administração da empresa (veja abaixo).

Dentro dos objectivos financeiros e globais para a Sociedade, a gestão da Sociedade é delegada para Administradores e gestão através do Presidente. Cada um dos seis Administradores Executivos é responsável pela conduta e o desempenho do seu negócio particular dentro da estratégia de negócio acordada. Têm toda a autoridade para actuar sujeitos aos poderes e limites de aprovação reservados estabelecidos pelo Conselho e as políticas e directrizes da Sociedade.

A composição do Conselho, e as alterações aos seus membros durante 2007, é apresentada na página 29 e na página 30 respectivamente. Actualmente, o Conselho de Administração compreende três administradores independentes não executivos (NED), dois administradores representativos dos accionistas e seis administradores executivos que, conjuntamente, com as suas diferentes culturas e experiência financeira, comercial e operacional, aportam uma ampla variedade de experiência à Sociedade.

O Conselho de Administração reuniu-se quatro vezes durante 2007. À excepção de Corbello e Noone, (que não puderam estar presentes em duas das reuniões) e Coffey, Toner, Robinson, Vandenplas e Falotico (que faltaram todos a uma reunião durante o ano), todos os outros administradores estiveram presentes em todas as reuniões do Conselho durante o ano. Quatro NED independentes ocupavam os seus cargos nas três primeiras reuniões e, desde 1 de Outubro de 2007, três NED independentes ocupavam o cargo.

Todos os Administradores são igualmente responsáveis, nos termos da lei, pela supervisão apropriada dos assuntos da Sociedade. Os Administradores têm acesso ao conselho e serviços do Secretário da Sociedade e podem obter consultoria profissional independente a custo da Sociedade na persecução dos seus deveres, se necessário.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

O Conselho de Administração (continuação)

Ao longo de 2007, o Conselho e os seus Comités foram fornecidos com informações e trabalhos para garantir que todos os aspectos dos assuntos da Sociedade estão a ser analisados numa base regular de acordo com o calendário decorrente de trabalhos. Os blocos informativos mensais são enviados para os Administradores não executivos, os quais incluem uma actualização estratégica do Presidente e actualizações financeiras e de financiamento com análises e tendências de dados relevantes. Os documentos de apoio para as assembleias do Conselho são distribuídos, de um modo geral, uma semana antes da assembleia.

Administradores Não Executivos (NED)

Os NED ocupam papéis chave na contabilidade reguladora e da empresa. O Conselho considera todos os actuais NED como sendo independentes, visto não terem nenhuma relação de negócio material com a Sociedade (directamente ou como um sócio, accionista ou responsável de uma organização que tenha uma relação com a Sociedade) e nem representam o único accionista nem têm qualquer envolvimento na gestão diária da Sociedade ou suas subsidiárias. Como tal, aportam objectividade e opinião independente para o Conselho, o que complementa as competências, experiência e o conhecimento pormenorizado do negócio dos Administradores Executivos. Além disso, desempenham um papel vital na administração da Sociedade através da sua integração no Comité de Auditoria.

A cada NED é fornecido, aquando da nomeação, uma carta estabelecendo os termos da sua nomeação incluindo a sua participação no Comité de Auditoria, as comissões a serem pagas e o compromisso de tempo previsto do administrador. A carta também cobre assuntos como a confidencialidade da informação e faz referência ao Seguro de Responsabilidade dos Administradores e Responsáveis da Ford. As cartas de nomeação dos NED são rescindíveis através de um aviso com um mês de antecedência por qualquer parte.

Actualmente não há qualquer limitação na duração do mandato para qualquer NED. Contudo, não se prevê que a duração de um mandato exceda os nove anos. Todos os anos, os NED realizam uma reunião com o Presidente para debaterem o planeamento de sucessão do Administrador Executivo, a administração da sociedade e quaisquer outros assuntos relevantes. O Conselho revê o número de Administradores Executivos e NED periodicamente para se manter um equilíbrio apropriado para o controlo e direcção eficazes do negócio.

O Código Combinado sobre Administração de Sociedade recomenda a nomeação de um NED Independente Sénior e Romer-Lee foi nomeado para este cargo com efeitos a 1 de Janeiro de 2008. O papel do NED Sénior consiste em presidir ao Comité de Auditoria e desempenhar um papel de liderança junto dos outros NED, representando as opiniões colectivas ao Presidente, Conselho ou Comité de Auditoria e aos representantes do accionista do FCE.

O papel de todos os NED é

- rever e dar uma opinião objectiva sobre o relato financeiro da Sociedade, incluindo as melhores práticas relevantes
- manter relações de trabalho eficazes com os auditores da FSA e do FCE
- dar uma visão objectiva da gestão do negócio
- dar uma introspecção objectiva sobre a direcção estratégica da Sociedade e um papel de consultoria nas acções estratégicas pretendidas e potenciais implicações para o negócio
- rever a aplicação do relato financeiro e compreender a posição financeira da Sociedade e desafiar construtivamente a sua gestão eficaz
- proporcionar aos outros membros do Conselho diferentes perspectivas sobre estratégia e outras questões que a Sociedade enfrente

Os NED reúnem-se posteriormente na ausência da gestão do FCE, e o NED Sénior preside normalmente a essas reuniões.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Seleção dos Administradores

Poderá recorrer-se a agências de recrutamento especializadas para empregar NED adequados. Além disso, as nomeações directas são feitas quando se exija competências e experiência específicas e o FCE poderá consultar os seus auditores ou outros consultores profissionais sobre os candidatos apropriados quando se requeira competências financeiras especializadas. Na nomeação de Romer-Lee, em Setembro de 2006, o Conselho considerou a necessidade para uma nomeação rápida na sucessão do Presidente do Comité de Auditoria no final do ano de 2006 e, como tal, Romer-Lee foi abordado directamente. As entrevistas formais são realizadas com a gestão de topo da Sociedade antes de um candidato preferencial conhecer os restantes membros do Conselho, incluindo todos os actuais NED. Com efeitos a 1 de Janeiro de 2007, Romer-Lee tornou-se Presidente do Comité de Auditoria (substituindo Thomson que se reformou no final do ano de 2006).

Os Administradores Executivos (incluindo o Presidente) são seleccionados através de um processo do Comité de Desenvolvimento Pessoal Financeiro da Ford. Os planos de sucessão para Administradores e outras nomeações de topo são analisados com representantes seniores da empresa-mãe e dos NED. As propostas para todas as nomeações de Administrador são então submetidas a aprovação da Sociedade tanto pela Gestão Sénior do accionista e pelo Comité de Administração da Sociedade da Ford antes de serem submetidas ao Conselho de Administração da Sociedade para aprovação legal formal.

Formação dos Administradores

São consideradas as necessidades de formação dos Administradores na sua nomeação para o Conselho, e os novos NED beneficiam de uma introdução detalhada ao negócio da Sociedade, gestão de risco e ambiente regulador. Além disso, há, pelo menos, uma reunião de estratégia e análise financeira de gestão sénior fora das instalações que é realizada todos os anos para a qual os NED são convidados, e um dia de formação encontra-se disponível conforme requerido pelo NED onde são debatidos tópicos de assuntos e desenvolvimentos. Posteriormente, a Ford desenvolve programas de formação para vários aspectos dos deveres e responsabilidades do Administrador, administração da sociedade e reguladora e assuntos de conformidade geral. Durante 2007, foram organizadas sessões de formação e de informação especialista para todos os membros do Conselho sobre as preparações necessárias para a submissão do ICAAP à FSA no final de 2007 (consulte a secção Regulamentação na página 14).

Avaliação e compensação dos Administradores

Cada Administrador Executivo é avaliado pelo processo de avaliação de desempenho do FCE e a remuneração é determinada em linha com a política de compensação global do FMCC e da Ford. Os representantes seniores do FMCC avaliam o desempenho do Presidente.

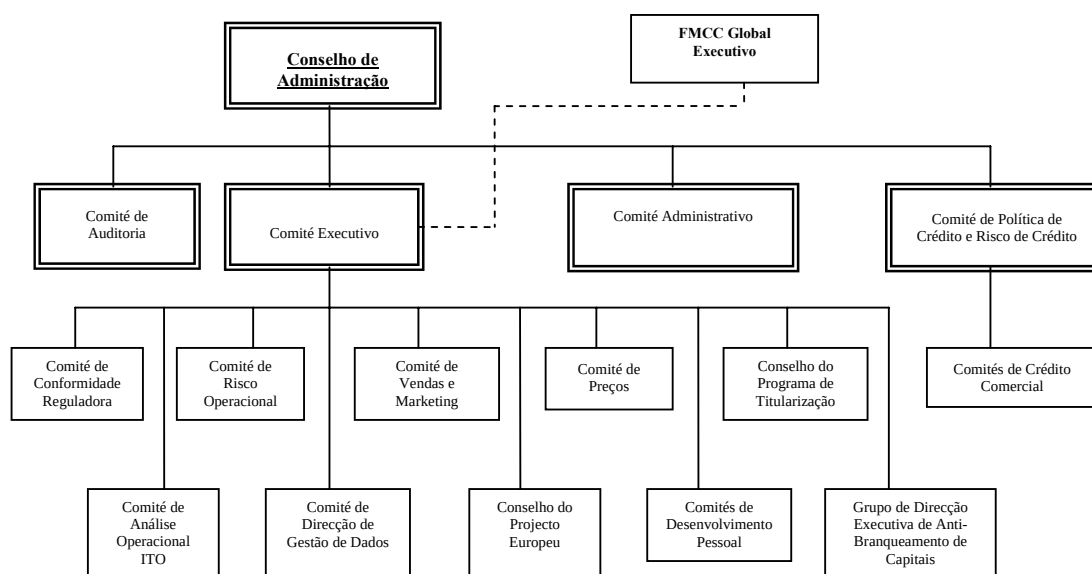
Os NED recebem uma comissão plana pelos seus serviços. O NED Sénior recebe uma comissão mais elevada para reflectir as suas responsabilidades adicionais. Os níveis de ambas as comissões são revistos periodicamente e o nível da comissão é aprovado por representantes seniores do FMCC. Os NED não recebem qualquer remuneração adicional nem participam em quaisquer acordos de incentivo.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Comités do Conselho

Quatro Comités reportam directamente ao Conselho. Cada um dos Comités tem a autoridade delegada específica e os termos de referência detalhados que são revistos anualmente com um relatório sobre as actividades de cada Comité apresentado em cada assembleia do Conselho de Administração. O FCE analisa o equilíbrio e a composição dos Comités regularmente para garantir que existe um equilíbrio adequado e uma boa mistura de competências e de experiência. O FCE considera igualmente a necessidade de actualizar os Comités. Uma revisão de todos os Comités, da sua operação em curso e da eficiência encontra-se em decurso, levada a cabo pelo Secretário da Sociedade que deve reportar de volta ao Conselho com conclusões e recomendações posteriormente em 2008.

O gráfico seguinte demonstra a interdependência do Conselho e dos Comités que lidam com a administração da sociedade. O FCE tem uma abordagem integrada à Gestão de Risco e os termos de referência para cada um dos Comités abaixo listados que incluem informações sobre os riscos cobertos:



O **Comité Administrativo**, em nome do Conselho, é responsável pela:

- revisão e aprovação dos termos e condições das transacções de titularização e de emissão de dívida em linha com as declarações de política aplicáveis estabelecidas posteriormente pelo Conselho de Administração.
- consideração e aprovação de outros assuntos quotidianos a si delegados para os quais seja legalmente exigida uma deliberação e/ou documentação formal para prestar prova da aprovação em vez de aprovação sob as autoridade delegadas de gestão geral.

A constituição do Comité Administrativo inclui todos administradores estatutários da Sociedade mas exclui Noone, Vandenplas e os NED, com quaisquer dois administradores a constituírem um quórum. O Comité Administrativo não tem nenhum calendário de encontros formal e reúne-se conforme necessário.

Informação adicional sobre o **Comité de Auditoria** e do seu trabalho pode ser encontrada nas páginas 38 a 40.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Comités do Conselho (continuação)

O **Comité de Política de Crédito e Risco de Crédito** (Comité de Política de Crédito), habitualmente presidido pelo Presidente do FCE, determina, em nome do Conselho, a política geral de crédito do Grupo numa base pan-europeia. Supervisiona e analisa o risco do crédito comercial e a retalho e o risco do valor residual do veículo. Reporta a cada assembleia completa do Conselho realizada durante o ano. Seis dos dez membros do Comité de Política de Crédito são membros do Conselho de Administração. O Comité de Política de Crédito é composto por indivíduos responsáveis pelas principais componentes do negócio; mercados britânico, alemão e europeu, directores de marca e funções pan-europeias e entre marcas tais como política de crédito e risco de crédito, marketing, vendas e financiamento.

O quórum para o Comité de Política de Crédito é formado por cinco membros incluído dois destes: Presidente, Director Executivo Financeiro e de Estratégia, Director Executivo, Marketing, Vendas e Estratégia e Director da Política de Crédito e Gestão de Risco, desde que um deles seja o Director Executivo Financeiro e de Estratégia ou o Director da Política de Crédito e Gestão de Risco ou o Director Executivo, Operações Globais, Tecnologia e Risco. Além disso, exige-se a presença de um dos três administradores de gestão regional para efeitos de quórum. O Comité de Política de Crédito procura reunir-se mensalmente. Durante o ano de 2007 foram realizadas onze reuniões.

Os **Comités de Crédito Comercial** foram estabelecidos como subcomités do Comité da Política de Crédito para reverem e aprovarem os pedidos de empréstimo comercial na Europa. Os Comités de Crédito Comercial são constituídos e operam ao nível do distrito, do país, da Europa e internacionalmente de acordo com as autoridades de aprovação delegadas e a avaliação de risco.

A **Comissão Executiva** ("CE") habitualmente presidida pelo Presidente do FCE revê, em nome do Conselho, a direcção estratégica e política do Grupo e a melhoria do valor para o accionista e cliente, optimizando simultaneamente o crescimento, eficiência e rentabilidade. A Comissão Executiva reporta ao Conselho em cada assembleia completa do Conselho realizada durante o ano. A Comissão Executiva tem catorze membros, seis dos quais são membros do Conselho de Administração.

A CE é composta por indivíduos responsáveis pelas principais componentes do negócio; mercados britânico, alemão e europeu e directores de marca, bem como funções pan-europeias e entre marcas tais como política de crédito e risco de crédito, tecnologias de informação, marketing, vendas, conselho geral, estratégia e financiamento. É exigido que o Presidente ou o Director Executivo Financeiro e de Estratégia esteja presente como um dos sete membros para se constituir um quórum. A CE reúne-se mensalmente e realizou 12 reuniões durante o ano de 2007. Com a excepção da reunião de Fevereiro, em que quatro membros estiveram ausentes, não mais do que dois membros estiveram ausentes nas restantes reuniões.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Comités do Conselho (continuação)

Foram estabelecidos vários subcomités e estes reúnem-se regularmente e cobrem todas as áreas do negócio. Estes subcomités reportam à CE:

- O **Comité de Conformidade Reguladora** informa a gestão de topo e o Comité de Auditoria sobre os assuntos de conformidade reguladora. As suas responsabilidades incluem a monitorização e avaliação das alterações reguladoras e determinação da resposta da Sociedade ou as mudanças necessárias. O Comité também analisa os retornos submetidos à FSA.
- O **Comité de Análise Operacional do Gabinete de Tecnologias de Informação** monitoriza, alinha e delibera planos e prioridades no FCE para apoiar tecnologias de informação importantes relacionadas com projectos e iniciativas.
- O **Comité de Risco Operacional** tem a responsabilidade global de analisar e monitorizar os principais riscos operacionais e promover a utilização de uma gestão sólida do risco operacional no FCE.
- O **Comité de Direcção de Gestão de Dados** fornece uma contribuição coordenada para que o processo e desenvolvimento das aplicações de TI cumpram os requisitos de negócio através de soluções de dados que sejam consistentes com as prioridades estratégicas.
- O **Comité de Vendas e Marketing** facilita trocas de informação regulares e atempadas entre as unidades de negócio e as áreas funcionais que cobrem os assuntos de vendas, marketing e operacionais.
- O **Conselho de Projecto Europeu** supervisiona a gestão dos projectos estratégicos do FCE. Este subcomité reúne-se mensalmente para rever, aprovar e definir as prioridades dos projectos grandes/estratégicos.
- O **Comité de Preços** revê e aprova as estratégias e políticas de preços numa base nacional, regional e europeia.
- Os **Comités de Desenvolvimento Pessoal** fomentam o desenvolvimento pessoal e o planeamento de carreiras e vagas. Os subcomités são compostos por membros da gestão, que são auxiliados por representantes dos Recursos Humanos.
- O **Conselho do Programa de Titularização** aprova e analisa as matérias políticas e estruturais referentes às transacções de titularização planeadas e as questões de titularização levantadas por outros comités e fóruns podem ser tratadas para deliberação adicional.
- O **Grupo de Direcção Executiva de Anti-Branqueamento de Capitais** supervisiona a conformidade com as disposições da directiva da Comunidade Europeia referente a Branqueamento de Capitais e directivas relacionadas conforme aplicadas a esses mercados nos quais o FCE opera.

Além disso, a CE pode, posteriormente, nomear grupos de trabalho ou comités de direcção para tratar de riscos específicos de negócio e oportunidades.

Relatório da Administração	Administração	Princípio Chave de Administração
----------------------------	---------------	----------------------------------

Contabilidade e Auditoria

Relato Financeiro

Na Análise de Negócio e no Relatório dos Administradores, o Conselho procura facultar uma compreensão detalhada de cada negócio do Grupo, juntamente com uma avaliação equilibrada e compreensível da posição e perspectivas do FCE.

Controlo Interno

Informações adicionais sobre o ambiente de controlo interno podem ser encontradas no Relatório do Comité de Auditoria que começa na página 38.

Âmbito Contínuo

Os Administradores estão confiantes, com base nas actuais projecções financeiras e facilidades disponíveis, que a Sociedade e o FCE possuem os recursos financeiros adequados para continuarem a operar durante o futuro previsível. Por este motivo, os administradores continuam a adoptar uma base de âmbito contínuo na preparação das demonstrações financeiras.

Relações com os Investidores

A página da Internet da Sociedade faculta aos potenciais investidores informações sobre a Sociedade, incluindo as recentes demonstrações financeiras intercalar e anual, e assuntos de administração.

POR ORDEM DO CONSELHO

Bernard B Silverstone
Presidente, FCE Bank plc.
19 de Março de 2008

Relatório da Administração	Administração	Relatório do Comité de Auditoria
---------------------------------------	----------------------	---

Este relatório descreve o papel do Comité de Auditoria ("CA") e a sua conformidade com os requisitos do Código Combinado sobre Administração de Sociedades, quando apropriado para uma subsidiária detida a 100%.

Termos de Referência

Os termos de referência do CA, uma cópia dos quais pode ser encontrada na página da Internet da Sociedade, são revistos pelo menos uma vez por ano e aprovados pelo Conselho. Baseiam-se nos termos do modelo de referência estabelecidos na Nota de Orientação produzida pelo Institute of Chartered Secretaries and Administrators. Os termos de referência englobam a constituição de membros e nomeações, reuniões, deveres e responsabilidades, autoridade e um conjunto de outros assuntos. Os objectivos do CA incluem ajudar o Conselho no cumprimento das suas responsabilidades para a criação de um sistema eficaz de controlo interno e conformidade, fornecimento do relato financeiro externo preciso, e ajudar a gestão na condução e relato eficaz da gestão de risco.

Constituição de membros e nomeação

Não há quaisquer limitações nos termos de nomeação para o CA. Durante 2007, o CA foi presidido por Romer-Lee, e reuniu-se quatro vezes. A constituição dos membros do CA engloba exclusivamente todos os NED. O quórum para o CA é de quaisquer dois membros. Desde o início de 2007 até 30 de Setembro de 2007, o FCE teve quatro NED e a partir daí, três.

O FCE considera que os três membros actuais do CA são independentes para efeitos do Código Combinado. Os membros têm uma vasta e diversificada experiência de gestão, comercial e financeira para o trabalho do CA e os seus dados biográficos são descritos nas páginas 29 e 30.

O Conselho está confiante que a experiência colectiva dos membros do CA lhes possibilita, como grupo, actuarem como um comité de auditoria eficaz. O CA também tem acesso à experiência financeira do Grupo e aos seus auditores, internos e externos, e podem procurar mais consultoria profissional a cargo da Sociedade, se necessário. O Conselho considera que o actual Presidente do CA, em particular, se qualifica como tendo a experiência financeira recente e relevante para chegar às deliberações do CA conforme exigido pelo Código Combinado sobre Administração das Sociedades.

Reuniões

O CA reúne-se, pelo menos, quatro vezes por ano.

Para as primeiras três reuniões de 2007, a Sociedade teve quatro Administradores Não Executivos, todos membros do CA, com dois e três membros, respectivamente, a estarem presentes nas reuniões de Março e Setembro e com todos os quatro administradores presentes na reunião de Julho de 2007 do CA. A partir de 1 de Outubro de 2007, o CA teve três membros até ao final do ano e todos eles estiveram presentes na reunião final realizada em Novembro de 2007.

PricewaterhouseCoopers LLP ("PwC"), auditores externos do FCE, e representantes do Gabinete Geral de Auditores da Ford ("GAO") e o Gabinete de Controlo Interno do FCE ("ICO"), juntamente com o Director Executivo Financeiro e de Estratégia, o Director Jurídico e o Responsável pela Conformidade estiveram presentes em reuniões sob um convite fixo, enquanto o Secretário da Sociedade esteve presente como Secretário para o CA. Além disso, o CA exige, frequentemente, que outros Administradores, gestores e pessoal assistam e concordem com as acções de auditoria/revisão em resposta aos inquéritos e recomendações do CA. Os NED também realizaram reuniões privadas com os auditores externos durante o ano. O Presidente do Comité reporta regularmente ao Conselho as actividades do CA e as actas das reuniões do CA são circuladas no Conselho de Administração.

Relatório da Administração	Administração	Relatório do Comité de Auditoria
-----------------------------------	----------------------	---

Trabalho do Comité

O CA leva a cabo o seu programa de trabalho de acordo com um calendário de acções em quatro reuniões programadas realizadas todos os anos em Março, Junho, Agosto e Novembro ou meses adjacentes conforme descrito abaixo. O CA também recebe relatórios regulares sobre eventos significativos e invulgaes em cada reunião. Além disso, são levantadas outras questões significativas conforme seja adequado e necessário:

- Março – Revisão da versão provisória do Relatório e Contas anual, da carta da administração e do relatório dos auditores externos e comissões de auditoria, o que inclui a consideração das principais áreas de julgamento, ajustes significativos e adequação da assunção de âmbito contínuo antes de as demonstrações serem aprovadas pelo Conselho.
- Junho – Revisão das preparações para e implementação da Directiva dos Requisitos de Capital Basileia II/planeamento e implementação da Adequação de Capital; revisão anual do ICO, que incorpora a análise de auditoria e os futuros planos e progresso face ao próprio plano de negócio interno, desenvolvimentos funcionais e principais medidas de desempenho; e uma revisão anual do auditor externo do FCE que inclui assuntos de relato financeiro e contabilístico e questões resultantes e o seu plano e âmbito de auditoria.
- Agosto – Revisão da versão provisória do Relatório Intercalar para os primeiros seis meses do ano e da carta da administração e do relatório dos auditores externos, que inclui a consideração das principais áreas de julgamento e ajustes significativos antes de as demonstrações serem consideradas e aprovadas pelo Conselho; e supervisão do processo de monitorizar os assuntos de conformidade e reguladores incluindo de Anti-Branqueamento de Capitais através de uma revisão anual por parte do Responsável de Conformidade do FCE.
- Novembro – Revisão das políticas contabilísticas e alterações de divulgação para as próximas contas anuais, incluindo grandes alterações nas políticas e práticas contabilísticas; e considerar a revisão anual do GAO para incluir a supervisão da eficácia do controlo interno sobre o relato e as operações e, especificamente, a análise do revisor oficial de contas interno, actualizar a avaliação de risco e as revisões de auditoria interna e planos futuros, conformidade com as normas de auditoria e progresso face ao plano de negócio da auditoria interna, desenvolvimentos funcionais e principais medidas de desempenho.

Para informações adicionais relacionadas com a Directiva dos Requisitos de Capital Basileia II, consulte os pormenores de "Estrutura de capital internacional revista de Basileia II" na página 14 na secção de Análise de Negócio - Regulação.

O plano e âmbito de auditoria do PwC e do GAO estabelecem pormenores das áreas a serem englobadas e de que forma a auditoria será conduzida. O Presidente do CA reúne-se periodicamente com os auditores externos e com o GAO para serem analisados os progressos na auditoria e os principais pontos a tratar, e tem a oportunidade para avaliar a eficácia do processo. O CA também tem a possibilidade de avaliar a eficácia dos auditores e o processo através de relatórios elaborados para o Comité por auditores independentes. Além disso, antes de cada reunião do CA acordada para serem aprovados os resultados financeiros intercalares e anuais, os membros realizam uma reunião privada com os auditores externos.

Os auditores externos, o seu trabalho e os serviços não relacionados com auditoria

O PwC conduz auditorias às demonstrações financeiras do FCE de acordo com os requisitos legais e reguladores relevantes e as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). O PwC fornece pareceres de auditoria externa sobre as demonstrações financeiras do FCE.

A nomeação e renomeação do auditor externo para o grupo de empresas da Ford são revistas ao nível da empresa-mãe. Contudo, de acordo com os seus actuais termos de referência, o CA recebe uma confirmação por escrito anual da realização de uma revisão por parte do Comité de Auditoria da Ford no que se refere à independência contínua do PwC, desempenho, relações substanciais e conformidade com respectiva ética e orientação profissional. Além disso, o CA revê o plano de auditoria do PwC, o seu âmbito e eficiência de custos e a comissão de auditoria. As comissões de auditoria do PwC para 2007 estão descritas na Nota 7 "Lucros antes de impostos" na página 75 destas demonstrações financeiras.

Relatório da Administração	Administração	Relatório do Comité de Auditoria
-----------------------------------	----------------------	---

Auditores externos, o seu trabalho e serviços não relacionados com auditoria (continuação)

Para ajudar a garantir que a independência e objectividade dos auditores não são prejudicadas pela disposição dos serviços de não auditoria, o CA acordou que os auditores externos devem ser excluídos de prestar serviços de gestão, consultoria estratégica ou de Tecnologias de Informação e todos os outros serviços não relacionados com auditoria, excepto se a empresa nomeada como auditor externo seja:

- o único fornecedor do serviço/perícia específico exigido; ou
- o líder claro na prestação do serviço e tenha possibilidade de prestar esse serviço numa base de preços competitivos.

Como auditores, o PwC realizará os trabalhos que têm de (ou estão melhor posicionados para) concluir. Isto inclui trabalhos relacionados com impostos, formalidades referentes a empréstimos, relatórios reguladores ou trabalhos relativos a aquisições e alienações.

Gabinete Geral dos Auditores

O GAO da Ford é totalmente independente do FCE; a sua cobertura baseia-se na avaliação do risco relativo de cada "entidade de auditoria", que é definido como uma recolha dos processos e sistemas que estão estreitamente relacionados. A missão do GAO consiste em proporcionar uma garantia objectiva e serviços de consultoria à gestão e ao Conselho da Ford e ao CA da Sociedade de modo a melhorar a eficiência e eficácia das operações da Sociedade e ajudar a mesma a alcançar os seus objectivos através de uma auditoria sistemática e disciplinada.

Gabinete de Controlo Interno

O ICO é o departamento dentro do FCE que fornece a consultoria de controlo, as auditorias, as revisões dos processos, investigações, a devida diligência, aconselhamento nos controlos dos sistemas e formação de controlo em todas as localizações. A experiência do ICO nas operações, contabilidade, sistemas e 6-Sigma possibilita revisões operacionais informadas, auditorias e a partilha de melhores práticas. Isto assegura que se mantenha um elevado nível de qualidade nos processos do FCE, serviços ao cliente e revendedor e produtos finais. O departamento criou e forneceu formação em controlos contínuos, o que inclui pontos de aprendizagem derivados de auditorias e análises. Isto combina as práticas líderes da indústria para ajudar a gestão numa identificação inicial dos potenciais riscos de controlo, o que é um elemento essencial do processo para garantir a conformidade com a Lei Sarbanes-Oxley dos EUA.

O ICO coordena o Programa de Revisão das Operações (ORP), que foi concebido, implementado e revisto ao longo dos últimos anos para incorporar a avaliação de risco e oportunidade no Grupo. O ORP fornece os meios para a gestão de cada localização ou actividade para monitorizar continuamente os controlos nas suas operações através do desempenho de verificações regulares e apropriadas e incorpora os princípios de uma administração sólida nos principais processos. O ORP proporciona elevados níveis de auto-avaliação de controlo como parte das boas práticas de negócio. Também incorpora os princípios estabelecidos pelo Comité Turnbull do Reino Unido ao alcançar as normas no Código Combinado de Administração das Sociedades. O ORP foi modificado para, e fornece uma estrutura chave na conformidade do FCE com a Lei Sarbanes-Oxley dos EUA.

Procedimento de denúncia de irregularidades

A Sociedade estabeleceu um procedimento de denúncia de irregularidades para a submissão confidencial e anónima pelos funcionários que tenham preocupações relativamente a assuntos contabilísticos, controlos internos ou auditoria. Um relatório sobre quaisquer desses incidentes reportados é apresentado em cada reunião do Comité de Auditoria, incluindo pormenores de quaisquer acções que tenham sido levadas a cabo para tratar dos problemas suscitados. Durante o ano sob análise, não foram tratados quaisquer assuntos significativos para o FCE pelo Comité de Auditoria.

FCE Bank plc



POR ORDEM DO COMITÉ DE AUDITORIA
Alex K Romer-Lee
18 de Março de 2008

Demonstrações Financeiras	Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras
---------------------------	---

A declaração seguinte deve ser lida em conjunto com o Relatório dos Auditores Independentes constante nas páginas 43 e 44.

Os Administradores são responsáveis pela preparação do Relatório e Contas Anual e as demonstrações financeiras consolidadas do FCE Bank plc e as suas subsidiárias.

É exigido por lei aos administradores que preparem as demonstrações financeiras do Grupo para cada exercício financeiro de acordo com a Lei das sociedades de 1985, as Normas Internacionais de Relato financeiro conforme adoptadas pela União Europeia e o Artigo 4 do Regulamento IAS.

É exigido administradores que garantam que as demonstrações financeiras do Grupo fornecem uma visão justa e verdadeira da posição financeira e do desempenho financeiro da Sociedade e do Grupo do qual fazem parte conforme são no final do exercício financeiro e os ganhos e perdas e fluxos de tesouraria do Grupo para esse período.

Na preparação das demonstrações financeiras para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007, também era exigido aos administradores que:

- seleccionassem as políticas contabilísticas adequadas e aplicá-las de forma consistente;
- fizessem julgamentos e estimativas que sejam razoáveis e prudentes;
- confirmassem que as normas contabilísticas aplicáveis foram seguidas; e
- confirmassem que as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de Âmbito contínuo.

Os Administradores confirmam que cumpriram os requisitos acima referidos na preparação das demonstrações financeiras para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007.

Os Administradores são responsáveis por manter os registos contabilísticos apropriados que divulgam com precisão razoável, a qualquer momento, a posição financeira da Sociedade e do Grupo e permitir-lhes assegurar que as demonstrações financeiras cumprem com a Lei das Sociedades de 1985 e, relativamente às demonstrações financeiras do Grupo, o Artigo 4 do Regulamento de IAS. São igualmente responsáveis por salvaguardar os activos da Sociedade e do Grupo, e por tomar as medidas razoáveis para prevenção e detecção de fraude e outras irregularidades.

Divulgação de informação a auditores externos

Cada um dos Administradores, que esteja em funções no momento em que as demonstrações financeiras do FCE são aprovadas, confirma que, na medida do seu conhecimento, não há nenhuma informação de auditoria relevante da qual os auditores externos da Sociedade não tenham conhecimento e cada um desses administradores tomou todas as medidas que se deve razoavelmente prever terem sido tomadas enquanto administrador a fim de tomar conhecimento de qualquer informação de auditoria relevante e estabelecer que os auditores externos da Sociedade têm conhecimento dessa informação. Esta informação é dada e deve ser interpretada de acordo com as disposições da secção 234ZA da Lei das Sociedades Comerciais de 1985.

Página da Internet

Uma cópia das demonstrações financeiras da Sociedade é apresentada na página de Internet do FCE (www.fcebank.com). Os Administradores são responsáveis pela manutenção e integridade das informações empresariais e financeiras que constam na página da Internet. O trabalho levado a cabo pelos auditores não envolve a consideração destas matérias e, em conformidade, os auditores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer alterações que possam ter ocorrido nas demonstrações financeiras do FCE desde a data em que estas foram inicialmente apresentadas na página da Internet. A legislação que rege a preparação e disseminação das demonstrações financeiras no Reino Unido poderá diferir da legislação noutras jurisdições.

Demonstrações Financeiras	Responsabilidades dos Administradores pelas Demonstrações Financeiras
--------------------------------------	--

Auditores externos

De acordo com a Secção 384 da Lei das Sociedades de 1985, a deliberação que propõe a renomeação da PricewaterhouseCoopers LLP como auditores externos será submetida na Assembleia-Geral Anual a ser realizada a 19 de Março de 2008.

POR ORDEM DO CONSELHO

Robert A Pringle
Secretário da Sociedade
19 de Março de 2008

**Demonstrações
Financeiras****Relatório dos Auditores Independentes**

Auditámos as demonstrações financeiras do grupo e da empresa-mãe (as "demonstrações financeiras") do FCE Bank Plc para o exercício terminado a 31 de Dezembro de 2007, que inclui a Demonstração de Resultados Consolidados, os Balanços do Grupo e da Empresa-Mãe, o Quadro de Origem e Aplicação de Fundos do Grupo e da Empresa-Mãe, as Demonstrações de Ganhos e Perdas Reconhecidos do Grupo e da Empresa-Mãe e as respectivas notas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas estabelecidas no momento.

Responsabilidades respectivas dos administradores e dos auditores

As responsabilidades dos administradores pela elaboração do Relatório Anual e pelas demonstrações financeiras em conformidade com a lei aplicável e com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia estão descritas na Declaração de Responsabilidades dos Administradores.

A nossa responsabilidade é auditar as demonstrações financeiras em conformidade com os requisitos legais e reguladores relevantes e com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda). Este relatório, incluindo a opinião, foi elaborado exclusivamente para os membros da sociedade enquanto organismo, de acordo com a Secção 235 da Lei das Sociedades Comerciais de 1985 e para nenhum outro propósito. Ao dar esta opinião, nós não aceitamos nem assumimos a responsabilidade por qualquer outro propósito nem por qualquer outra pessoa a quem este relatório seja exibido e em cujas mãos possa ficar, excepto quando expressamente consentido por nós, por escrito.

Damos-lhe a conhecer a nossa opinião sobre se as demonstrações financeiras constituem um relato justo e verdadeiro e se foram devidamente preparadas em conformidade com a Lei das Sociedades Comerciais de 1985 e, no que respeita às demonstrações financeiras do grupo, com o Artigo 4º do Regulamento NIC. Também lhe damos a conhecer se, na nossa opinião, a informação incluída no Relatório dos Administradores é consistente com as demonstrações financeiras.

Além disso, damos-lhe a conhecer se, na nossa opinião, a sociedade não manteve registos contabilísticos adequados, se não recebemos toda a informação e explicações por nós exigidas para a nossa auditoria ou se a informação especificada por lei relativa à remuneração dos administradores e outras transacções não for divulgada.

Lemos a outra informação incluída no Relatório Anual e consideramos se esta é consistente com as demonstrações financeiras auditadas. A outra informação inclui apenas o Relatório dos Administradores. Consideramos as implicações para o nosso relatório se ficarmos a par de qualquer aparente declaração inexacta ou inconsistência material com as demonstrações financeiras. As nossas responsabilidades não se estendem a qualquer outra informação.

Base da opinião dos auditores

Realizámos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda) emitidas pelo Auditing Practices Board (Conselho de Práticas de Auditoria). Uma auditoria inclui a análise, numa base de teste, das provas relevantes para os montantes e divulgações incluídos nas demonstrações financeiras. Também inclui uma avaliação das estimativas e julgamentos significativos realizados pelos administradores na preparação das demonstrações financeiras e se as políticas contabilísticas são adequadas às circunstâncias do grupo e da sociedade, se são consistentemente aplicadas e adequadamente divulgadas.

Planeámos e realizámos a nossa auditoria de modo a obter toda a informação e as explicações que considerámos necessárias de modo a fornecer prova suficiente que nos dê garantia razoável que as demonstrações financeiras não contêm inexactidões materiais, provocadas por fraude ou por outra irregularidade ou erro. Ao formarmos a nossa opinião também avaliamos a adequação da apresentação da informação nas demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras	Relatório dos Auditores Independentes
----------------------------------	--

Opinião

Na nossa opinião:

- as demonstrações financeiras do grupo constituem uma visão justa e verdadeira, em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia, do estado dos negócios do grupo a 31 de Dezembro de 2007 e dos respectivos lucros e fluxos de tesouraria para o ano então terminado;
- as demonstrações financeiras da empresa-mãe constituem uma visão justa e verdadeira, em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia conforme aplicadas nos termos das disposições da Lei das Sociedades Comerciais, de 1985, do estado dos negócios da empresa-mãe a 31 de Dezembro de 2007 e dos fluxos de tesouraria para o ano então terminado;
- as demonstrações financeiras foram devidamente elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades Comerciais, de 1985 e, no que respeita às demonstrações financeiras do grupo, com o Artigo 4º do Regulamento NIC; e
- a informação fornecida no Relatório dos Administradores é consistente com as demonstrações financeiras.

PricewaterhouseCoopers LLP
 Revisores Oficiais de Contas e Auditores Registados
 Londres
 20 de Março de 2008

Notas:

A manutenção e a integridade da página da Internet do FCE Bank Plc são da responsabilidade dos administradores; o trabalho realizado pelos auditores não envolve a consideração destas matérias e, em conformidade, os auditores não aceitam qualquer responsabilidade por quaisquer alterações que possam ter ocorrido nas demonstrações financeiras desde a sua apresentação inicial na página da Internet.

A legislação no Reino Unido relativa à elaboração e disseminação das demonstrações financeiras pode diferir da legislação noutras jurisdições.

Demonstrações Financeiras	Demonstração de Resultados Consolidados
---------------------------	---

para o ano terminado a 31 de Dezembro	Notas	GRUPO	
		2007	2006
		milhões de libras	milhões de libras
Rendimento de Juros	1	£ 1,265	£ 1,114
Gastos com Juros		(791)	(627)
RENDIMENTO LÍQUIDO DE JUROS	2	474	487
Rendimento de encargos e comissões		83	94
Despesas com encargos e comissões		(19)	(19)
RENDIMENTO LÍQUIDO DE ENCARGOS E COMISSÕES	3	64	75
Outro rendimento operacional	4	134	160
RENDIMENTO TOTAL		672	722
Perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos	13	(33)	(48)
Despesas operacionais	5	(227)	(246)
Amortização de propriedade e equipamento	15	(120)	(134)
Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros derivados	6	(17)	35
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS	7	275	329
DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	8	(72)	(98)
LUCRO DEPOIS DE IMPOSTOS E LUCRO PARA O ANO		£ 203	£ 231

Demonstrações Financeiras	Demonstração dos rendimentos e despesas totais reconhecidos
---------------------------	---

para o ano terminado a 31 de Dezembro	Notas	SOCIEDADE		GRUPO	
		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Lucro para o exercício financeiro		£ 200	£ 218	£ 203	£231
Diferenças de câmbio de moeda nos investimentos líquidos em divisas	31	146	(30)	155	(30)
Contribuição de capital	31	-	38	-	38
Dividendos pagos	32	(250)	-	(250)	-
RENDIMENTO TOTAL RECONHECIDO RELATIVAMENTE AO ANO DESDE O ÚLTIMO RELATÓRIO ANUAL		£ 96	£226	£108	£239

As "Notas às demonstrações financeiras" anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações Financeiras	Balanços Financeiros
---------------------------	----------------------

para o ano terminado a 31 de Dezembro

		SOCIEDADE		GRUPO	
	Notas	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*
ACTIVOS					
Liquidez e adiantamentos a bancos	9	£ 729	£ 479	£1,601	£ 1,133
Instrumentos financeiros derivados	10	125	55	135	68
Outros activos	11	750	791	519	516
Empréstimos e adiantamentos não sujeitos a titularização		6,342	8,706	6,624	8,973
Empréstimos e adiantamentos sujeitos a titularização	14	8,865	5,846	8,912	5,846
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes	12	15,207	14,552	15,536	14,819
Propriedade e equipamento	15	169	197	249	281
A receber de imposto sobre o rendimento	23	31	-	35	-
Impostos diferidos sobre activos	16	52	56	59	66
Goodwill e outros activos incorpóreos	17	182	183	35	36
Investimento em organismos do grupo	18	68	72	-	-
TOTAL DE ACTIVOS	1	£17,313	£16,385	£18,169	£16,919
PASSIVOS					
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras não relacionadas com titularização	19	£1,432	£ 1,718	£1,566	£ 1,814
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras relacionadas com titularização	19	990	965	6,620	4,855
Total de dívidas a bancos e outras instituições financeiras	19	2,422	2,683	8,186	6,669
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	20	7,751	7,859	1,975	3,992
Instrumentos financeiros derivados	10	93	92	104	93
Títulos de dívida em emissão não relacionados com titularização	21	3,682	2,517	3,733	2,552
Títulos de dívida em emissão relacionados com titularização	21	-	-	822	410
Total de títulos de dívida em emissão	21	3,682	2,517	4,555	2,962
Outros passivos	22	442	302	483	331
Imposto sobre o rendimento a pagar	23	17	13	17	18
Impostos diferidos sobre passivos	16	29	35	33	43
Empréstimos subordinados	24	361	464	361	464
PASSIVO TOTAL	1	£14,797	£13,965	£15,714	£14,572
CAPITAL E RESERVAS					
Acções ordinárias	30	614	614	614	614
Prémio de acção	30	352	352	352	352
Resultados não transitados	31	1,550	1,454	1,489	1,381
Total da situação líquida	31	£ 2,516	£ 2,420	£2,455	£ 2,347
PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA TOTAL		£17,313	£16,385	£18,169	£16,919

* Consulta página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

As demonstrações financeiras nas páginas 45 a 127 foram aprovadas pelo Conselho de Administração a 19 de Março de 2008 e foram assinadas em seu nome por:

Bernard B Silverstone
Presidente

Peter R Jepson
Director Executivo, Finanças
e Estratégia

Demonstrações Financeiras	Demonstrações de fluxo de tesouraria
---------------------------	--------------------------------------

para o ano terminado a 31 de Dezembro

		SOCIEDADE		GRUPO	
		2007	Redefinido 2006	2007	Redefinido 2006
		milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Fluxos de tesouraria de actividades operacionais	Notas				
Liquidez de actividades operacionais	42	£(430)	£ 414	£(501)	£ 411
Juros pagos		(766)	(605)	(765)	(628)
Juros recebidos		1,249	1,086	1,264	1,188
Imposto sobre o rendimento pago		(110)	(110)	(111)	(110)
Receita líquida de/(usado em) actividades operacionais		(57)	785	(113)	861
Fluxos de tesouraria de actividades de investimento:					
Aquisição de propriedade e equipamento		(4)	(5)	(5)	(6)
Proveitos da venda de propriedade e equipamento		8	4	9	5
Aquisição de veículos em locação operacional		(303)	(465)	(351)	(526)
Proveitos da venda de veículos em locação operacional		244	426	262	452
Aquisição de activos incorpóreos	17	(10)	(2)	(10)	(2)
Receita líquida de/(usado em) actividades de investimento		(65)	(42)	(95)	(77)
Fluxos de tesouraria de actividades de financiamento:					
Proveitos de fundos e títulos de dívida emprestados:		8,271	3,892	9,781	2,424
Reembolsos de fundos e títulos de dívida emprestados		(5,458)	(2,269)	(6,705)	(2,000)
Proveitos de fundos fornecidos pelo organismo-mãe e relacionados		80	2,398	118	3,797
Reembolso de fundos fornecidos pelo organismo-mãe e relacionados		(2,247)	(4,844)	(2,298)	(4,844)
Aumento/(diminuição) líquido em empréstimos a curto prazo		(30)	(87)	40	(113)
Aumento/(diminuição) líquido em instrumentos financeiros derivados		(4)	-	(4)	-
(Aumento)/diminuição em depósitos no banco central e em empréstimos no Banco Europeu de Investimento		(229)	23	(230)	23
(Aumento)/diminuição em receita associada a transacções de titularização		(29)	(71)	(259)	(294)
Dividendo pago	32	(250)	-	(250)	-
Contribuição de capital de organismo mãe	31	-	38	-	38
Receita líquida de/(usado em) actividades de financiamento		104	(920)	193	(969)
Efeito das oscilações da taxa de câmbio sobre meios monetários 42		(6)	6	(12)	7
Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários	42	(24)	(171)	(27)	(178)
Meios monetários no início do período	42	248	413	257	423
Meios monetários no final do período	42	224	242	230	245

* Consulta página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

As "Notas às demonstrações financeiras" anexas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

Índice das políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração destas demonstrações financeiras são descritas adiante.

Descrição	Página
A Base de apresentação	50
B Contas do grupo	53
C Rendimento líquido de juros	53
D Rendimentos e despesas com encargos e comissões	55
E Outro rendimento operacional	55
F Meios monetários	55
G Instrumentos financeiros derivados e cobertura	55
H Empréstimos e adiantamentos a clientes	56
I Dotação para perdas por imparidade	56
J Previsões de valor residual de veículo	57
K Vendas de contas a receber e financiamento associado	58
L Investimento em organismos do grupo	58
M Goodwill e outros activos incorpóreos	58
N Propriedade e equipamento	59
O Locações	59
P Outros activos	60
Q Activos financeiros e passivos financeiros	60
R Compensação de um activo financeiro e de um passivo financeiro	60
S Títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados	60
T Outros passivos e provisões	61
U Impostos diferidos e impostos actuais sobre rendimentos	61
V Estimativas contabilísticas importantes	61
W Informação por segmentos	62
X Benefícios de funcionários	63
Y Dividendos	64

A Base da apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e com as interpretações do Comité Internacional de Relato e Interpretação Financeiras (IFRIC) e com as secções da Lei das Sociedades Comerciais, de 1985, aplicáveis ao relatório das sociedades nos termos das IFRS.

As normas aplicadas são as emitidas pelo Conselho Internacional de Normas Contabilísticas e adoptadas pela União Europeia a 31 de Dezembro de 2007. As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas nos termos de convenções de custo histórico com excepção dos contratos derivados e dos pagamentos com base em acções que são registados pelo justo valor.

As revisões da política contabilística e redefinições conforme detalhadas na página inicial levaram à alteração dos números incluídos no balanço financeiro do ano anterior, a 31 de Dezembro de 2006, e dos números na demonstração de resultados para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2006.

:

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
----------------------------------	----------------------------------

A Continuação da base de apresentação

Revisão da Política Contabilística	Impacto da revisão nos balanços financeiros
Suplementos de juros e outros pagamentos de suporte de partes relacionadas (incluindo Ford e fabricantes filiados) para o financiamento de transacções são diferidos e reconhecidos em rendimento de juros utilizando o método do juro efectivo. Esse rendimento diferido foi previamente reportado nos balanços financeiros da Sociedade do Grupo sob o título "Outros passivos". Os contributos recebidos e ainda não reconhecidos no rendimento de juros foram agora transferidos para "Empréstimos e adiantamentos a clientes" para contratos de locação financeira e a retalho. Em conformidade com a IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Medição" quaisquer comissões e encargos directamente associados à origem de empréstimos devem ser reconhecidos como um aumento à rentabilidade ao longo da vida do contrato. Por conseguinte, esta reclassificação foi realizada para tratar tais contributos de forma consistente com transacções de custos directos e incrementais diferidas para "Empréstimos e adiantamentos a clientes" relativamente a contratos de locação financeira e a retalho.	Sociedade e Grupo: redução nos números apresentados para "Empréstimos e adiantamentos a clientes" de 109 milhões de libras (2006: 77 milhões de libras) e "Outros passivos" num montante correspondente.
Juros retidos em transacções de titularização do FCE foram anteriormente relatados no balanço financeiro da Sociedade sob o título "Outros activos". Os proveitos recebidos de Entidades de Propósito Especial (SPE) foram anteriormente relatados no balanço financeiro da Sociedade sob o título "Dívidas a organismo-mãe e associados". Os juros retidos pelo FCE foram agora compensados por montantes reportados como "Proveitos líquidos de caixa recebidos pela venda de créditos", tal como relatado na Nota 20 "Dívidas a organismo-mãe e associados". Este ajuste realizou-se de modo a reflectir os proveitos líquidos de caixa recebidos pelo FCE.	Sociedade: redução em "Outros activos" de 1.198 milhões de libras (2006: 695 milhões de libras) e uma redução de montantes em "Dívida a organismo-mãe e associados" num montante correspondente. Grupo: Sem impacto, uma vez que o FCE não está completamente isolado dos riscos e benefícios das transacções de titularização em conformidade com o âmbito da interpretação da SIC-12 "Entidades de Propósito Especial Consolidadas", a SPE está consolidada no balanço financeiro do FCE e os juros retidos foram previamente e continuam a ser eliminados à data da consolidação.
Redefinição Contabilística	Impacto da revisão na demonstração de resultados
Determinados investimentos associados e outros encargos com honorários, não directamente associados com a geração de créditos financeiros foram anteriormente compensados na demonstração de resultados consolidados contra "rendimento de honorários e comissões" e são agora reportados como "encargos com honorários e comissões". O FCE decidiu cessar a compensação dos encargos com honorários pagos contra rendimento de honorários recebidos, uma vez que não há qualquer intenção de liquidação numa base líquida (IAS 1 "Apresentação de demonstrações financeiras", parágrafos 32 e 33).	Grupo: aumento no "rendimento de honorários e comissões" de 12 milhões de libras e um aumento no montante correspondente a "encargos com honorários e comissões".
Redefinição Contabilística	Impacto da revisão nos balanços financeiros
O justo valor dos instrumentos financeiros derivados eram anteriormente reportados nas secções de activos e passivos do balanço financeiro após a compensação de valores positivos e negativos pela contraparte. Este ajuste foi realizado de modo a representar correctamente os justos valores positivos e negativos pela contraparte numa base bruta.	Sociedade: aumento em "Instrumentos financeiros derivados" reportado como activos no valor de 20 milhões de libras e aumento em "Instrumentos financeiros derivados" reportado como passivos de um montante equivalente. Grupo: aumento em "Instrumentos financeiros derivados" reportado como activos no valor de 34 milhões de libras e aumento em "Instrumentos financeiros derivados" reportado como passivos de um montante equivalente.
Determinadas recepções de fundos reduziram "Empréstimos e adiantamentos a clientes" a 31 de Dezembro de 2006. Uma vez que a data-valor da transferência electrónica de fundos foi do início de 2007, os fundos foram mantidos numa conta de compensação de pagamento reportada em "Outros activos".	Sociedade e Grupo: redução em "Outros activos" no valor de 28 milhões de libras e um aumento no montante correspondente a "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

Este ajuste foi realizado de modo a representar correctamente os saldos reportados como "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e "Outros activos".	
--	--

A Continuação da Base da apresentação

As normas novas e alteradas que se seguem são vinculativas para o exercício financeiro terminado a 31 de Dezembro de 2007 e foram aplicadas pelo FCE nestas demonstrações financeiras.

- IFRS 7 "Instrumentos Financeiros: Divulgações efectivas para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Janeiro de 2007. Esta norma requer divulgações de modo a permitir aos utilizadores das demonstrações financeiras avaliarem a importância dos instrumentos financeiros do FCE e a natureza e extensão dos riscos decorrentes desses instrumentos financeiros. Os restantes requisitos de divulgação quantitativa da IFRS 7 foram incorporados no relatório dos Administradores na secção "Risco", sob "Risco da gestão de crédito", e também na Nota 12, "Empréstimos e adiantamentos a clientes", Nota 13, "Provisões para perdas incorridas", Nota 29, "Valores residuais de veículos", Nota 37, "Risco monetário", Nota 38, "Risco da taxa de juro", Nota 39, "Risco de liquidez" e na Nota 40, "Activos Financeiros e Passivos Financeiros".
- Alterações da IAS 1 "Apresentação de Demonstrações Financeiras" às divulgações de capital efectivas para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2007. Esta alteração requer divulgações de modo a permitir aos utilizadores das demonstrações financeiras avaliarem os objectivos, políticas e processos da gestão de capital do FCE. Os novos requisitos de divulgação da IAS 1 estão incorporados na Nota 41, "Componentes do capital".

As novas interpretações que se seguem são vinculativas para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2007 e não são relevantes para o FCE.

- IFRIC7, "Aplicação da Abordagem Redefinida nos termos da IAS 29" efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Março de 2006. Sendo IAS29 "Relato financeiro de Economias Hiperinflacionárias".
- IFRIC8, "Âmbito da IFRS 2", efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Maio de 2006. Sendo IFRS2, "Pagamento com base em acções".

As novas interpretações que se seguem são vinculativas para o exercício financeiro terminado a 31 de Dezembro de 2007 e não tiveram um impacto significativo uma vez que o FCE já aplicava princípios consistentes com as interpretações.

- IFRIC9 "Reavaliação de Derivados Incorporados" efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Junho de 2006.
- IFRIC10 "Imparidade e Relato Financeiro Intermédio" efectivo para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Novembro de 2006.
- IFRIC11 "IFRS 2 - Transacções em Acções da Tesouraria do Grupo" efectivas para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Março de 2007.

As novas interpretações e normas alteradas que se seguem foram emitidas, mas não são efectivas para períodos anuais com início a 1 de Janeiro de 2007 e não foram previamente adoptadas pelo FCE, uma vez que não se espera que as interpretações sejam relevantes ou significativas para o FCE:

- IFRIC12 "Acordos de Concessão de Serviços" efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Janeiro de 2009.
- IFRIC13 "Programas de Fidelização de clientes" efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Julho de 2008.
- IFRIC14, "Limite sobre um benefício activo definido, requisitos mínimos de financiamento e respectiva interacção", efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Janeiro de 2008.
- IFRS 8 "Segmentos Operacionais", efectiva para períodos anuais com início em (ou após) 1 de Janeiro de 2009.
- IFRS3 "Concentrações de actividades empresariais (Revistas)" e IAS 27 "Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas (Revistas)" deverão ser aplicadas de forma

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

previdente a concentrações de actividades empresariais que ocorram no primeiro período contabilístico com início em (ou após) 1 de Julho de 2009.

Demonstração de resultados - Conforme permitido pela Secção 230 da Lei das Sociedades Comerciais de 1985, não foi apresentada uma demonstração de resultados separada relativamente à Sociedade. O lucro da Sociedade depois de impostos é relatado nas notas às demonstrações financeiras nas divulgações da Sociedade incluídas na Nota 31, "Total da situação líquida".

Demonstração de fluxo de caixa - O FCE optou por produzir uma demonstração de fluxo de caixa indirecto e, como tal, irá exibir o fluxo de caixa das actividades operacionais ajustando o lucro antes de impostos para elementos não monetários e alterações nos activos e passivos operacionais.

B Contas do Grupo

(i) Subsidiárias

As subsidiárias, que são as companhias e outras entidades (incluindo Entidades de Propósito Especial) nas quais o FCE detém, directa ou indirectamente, poder de governação sobre as políticas financeira e operacional, estão consolidadas.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data na qual o controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas na data de cessação desse controlo. O método de contabilidade de aquisição é usado para contabilizar a aquisição de subsidiárias. O custo da aquisição é medido pelo justo valor dos activos cedidos, acções emitidas ou passivos incorridos à data da aquisição, acrescido dos custos directamente atribuíveis à aquisição. O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida é registado como goodwill. Consultar a Nota M sobre a política contabilística para goodwill. As transacções inter-sociedade, os saldos e as receitas e os encargos sobre as transacções entre sociedades do Grupo são eliminados.

A demonstração de resultados e o balanço financeiro consolidado incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e as suas participações subsidiárias até ao final do exercício financeiro. O interesse da Sociedade nas participações do Grupo é demonstrado pelo custo menos provisões eventuais por imparidade.

(ii) Filiais

Além de operar no Reino Unido, a Sociedade opera numa rede de filiais em 15 outros países europeus e as filiais estão incluídas nas demonstrações financeiras da Sociedade.

(iii) Conversão de divisas

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em libras esterlinas. Os activos e passivos de cada entidade do Grupo denominados em divisas são convertidos para libras à taxa de câmbio publicada à data do balanço financeiro.

As demonstrações de resultados e os fluxos de caixa das filiais e das subsidiárias fora do Reino Unido são convertidos para a moeda de relatório do Grupo pelas taxas de câmbio médias para o período. As diferenças cambiais decorrentes da aplicação das taxas de câmbio no final do ano a activos líquidos abertos de filiais e subsidiárias no estrangeiro são tomadas à situação líquida, tal como as diferenças resultantes da redefinição dos resultados de operações no estrangeiro da média das taxas de câmbio no final do ano.

C Rendimento de Juros Líquidos

O rendimento e os encargos com juros são reconhecidos na demonstração de resultados utilizando o método de juros efectivos. O método de juros efectivos é um método de cálculo do custo amortizado de um activo ou passivo financeiro e da atribuição de rendimento de juros ou de encargos com juros ao longo do período relevante. A taxa de juro efectiva é a taxa que

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

desconta os pagamentos ou recebimentos de um activo ou passivo financeiro estimados futuros ao longo da sua vida esperada para a quantia escriturada líquida de um activo ou passivo. A aplicação deste método tem o efeito de reconhecer o rendimento e os encargos uniformemente em proporção do montante pendente ao longo do período até à maturidade ou ao reembolso.

Alguns honorários de geração de empréstimos (rendimento) e custos (encargos) que podem ser directamente associados à geração de empréstimos e adiantamentos a clientes são vistos como parte do retorno económico sobre o empréstimo e incluídos no valor escriturado do empréstimo e diferido. O montante diferido é reconhecido no rendimento de juros, utilizando o método dos juros efectivos, ao longo do termo do crédito relacionado.

Suplementos de juros e outros pagamentos de assistência de partes relacionadas (incluindo Ford e fabricantes filiados) providenciados para determinadas transacções de financiamento são reconhecidos na mesma base que as transacções financeiras associadas.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

D Receitas e encargos com honorários e comissões

Tantos as receitas como os encargos com honorários e comissões são reconhecidos numa base de apuramento líquido de quaisquer impostos a pagar.

As comissões e outros bónus a pagar a revendedores que possam ser directamente associados à geração de créditos financiados são vistos como parte do retorno económico do empréstimo e são diferidos e reconhecidos como uma redução do rendimento de juros utilizando o método da taxa de juro efectiva ao longo do termo do crédito associado. As comissões e outros bónus a pagar que não possam ser directamente associados à geração de créditos financiados são encargos conforme incorridos.

E Outros rendimentos de exploração

Outros rendimentos de exploração reflectem as rendas recebidas por veículos fornecidos nos termos de locações operacionais. Os rendimentos de rendas de locações operacionais são creditados ao rendimento pelo método das quotas constantes.

Alguns honorários de geração de empréstimos (rendimento) e custos (encargos), que podem ser directamente associados à geração de locações operacionais, são vistos como parte do retorno económico sobre o empréstimo e são diferidos. O montante diferido é reconhecido noutros rendimentos de exploração pelo método das quotas constantes ao longo do termo do crédito relacionado.

F Meios monetários

No âmbito da demonstração do fluxo de tesouraria, meios monetários incluem os saldos com uma maturidade, à data de aquisição, de menos de 90 dias, incluindo: bilhetes do tesouro e outros títulos elegíveis, montantes em dívida de outros bancos e fundo de maneoio.

G Instrumentos financeiros derivados e cobertura

Os derivados são medidos pelo justo valor. O justo valor dos derivados é calculado utilizando as taxas cotadas no mercado e modelos de fluxos de caixa descontados. Todos os derivados são incluídos nos activos quando o justo valor é positivo e nos passivos quando o justo valor é negativo.

Quando um contrato de derivados é celebrado, o FCE pode designar determinados derivados como uma cobertura do justo valor de um activo ou passivo reconhecido (cobertura do "justo valor"). O FCE aplica a data de liquidação da contabilidade para a compra ou venda de um activo financeiro.

Os valores justos dos instrumentos derivados são divulgados na Nota 10, "Instrumentos Financeiros derivados".

Contabilidade de Cobertura

A contabilidade de cobertura só é aplicada a derivados quando são cumpridos os seguintes critérios:

- documentação formal do instrumento de cobertura, elemento coberto, objectivo de cobertura, estratégia ou relacionamento preparado à data ou antes da criação da transacção de cobertura,
- a cobertura é documentada demonstrando que se espera que seja altamente eficaz na compensação do risco no elemento coberto ao longo do período de reporte e
- a cobertura é altamente eficaz numa base constante, tal como medida pelo novo desempenho da efectividade testada trimestralmente.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
----------------------------------	----------------------------------

G Continuação de instrumentos financeiros derivados e cobertura

Contabilidade de cobertura de justo valor

As alterações no justo valor dos derivados que são qualificados e que são designados como coberturas de justo valor são registadas na demonstração de resultados, juntamente com as alterações ao justo valor do activo ou passivo coberto atribuível ao risco coberto.

Se uma cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilidade de cobertura, por exemplo, a) quando os termos de uma transacção subjacente são modificados ou b) quando o elemento coberto subjacente é liquidado antes da maturidade, o montante escriturado do instrumento financeiro portador de juros coberto é amortizado na demonstração de resultados ao longo do período até à maturidade do instrumento. Todas essas alterações são incluídas na demonstração de resultados sob o título "Ajustes no justo valor dos instrumentos financeiros derivados".

Derivados que não são qualificados para a contabilidade de cobertura

Determinadas transacções derivadas (referidas como não designadas na Nota 10), embora forneçam coberturas económicas efectivas nos termos das políticas de gestão de risco do Grupo não são qualificadas para a contabilidade de cobertura nos termos das regras específicas da IAS 39, "Instrumentos financeiros, reconhecimento e medição" ou o FCE opta por não aplicar a contabilidade de cobertura. Estes derivados são detidos pelo justo valor e os ganhos e perdas de justo valor são reportados na demonstração de resultados. Todas essas alterações são incluídas na demonstração de resultados sob o título "Ajustes no justo valor dos instrumentos financeiros derivados".

H Empréstimos e adiantamentos a clientes

Os empréstimos e adiantamentos a clientes, incluindo os créditos de locação financeira, são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado activo e sem classificação como disponíveis para venda. Os empréstimos e os adiantamentos a clientes são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, incluindo os honorários de transacção directos e incrementais (incluindo suplementos de juros e outros pagamentos de assistência de partes relacionadas) e custos. Subsequentemente, são avaliados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva; consulte a Política Contabilística C, "Rendimento de Juros Líquidos".

I Dotação para perdas por imparidade

Uma provisão para perdas por imparidade é estabelecida quando o FCE considera que a classificação de crédito de um mutuário ou locatário individual se deteriorou de modo que a recuperação do total ou de parte de um adiantamento ou empréstimo de activos do grupo remanescente está em risco. Os critérios utilizados pelo FCE para determinar que há provas objectivas da ocorrência de uma perda por imparidade, incluem:

- Delinquência nos pagamentos contratuais de capital ou de juros;
- Dificuldades de fluxo de caixa experimentadas pelo mutuário (por exemplo, rácio de capital, rendimento líquido, percentagem de vendas);
- Violação dos convénios ou condições do empréstimo;
- Início de procedimentos por bancarrota;
- Deterioração da posição competitiva do mutuário;
- Deterioração no valor da garantia.

O abono toma em consideração a condição financeira do mutuário ou locatário, o valor da garantia, recurso a fiadores e outros factores. Os activos de empréstimo com características de crédito similares são agrupados em conjunto e avaliados por imparidade numa base colectiva.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

I Dotação por perdas de imparidade (continuação)

Após a imparidade de um contrato de financiamento a retalho, o valor contabilizado do empréstimo (ambos "Bruto" e "Líquido" conforme indicado na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") é reduzido para reflectir o valor médio de recuperação do veículo. O valor médio de recuperação do veículo é calculado multiplicando-se os proveitos previstos da venda do veículo por percentagens históricas de recuperação do veículo. Depois da recuperação do veículo e antes da revenda do veículo, o valor contabilizado do empréstimo é eliminado e o veículo é registado em "Outros Activos" pelo valor realizável estimado líquido de custos de eliminação. Todas as outras recuperações para contratos anteriormente registadas como incobráveis são abatidas em dotação por perdas de imparidade em empréstimos e adiantamentos a clientes".

No ponto de imparidade de um empréstimo a grosso, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido através da utilização de uma "dotação para imparidade específica" pelo montante incobrável estimado. Se a perda final na liquidação é superior ao previsto, então regista-se outro "abatimento" ou se for inferior regista-se outra "recuperação" e a "dotação por imparidade específica" é eliminada e o valor contabilizado dos empréstimos (ambos "Bruto" e "Líquido" conforme indicado na Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") é reduzido para reflectir o montante cobrável estimado.

Uma dotação por perda de imparidade é constituída contra perdas e adiantamentos e activos de locação operacional para cobrir as dívidas duvidosas em que se incorre e não separadamente identificados, mas que se conhece por experiência estarem presentes em carteiras de empréstimos e adiantamentos e locações operacionais. A dotação é determinada com base num conjunto de factores incluindo tendências de perdas históricas, a qualidade do crédito da actual carteira e factores económicos gerais. As dotações por perdas de imparidade relacionadas com activos de locação operacional são apresentadas como um ajuste para amortização acumulada.

A dotação por perdas de imparidade é deduzida dos empréstimos e adiantamentos a clientes e Propriedade e equipamento e é incluída na demonstração de resultados sob o título "Perdas por imparidade em empréstimos e adiantamentos" e "Amortização de propriedade e equipamento" respectivamente. As dotações por perdas por imparidade incluem o balanço adiantado para o início do período mais o montante da demonstração de resultados conforme supra-referido menos as "Perdas líquidas" e inclui ajustes de câmbio relacionados com a conversão da divisa. "Perdas líquidas" inclui empréstimos que foram abatidos quando não há nenhuma perspectiva realista de recuperação menos quaisquer recuperações subsequentes de más dívidas que tenham sido anteriormente abatidas.

Os empréstimos a retalho e por grosso cujos termos tenham sido renegociados no decurso normal do negócio e para os quais não há qualquer prova objectiva de ter ocorrido perda por imparidade não são considerados como vencidos ou de em imparidade.

J Provisões de valor residual do veículo

Os valores residuais representam o valor estimado do veículo no final do plano de financiamento a retalho ou leasing. Os valores residuais são calculados após terem sido analisados os valores residuais publicados e a própria experiência histórica do FCE no mercado de veículos usados.

As provisões do valor residual e a amortização acumulada sobre os veículos sujeitos a locações operacionais baseiam-se em pressupostos relativamente aos preços de carros usados no final do plano de financiamento e o número de veículos que serão devolvidos. As provisões para o valor residual do veículo são revistas regularmente e são contabilizadas com um ajuste ao valor contabilizado dos activos. O montante de qualquer imparidade nos valores residuais é contabilizado como amortização suplementar para locações operacionais e como uma dedução de "Empréstimos e adiantamentos a clientes" para contratos de financiamento por locação e a retalho. Estes pressupostos e as reservas associadas podem ser alterados com base nas condições do mercado - consulte a Política Contabilística V "Estimativas contabilísticas críticas".

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

As alterações às provisões do valor residual para contratos de locação financeira e a retalho estão incluídas na demonstração de resultados sob o título "Rendimentos de juros" e para locações operacionais dentro de "Amortização de propriedade e equipamento".

K Vendas de contas a receber e financiamento associado

O FCE celebrou acordos de financiamento com mutuantes de modo a financiar empréstimos e adiantamentos a clientes. Esses elementos a receber foram tipicamente vendidos para efeitos legais para consolidar as Entidades de Finalidade Especial (SPE). Dado que o FCE não se encontra totalmente isolado dos riscos e benefícios das transacções de titularização, seguiram-se os requisitos da IAS 39 "Instrumentos Financeiros, reconhecimento e medição". Conforme exigido pela IAS 39, o FCE continua a reconhecer o valor contabilizado dos activos transferidos e é reconhecido um passivo, líquido de retenção de juros, para os proveitos da transacção de financiamento.

As SPE utilizadas pelo FCE conduzem as suas actividades exclusivamente para cumprir as exigências de titularização do FCE. De acordo com o âmbito de Interpretação SIC-12 "Consolidação das Entidades de Finalidade Especial" e IAS 27 "Demonstrações financeiras consolidadas e contabilidade para investimentos em subsidiárias", essas entidades são consolidadas como uma subsidiária dentro do balanço do Grupo.

L Investimentos em organismos de grupo

As participações da Sociedade nos organismos do grupo são declaradas pelo custo menos quaisquer provisões por imparidade.

M Goodwill e outro imobilizado incorpóreo

(i) **Goodwill** representa o excesso do custo de uma aquisição sobre o justo valor da cota do FCE dos activos líquidos da subsidiária adquirida à data de aquisição. O goodwill em aquisições de subsidiárias a ocorrerem a (ou após) 1 de Janeiro de 1995 é reportado no balanço como um activo incorpóreo e foi amortizado utilizando o método de linha recta ao longo da sua vida útil estimada, até 1 de Janeiro de 2004, quando a amortização do goodwill cessou. O goodwill em aquisições de subsidiárias que ocorreram antes de 1 de Janeiro de 1995 foi cobrado na totalidade para retenção de lucros na situação líquida, esse goodwill não foi retrospectivamente capitalizado e amortizado.

A cada data do balanço, o goodwill é testado por imparidade e contabilizado pelo custo menos perdas acumuladas por imparidade. O goodwill é atribuído a unidades geradoras de dinheiro para efeitos de testes a imparidade.

(ii) **Outros activos incorpóreos** referem-se a custos de desenvolvimento de software informático. Habitualmente, esses custos são pagos quando incorridos. Os custos que estão directamente associados com produtos de software identificáveis e únicos controlados pelo FCE e que se antecipa gerarem futuros benefícios económicos excedendo os custos são reconhecidos como imobilizado incorpóreo. Os custos directos incluindo custos de pessoal da equipa de desenvolvimento de software.

As despesas de funcionamento que melhoram significativamente ou aumentam o desempenho dos programas de software informático para além das suas especificações originais são reconhecidas como melhoramentos de capital e adicionadas aos custos originais do software. Os custos de desenvolvimento de software informático reconhecidos como activos são amortizados utilizando-se um método de linha recta ao longo das suas vidas úteis de três ou oito anos para as aplicações de processamento e PC/rede. Outros activos incorpóreos são levados a cabo pelo custo menos a amortização acumulada e quaisquer encargos de imparidade. A imparidade é testada em cada data de relatório. A amortização do imobilizado incorpóreo é registada dentro da demonstração de resultados como outras despesas operacionais.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

N Propriedade e equipamento

Toda a propriedade e equipamento são declarados pelo custo histórico menos a amortização acumulada. A amortização é calculada sobre um método de linha recta para abater o custo desses activos para os seus valores residuais às seguintes taxas:

Tipo de Activo	Taxa	Anual	de
Amortização			
Equipamento informático		16,67%	
Outros equipamentos de escritório		8,00%	
Veículos a motor da empresa		25,00%	

Quando o montante contabilizado de um activo é superior ao seu montante recuperável estimado, este é abatido imediatamente ao seu montante recuperável. Os ganhos e perdas em alienações de propriedade e equipamento são determinados por referência ao seu montante contabilizado e são incluídos em "Despesas Operacionais" na demonstração de resultados.

Os activos de locação operacional sobre os quais o FCE celebrou acordos de locação operacional como mutuante são incluídos em Propriedade e equipamento. A amortização é cobrada nos activos de Locação Operacional ao longo do período da locação ao seu valor residual estimado numa base de linha recta.

A política de amortização para veículos locados (incluindo veículos sujeitos a locações operacionais) é revista regularmente tendo em consideração vários pressupostos, tais como os valores residuais previstos no momento da cessação da locação e o número estimado de veículos que serão devolvidos. Os ajustes para reflectirem as estimativas revistas dos valores residuais previstos no final dos termos da locação são registados numa base de linha recta. No momento da devolução do veículo, as despesas de amortização são ajustadas pela diferença entre o valor contabilístico líquido e o valor de revenda previsto e o veículo é transferido para "Outros activos".

O Locações

(i) Quando o FCE é o locador:

Locações financeiras Os activos comprados pelos clientes sob acordos de venda condicional e alugados sob locações financeiras são incluídos em "Empréstimos e adiantamentos a clientes" pelo montante grosso a receber, menos os encargos de financiamento não ganhos. O rendimento do financiamento é reconhecido ao longo da duração da locação utilizando o método de investimento líquido de modo a reflectir uma taxa periódica de retorno constante em proporção com o investimento líquido no contrato.

Locações operacionais – Os activos locados aos clientes sob locações operacionais são incluídos em "Propriedade e equipamento". O rendimento reconhecido na demonstração de resultados é descrito na política contabilística E.

(ii) Quando o FCE é o locatário:

Até à data, as locações celebradas pelo FCE são todas locações operacionais. As despesas de aluguer da locação operacional são cobradas na demonstração de resultados dentro de "Despesas Operacionais" numa base de linha recta ao longo do período da licença.

Quando uma locação operacional é cessada antes do período da locação ter expirado, qualquer pagamento exigido a ser efectuado ao locador como forma de multa é reconhecido como uma despesa no período no qual a cessação se verifica.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

P Outros activos

O montante contabilizado de "Outros activos" é declarado pelo custo menos qualquer provisão por imparidade. Os veículos devolvidos ao FCE de locação operacional, locações a retalho e financeiras que aguardam revenda são contabilizados pelo valor contabilístico líquido após os ajustes para quaisquer provisões do valor residual. Os veículos consignados a revendedores sob acordos de financiamento à consignação são apresentados na Nota 11 "Outros activos".

Os ganhos e perdas nas alienações de veículos de locação operacional são incluídos na demonstração de resultados sob o título de despesas de amortização e para os veículos devolvidos de contratos de locação a retalho e financeira sob "Rendimento de juros".

Q Activos financeiros e passivos financeiros

O FCE classifica os seus activos financeiros e passivos financeiros no início nas seguintes categorias:

Activos financeiros pelo justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria consiste de activos financeiros derivados designados pelo justo valor através da demonstração de resultados no início. Os activos nesta categoria são avaliados pelo justo valor utilizando os preços de cotação do mercado.

O FCE não classificou quaisquer activos financeiros na categoria de disponíveis para venda ou detidos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Estes são activos não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não estão cotados num mercado activo. Os empréstimos a retalho e por grosso são classificados como empréstimos e contas a receber e são reconhecidos quando os fundos são adiantados aos clientes. Os empréstimos e contas a receber são contabilizados pelo custo amortizado utilizando-se o método de juro efectivo.

Passivos Financeiros pelo justo valor através de ganhos e perdas

Isto consiste em derivados que são detidos pelo justo valor, com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados.

Passivos Financeiros pelo custo amortizado

Estes incluem empréstimos, depósitos, títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados que são inicialmente reconhecidos pelo justo valor. Estes são subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método de juro efectivo.

R Compensação de um activo financeiro e de um passivo financeiro

Os activos e passivos financeiros são compensados e o montante líquido reportado no balanço se, e apenas se, houver um presente direito legal aplicável para se compensar os montantes reconhecidos e houver uma intenção de o liquidar numa base líquida.

S Títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados

Os títulos de dívida em emissão e empréstimos subordinados são declarados pelo justo valor líquido de custos de transacção incorridos. Estes passivos financeiros são subsequentemente declarados pelo custo amortizado e quaisquer diferenças entre os proveitos líquidos e o valor de resgate são reconhecidas na demonstração de resultados ao longo da duração da dívida subjacente.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

T Outros passivos e provisões

As provisões são reconhecidas quando o FCE tem uma obrigação presente e legal ou construtiva como resultado de eventos passados, é provável que seja necessário uma saída de recursos constituindo benefícios económicos para liquidar a obrigação, e quando se pode efectuar uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A provisão é efectuada pelo custo antecipado de reestruturação incluindo custos de separação de funcionários, quando existe uma obrigação. Existe uma obrigação quando o FCE tem um plano formal detalhado para reestruturar uma operação e tenha suscitado expectativas válidas naqueles afectados pela reestruturação ao começar a implementar o plano ou ao anunciar as suas principais características.

Os passivos contingentes são possíveis obrigações cuja existência será confirmada apenas por eventos futuros incertos ou obrigações presentes em que a transferência de benefício económico não é provável ou não pode ser avaliada de forma fiável. Os passivos contingentes não são reconhecidos mas são divulgados a menos que sejam remotos.

U Impostos diferidos e impostos actuais sobre rendimentos

Os impostos diferidos são fornecidos na totalidade, utilizando o método de passivo, com diferenças temporárias resultantes entre as bases tributárias dos activos e passivos e os seus montantes contabilizados nas demonstrações financeiras. Os impostos diferidos são reconhecidos na demonstração de resultados excepto na medida que se relacione com elementos reconhecidos directamente no capital, em cujo caso serão reconhecidos no capital.

Os impostos diferidos são determinados utilizando-se taxas e legislação tributárias que tenham sido substantivamente promulgadas pela data do balanço e que se espera serem aplicadas quando o respectivo activo de imposto diferido é realizado ou quando o passivo do imposto diferido é liquidado.

Os impostos diferidos são reconhecidos na medida em que é provável que o futuro lucro tributável esteja disponível face ao qual as diferenças temporárias poderão ser utilizadas.

O imposto sobre rendimento pagável pelos lucros é baseado na lei tributária aplicável em cada jurisdição da sociedade e é calculado pelas taxas de imposto substancialmente promulgadas na data do balanço. O imposto sobre rendimento pagável é reconhecido como uma despesa no período no qual os lucros ocorrem. Os efeitos fiscais de perdas de imposto sobre rendimento disponíveis para transportar para o futuro são reconhecidos como um activo quando é provável que os futuros lucros tributáveis estarão disponíveis face aos quais estas perdas poderão ser utilizadas.

V Estimativas contabilísticas críticas

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites exige o uso de estimativas e pressupostos que afectam os montantes reportados de activos e passivos e a apresentação de activos e passivos contingentes à data das demonstrações financeiras e os montantes reportados de proveitos e despesas durante o período em análise. Embora estas estimativas se baseiem no melhor conhecimento da administração dos actuais eventos e acções, os resultados reais acabam derradeiramente por diferir dos estimados.

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

V Estimativas contabilísticas críticas (continuação)

Uma estimativa contabilística é considerada crítica se:

- A estimativa contabilística exige que sejam feitos pressupostos sobre matérias que eram incertas no momento em que a estimativa contabilística foi feita, e
- É razoavelmente provável que ocorram alterações na estimativa de um período para outro, ou se forem utilizadas diferentes estimativas que poderiam ter sido razoavelmente utilizadas no período actual, e
- A estimativa contabilística tivesse um impacto significativo sobre a condição financeira ou resultados.

As estimativas contabilísticas que são mais importantes para o negócio do FCE envolvem:

- Dotação para perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos (consulte a Nota 13 "Provisão para Perdas Incorridas") e activos de locação operacional (consulte a Nota 15 "Propriedade e Equipamento"),
- Provisões para o valor residual do veículo e a taxa de amortização utilizada nos veículos sujeitos a locações operacionais (consulte a Nota 29 "Valores residuais do veículo").

W Informação por segmentos

Os segmentos de negócio são componentes distintas do FCE que fornecem produtos ou serviços que estão sujeitos a riscos e recompensas que são diferentes dos de outros segmentos de negócio. Os segmentos geográficos fornecem produtos ou serviços dentro de um ambiente económico particular que está sujeito a diferentes riscos e recompensas que são diferentes dos de componentes que operam noutros ambientes económicos.

Segmentos de relato principal: Para efeitos destas demonstrações financeiras e de acordo com a IAS 14 "Relato por segmentos", o FCE tem os segmentos de relato principal baseados em torno da estrutura unitária do negócio do grupo representando as várias localizações geográficas das suas operações.

De acordo com a IAS 14, todos os segmentos que representem 10% ou mais do total de proveitos do grupo, total de activos do grupo ou total de volume de negócios do grupo devem ser reportados como segmentos geográficos individuais. (Consulte a Nota 1 "Informação por segmentos" para mais informações sobre os segmentos geográficos).

Segmentos de relato secundário referem-se ao leque de produtos do FCE e incluem "Retalho", "Por grosso" e "Outros". (Consulte a Nota 12 "Empréstimos e adiantamentos a clientes") para mais informações sobre o Retalho e Por grosso. 'Outros activos inclui todos os outros activos excepto "Retalho" e "Por grosso".

Atribuição de custos: Os custos principais que se exige serem atribuídos entre segmentos e a base de atribuição são os seguintes:

- Custos centrais de pessoal. Estes são analisados por departamento e tipo de custo e atribuídos à localização que beneficia do serviço. São utilizados vários métodos de atribuição que asseguram uma atribuição equitativa dos custos centrais de pessoal.
- Financiamento central. Em determinadas filiais e subsidiárias europeias do FCE, o financiamento é obtido através de uma mistura de financiamento atribuído local e centralmente. Os custos de financiamento central, incluindo custos derivados são, quando possível, directamente atribuídos às localizações onde as transacções podem ser especificamente identificadas. As eficiências operacionais também são obtidas agregando-

Demonstrações Financeiras	Políticas contabilísticas
---------------------------	---------------------------

se determinado financiamento, e os custos de financiamento associados são atribuídos às localizações para garantir uma distribuição adequada dos custos de financiamento.

Os rendimentos e custos na atribuição de transacções intra e inter sociedade são eliminados na consolidação.

X Benefícios dos funcionários

(i) Obrigações de benefícios de reforma

A maior parte das filiais e subsidiárias do FCE operam planos de pensão definidos. A comparação dos activos e passivos do fundo de pensões é realizada por um actuário independente profissionalmente qualificado. Essas valorizações incluem recomendações de taxas futuras de contribuições pagáveis para o plano pela sociedade principal. Os fundos são valorizados, pelo menos, a cada três anos pelo actuário. O fundo principal do Reino Unido é valorizado a cada dois anos.

Em algumas localizações, o FCE participa em planos de pensão que partilham os riscos entre as partes relacionadas, e não há nenhum acordo contratual para cobrança dos custos de benefícios líquidos definidos. Nesses casos, o FCE reconhece um custo igual às contribuições pagáveis apenas para o período e apresenta esses planos como "Contabilizado como contribuição definida". As contribuições pagáveis pelo FCE são recomendadas pela sociedade principal.

Para planos de contribuição definidos, o FCE paga contribuições para planos de seguros de pensão administrados pública ou privadamente numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Uma vez que as contribuições estejam pagas, o FCE não tem quaisquer obrigações de pagamento. As contribuições regulares constituem custos periódicos líquidos para os anos nos quais estas são devidas.

As filiais de Espanha e Noruega do FCE operam um plano de benefícios definido para os funcionários de gestão e reconhece o passivo ou activo líquido no balanço. Os ganhos e perdas actuariais são reconhecidos nos resultados à medida que estes ocorrem, juntamente com contribuições pagáveis para o período.

Todos os custos supra-referidos estão incluídos em "Despesas operacionais".

(ii) Pagamentos baseados em acções

Ao abrigo de um programa de incentivos a longo prazo revisto baseado no tempo, são concedidas Unidades de Acção Restritas (RSU) aos administradores e funcionários do FCE. Após um período de restrição especificado, os RSU convertem-se em unidades de participação de acções ordinárias da Ford. As acções aportam todos os direitos associados incluindo direitos de voto e o direito a quaisquer pagamentos de dividendos.

As concessões são atribuídas ao longo de um período de serviço de três anos da seguinte forma:

- Um ano a partir da data do acordo será atribuído 33% da concessão
- Dois anos a partir da data do acordo será atribuído mais 33% da concessão
- Três anos a partir da data do acordo será atribuído mais 34% da concessão

O justo valor dos serviços dos funcionários recebidos em troca pela concessão de RSU é reconhecido como uma despesa e um aumento correspondente em "Outras reservas", que faz parte da situação líquida, ao longo do período de concessão.

O montante total a ser dispendido ao longo do período de concessão é determinado por referência ao justo valor da acção ordinária da Ford na data de concessão, excluindo quaisquer condições de concessão de não mercado. As condições de concessão de não mercado são

Demonstrações Financeiras	Políticas contábilísticas
---------------------------	---------------------------

tidas em consideração para que o montante dispendido se baseie no número de acções que eventualmente será obtido.

Os custos do fornecimento da concessão de RSU são cobrados ao FCE, pela Ford, no ano da concessão e são reconhecidos em "Outras reservas" ao longo do período de concessão.

Antes da revisão do programa de incentivos a longo prazo durante 2007, as opções sobre acções que podem ser exercidas sobre as Acções Ordinárias da Ford, foram concedidas a administradores e funcionários do FCE. As opções empossam e podem ser exercidas em prestações da seguinte forma:

- a) Um ano a partir da data do acordo, 33% das acções poderão ser exercidos
- b) Dois anos a partir da data do acordo, mais 33% das acções concedidas poderão ser exercidos
- c) Três anos a partir da data do acordo, mais 34% das acções concedidas poderão ser exercidos

As opções sobre acções são contabilizadas numa base consistente com a base de contabilização para os RSU conforme descrito acima.

Y Dividendos

Os dividendos pagos são reconhecidos como uma redução de "Lucros retidos" na situação líquida durante o período aprovado pelo Conselho do FCE. Os dividendos declarados mas não pagos antes da data do balanço são incluídos no balanço sob o título "montantes devidos à empresa-mãe e respectivas participações". Os dividendos declarados depois da data do balanço são divulgados como um evento pós-balanço sem ajuste.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Índice das notas às demonstrações financeiras

Descrição	Página
1 Informação por segmentos	66
2 Rendimento líquido de juros	71
3 Rendimento líquido de encargos e comissões	72
4 Outro rendimento de exploração	72
5 Despesas operacionais	73
6 Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros derivados	76
7 Lucro antes de impostos	77
8 Custos de impostos sobre rendimento	82
9 Liquidez e adiantamentos a bancos	84
10 Instrumentos financeiros derivados	85
11 Outros activos	87
12 Empréstimos e adiantamentos a clientes	88
13 Provisão para perdas incorridas	93
14 Vendas de contas a receber e financiamento associado	94
15 Propriedade e equipamento	99
16 Activos e passivos com impostos diferidos	101
17 Goodwill e outro imobilizado incorpóreo	103
18 Investimento em organismos do grupo	104
19 Dívida aos bancos e outras instituições financeiras	105
20 Dívidas a empresa-mãe e organismos associados	107
21 Títulos de dívida em emissão	109
22 Outros passivos	111
23 A receber e a pagar de impostos sobre o rendimento	111
24 Empréstimos subordinados	112
25 Obrigações de benefícios de reforma	114
26 Passivos contingentes	122
27 Compromissos	124
28 Compromissos de locações futuras	124
29 Valores residuais de veículos	125
30 Acções ordinárias e prémios de acções	127
31 Total da situação líquida	128
32 Dividendo por acção	130
33 Transacções de partes relacionadas	130
34 Alienações	135
35 Acontecimentos após o fecho do balanço	136
36 Pagamentos baseados em acções	136
37 Risco cambial	129
38 Risco da taxa de juro	141
39 Risco de liquidez	147
40 Activos financeiros e passivos financeiros	153
41 Componentes do capital	156
42 Notas ao quadro de origem e aplicação de fundos consolidado	158
43 FCE e de outras informações sobre partes relacionadas	160

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A **segmentação geográfica** é o principal segmento de relato, uma vez que o FCE está organizado geograficamente através das suas sucursais e subsidiárias. O FCE mede o desempenho das suas operações, antes de mais, com base no lucro antes dos impostos, após exclusão do impacto dos ganhos com o ajuste ao justo valor dos derivados e outros ajustes contabilísticos relacionados com o justo valor.

Estes segmentos principais incluem:

- Reino Unido (Sociedade)
- Alemanha
- Itália
- Espanha
- França
- Outras localizações da Zona Euro (constituída pela Áustria, Bélgica, Finlândia, Grécia, Irlanda, Países Baixos e Portugal)
- Outras localizações (constituída pela Dinamarca, Noruega, Suécia, Suíça e a divisão de Financiamento Comercial Mundial)
- Sede e pessoal, incluindo financiamento das sucursais e subsidiárias do FCE. Os ajustes ao justo valor dos derivados são registados no segmento Sede, uma vez que os derivados são administrados numa base centralizada para o FCE.
- Eliminações de ajuste para transacções inter-empresas que são eliminadas no momento da consolidação.

A **segmentação de produto** é o segundo segmento de relato e inclui o retalho, a comercialização por grosso e outros activos relativamente aos quais receitas e activos são relatados nas caixas na tabela em baixo.

Durante 2007 não houve alterações significativas à base de atribuição de custos entre segmentos – consultar política contabilística W – Informação por segmentos.

SOCIEDADE	Reino Unido		Alemanha		Itália		Espanha		França	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido
Rendimento de Juros	£363	£266	£289	£267	£126	£115	£140	£121	£77	£64
Honorários e comissões	20	20	26	34	9	10	3	3	6	6
Outro rendimento operacional	-	1	95	94	-	-	-	1	1	-
Total de receitas:	383	287	410	395	135	125	143	125	84	70
- Receitas de Retalho	£180	£178	£189	£93	£73	£77	£79	£73	£29	£28
- Receitas de comercialização por grosso	173	104	84	79	60	46	62	49	51	40
- Outras receitas	30	5	137	223	2	2	2	3	4	2
Lucro antes de impostos	92	85	81	54	20	26	23	27	18	17
- Activos de retalho	1,830	1,785	2,403	2,263	962	915	1,106	982	314	276
- Activos por grosso	1,874	2,080	946	944	929	923	865	843	758	627
- Outros activos	49	576	1,318	879	174	123	78	85	137	95
Total de activos	3,753	4,441	4,667	4,086	2,065	1,961	2,049	1,910	1,209	998
Total de passivos	3,263	2,036	4,116	3,717	1,774	1,848	1,766	1,773	1,050	927
Acréscimos:										
Propriedade e Equipamento	1	1	283	330	-	-	-	1	-	86

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007									
---------------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Activos incorpóreos 17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização 7	1	-	82	86	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade em empréstimos 13	2	9	18	21	8	8	6	7	-	-

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

Este espaço foi propositadamente deixado em branco de modo a permitir o alinhamento da tabela na página anterior e na actual.

	Notas	Outras localizações com Moeda Euro		Outras localizações		Sede		Eliminações		Total da Sociedade	
		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido
SOCIEDADE											
Rendimento de Juros		£113	£106	£98	£88	£300	£363	£(257)	£(269)	£1,249	£1,121
Honorários e comissões		9	7	7	6	-	-	-	-	80	86
Outro rendimento operacional		4	25	1	1	(3)	-	-	-	98	122
Total de receitas		126	138	106	95	297	363	(257)	(269)	1,427	1,329
- Receitas de Retalho		£55	£60	£49	£49	£-	£-	£-	£-	£654	558
- Receitas de comercialização por grosso		65	52	55	46	-	-	-	-	550	416
- Outras receitas		6	26	2	-	297	363	(257)	(269)	223	355
Lucro antes de impostos		27	34	22	28	(9)	36	-	-	274	307
- Activos de retalho	12	668	686	754	700	-	-	-	-	8,037	7,607
- Activos por grosso		1,126	945	636	543	-	-	-	-	7,134	6,905
- Outros activos		248	297	192	180	5,036	5,926	(5,090)	(6,288)	2,142	1,873
Total de activos		2,042	1,928	1,582	1,423	5,036	5,926	(5,090)	(6,288)	17,313	16,385
Total de passivos		1,766	1,815	1,368	1,276	4,780	6,861	(5,086)	(6,288)	14,797	13,965
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	16	44	14	8	-	-	-	-	314	470
Activos incorpóreos	17	-	-	-	-	10	2	-	-	10	2
Amortização		4	18	-	-	5	4	-	-	92	108
Perdas por imparidade em empréstimos	13	1	2	(1)	-	-	-	-	-	34	47

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

A **segmentação geográfica** é o principal segmento de relato, uma vez que o FCE está organizado geograficamente através das suas sucursais e subsidiárias. O FCE mede o desempenho das suas operações, antes de mais, com base no lucro antes dos impostos, após exclusão do impacto dos ganhos com o ajuste ao justo valor dos derivados e outros ajustes contabilísticos relacionados com o justo valor.

Estes segmentos principais incluem:

- Reino Unido (Sociedade e subsidiárias no Reino Unido)
- Alemanha
- Itália
- Espanha
- França
- Outras localizações da Zona Euro (constituída pela Áustria, Bélgica, Finlândia, Grécia, Irlanda, Países Baixos e Portugal)
- Outras localizações (constituídas pela República Checa, Dinamarca, Hungria, Noruega, Polónia, Suécia, Suíça e a divisão de Financiamento Comercial Mundial)
- Sede e pessoal, incluindo financiamento das sucursais e subsidiárias do FCE. Os ajustes ao justo valor dos derivados são registados no segmento Sede, uma vez que os derivados são administrados numa base centralizada para o FCE.
- Eliminações de ajuste para transacções inter-empresas que são eliminadas no momento da consolidação.

A **segmentação de produto** é o segundo segmento de relato e inclui o retalho, a comercialização por grosso e outros activos relativamente aos quais receitas e activos são relatados nas caixas na tabela em baixo.

GRUPO	Notas	Reino Unido		Alemanha		Itália		Espanha		França	
		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido
Rendimento de Juros		£467	£290	£352	£288	£137	£114	£154	£123	£79	£64
Honorários e comissões	3	20	25	27	34	9	10	3	3	6	6
Outro rendimento de exploração	4	1	5	95	93	-	-	-	1	1	-
Total de receitas:		488	320	474	415	146	124	157	127	86	70
- Receitas de Retalho		£180	£185	£189	£89	£73	£78	£79	£73	£29	£28
- Receitas de comercialização por grosso		174	135	84	78	60	45	62	49	51	40
- Outras receitas		134	-	201	248	13	1	16	5	6	2
Lucro antes dos impostos	7	85	95	79	54	15	26	26	30	18	17
- Activos de retalho		1,829	1,785	2,403	2,263	962	915	1,106	982	314	276
- Activos por grosso		1,873	2,080	945	944	929	923	863	843	758	627
- Outros activos	12	3,254	1,955	3,254	1,873	623	135	802	293	327	106
Total de activos:		6,956	5,820	6,602	5,080	2,514	1,973	2,771	2,118	1,399	1,009
Total de passivos		5,284	3,555	6,053	4,710	2,224	1,858	2,483	1,978	1,240	938
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento	15	8	26	283	301	-	-	-	1	-	117
Activos incorpóreos	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização	7	1	-	83	84	-	-	-	-	-	-
		1	9	17	21	8	8	6	7	1	-

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

1 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS (continuação)

Este espaço foi propositadamente deixado em branco de modo a permitir o alinhamento da tabela na página anterior e na actual.

GRUPO	Notas	Outras localizações com Moeda Euro		Outras localizações		Sede		Eliminações		Total para o Grupo	
		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido
Rendimento de Juros 2		£178	£168	£118	£76	£300	£363	(520)	£(372)	1,265	£1,114
Honorários e comissões 3		9	7	9	9	-	-	-	-	83	94
Rendimento de exploração 4		12	35	28	26	(3)	-	-	-	134	160
Total de receitas		199	210	155	111	297	363	(520)	(372)	1,482	1,368
- Receitas de Retalho		£59	£59	£52	£50	£-	£-	£-	£-	£661	£ 562
- Receitas de comercialização por grosso		65	81	68	28	-	-	-	-	564	456
- Outras receitas		75	70	35	33	297	363	(520)	(372)	257	350
Lucro antes dos impostos 7		27	35	30	36	(5)	36	-	-	275	329
- Activos de retalho 12		772	793	811	744	-	-	-	-	8,197	7,758
- Activos por grosso 12		1,127	946	808	658	-	-	-	-	7,303	7,021
- Outros activos		1,988	1,178	267	244	4,917	5,940	(12,763)	(9,584)	2,669	2,140
Total de activos		3,887	2,917	1,886	1,646	4,917	5,940	(12,763)	(9,584)	18,169	16,919
Total de passivos		3,585	2,780	1,620	1,462	4,791	6,875	(11,566)	(9,584)	15,714	14,572
Acréscimos:											
Propriedade e Equipamento 15		22	49	49	37	-	-	-	-	362	531
Activos incorpóreos 17		-	-	-	-	10	2	-	-	10	2
Amortização 7		9	26	27	24	5	4	-	-	125	138
Perdas por imparidade em empréstimos 13		(2)	2	1	1	1	-	-	-	33	48

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

2 RENDIMENTO LÍQUIDO DE JUROS

Rendimento de juros líquidos é a diferença entre o rendimento de juros e as despesas com juros. Os juros ganhos na maioria das contas a receber a retalho são, geralmente, fixados no momento de celebração dos contratos. Em determinadas contas a receber, principalmente no financiamento por grosso, o FCE cobra juros a uma taxa variável que oscila de acordo com as flutuações nas taxas de juros a curto prazo.

	GRUPO	
	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras
Rendimento de Juros		
Empréstimos e adiantamentos a partes externas	£752	£765
Rendimento de juros de partes relacionadas	474	344
Rendimento de caixa e de depósitos a curto prazo de partes externas e outro rendimento diverso	39	5
	1,265	1,114
Gastos com Juros		
Despesas com juros de partes externas	(639)	(403)
Despesas com juros de partes relacionadas	(152)	(224)
	(791)	(627)
Rendimento líquido de juros	£474	£487

"Empréstimos e adiantamentos a partes externas" inclui receitas de "retalho", "por grosso" e "outros" segmentos, excluindo rendimento de veículos de locação operacional, que se encontra relatado na Nota 4 "Rendimento de Exploração".

"Rendimento de juros de partes relacionadas" refere-se, principalmente, a rendimento de contas a receber por grosso a entidades reportadas como entidades consolidadas da Ford e inclui revendedores total e parcialmente detidos pela Ford.

"Rendimento de caixa e de depósitos de curto prazo de partes externas e outro rendimento diverso" refere-se, principalmente, a rendimento de juros de investimentos a curto prazo. Esses investimentos ocorrem quando, no curso normal das actividades de financiamento, são gerados mais proveitos que os necessários ao financiamento imediato. Estes montantes excedentes são mantidos, principalmente, como investimentos altamente líquidos e o rendimento de juros associado é relatado sob o título.

"Despesas com juros de partes externas" engloba os encargos relacionados com a titularização, empréstimos de bancos locais, ofertas de dívida pública e com a emissão de papel comercial.

"Despesas com juros de partes relacionadas" inclui despesas relacionadas com determinados passivos relatados na Nota 20, "Dívidas a organismo-mãe e associados", e na Nota 24, "Empréstimos Subordinados".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

3 RENDIMENTO LÍQUIDO DE ENCARGOS E COMISSÕES

O rendimento líquido de honorários e comissões é a diferença entre o rendimento e as despesas com honorários e comissões.

	GRUPO	
	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras
		Redefinido*
Rendimento de encargos e comissões		
Rendimento associado a honorários financeiros e outros	£ 55	£ 56
Rendimento de comissões pela venda de seguros	28	38
	83	94
Despesas com encargos e comissões		
Encargos associados a honorários financeiros e outros	(16)	(16)
Despesas com comissões e incentivos	(3)	(3)
	(19)	(19)
Rendimento líquido de honorários e comissões	£ 64	£ 75

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

"Rendimento relacionado com honorários financeiros e outros" está relacionado com honorários recebidos que não podem ser directamente associados à geração de contas a receber financeiras. Outro rendimento de honorário inclui rendimento de comissão FSL recebida pelo FCE pelo fornecimento de marketing e vendas de clientes de locação operacional comercial a parceiro de negócios não afiliado. O parceiro de negócio FSL terceiro preferencial, em cada mercado, é responsável pelo financiamento, manutenção, serviços de reparação e revenda de veículos no final do período de locação.

"Rendimento de comissão pela venda de seguro" refere-se, principalmente, a produtos de seguros com a marca Ford que são oferecidos na Europa. Estes produtos de seguros, que são, essencialmente, seguro automóvel e planos de protecção de pagamento, são subscritos por companhias de seguros locais não afiliadas pelos quais o FCE recebe rendimento de honorários mas cujos riscos de subscrição permanecem com as companhias de seguros terceiras.

"Despesas com honorários e comissões" inclui comissões e outros bónus pagáveis a revendedores que não podem ser directamente associados à geração de créditos financeiros.

4 OUTRO RENDIMENTO DE EXPLORAÇÃO

Outro rendimento de exploração inclui rendas recebidas pela locação operacional de veículos a clientes comerciais, incluindo empresas de locação, companhias de aluguer diário e clientes de frota. No que respeita às locações operacionais, a margem de financiamento é igual às rendas recebidas conforme registadas em "Outro rendimento de exploração" menos as despesas de amortização, conforme registadas na Nota 15, "Propriedade e equipamento", e o custo de fundos emprestados conforme registado sob o título "Despesas com juros" na Nota 2, "Rendimento líquido de juros".

	GRUPO	
	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras
Rendimento de locações operacionais	£134	£ 159
Ganhos com a venda de carteiras de locações operacionais (Nota 34)	-	1
Outro rendimento operacional	£134	£ 160

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

5 DESPESAS OPERACIONAIS

	GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Custos com pessoal:		
Remunerações e salários *	£ 110	£ 124
Segurança social	13	14
Benefícios de aposentação (Nota 25) *	14	21
Total de custos com pessoal*	137	159
Outras despesas:		
Amortização de software	5	4
Despesas administrativas	69	69
Despesa com rendas de locação operacional	11	11
Outras despesas	-	2
Perda/(ganho) em divisas	5	1
Total de outras despesas	90	87
Despesas operacionais	£ 227	£ 246
	Número de pessoas	
Número médio mensal de empregados permanentes	2645	2789

* Está incluído um crédito de 1 milhão de libras em "Benefícios de aposentação" e "Remunerações e salários" (2006: 16 milhões de libras cobrados) relativos a acções de reestruturação – consultar rubricas excepcionais na Nota 7, "Lucro antes dos impostos".

Em "Despesas Administrativas" estão incluídos montantes pagos à Ford e às suas empresas associadas por serviços recebidos e detalhados na Nota 33, "Transacções com partes relacionadas".

Administradores e directores:

Os administradores e directores do FCE, e as pessoas com eles relacionadas, são também considerados partes relacionadas para fins de divulgação. Os directores são definidos como as pessoas que são membros da Comissão Executiva do FCE que não são também administradores estatutários da Sociedade (para mais informação sobre a Comissão Executiva, por favor, consulte "Comités de Administração do Conselho" na página 35). Todos, excepto dois directores, deste modo definidos, reportam directamente ao Presidente. Os restantes dois membros reportam directamente a um administrador do Conselho.

Empréstimos: No curso regular dos negócios, a Sociedade disponibiliza empréstimos a alguns funcionários nos cargos de gestão, directores e administradores, nos termos de um plano de empréstimo automóvel de gestão. Os administradores não executivos não têm direito a participar neste acordo. Alguns administradores e directores da Sociedade (incluindo pessoas a eles associadas) receberam empréstimos para o financiamento da compra de um máximo de dois veículos à Ford Motor Company Limited (FMCL). O indivíduo paga à Sociedade apenas os juros do empréstimo, que são fixados numa taxa comercial. Estes pagamentos são efectuados mensalmente e não havia juros pendentes no final do ano. Os termos dos empréstimos não se destinam a ter uma duração superior a doze meses. À data de vencimento dos empréstimos, o funcionário pode liquidar o mesmo directamente junto da FMCL ou os veículos são devolvidos à FMCL.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

5 DESPESAS DE EXPLORAÇÃO (continuação)

Administradores e Directores (continuação):

Informação adicional sobre as transacções, saldos pendentes no início e no fim dos períodos, montante máximo pendente e as receitas e despesas associadas no período são os seguintes:

SOCIEDADE

	2007			2006		
	Administra dores milhares de libras	Directore s milhares de libras	Total milhares de libras	Administra dores milhares de libras	Director es milhares de libras	Total milhares de libras
Empréstimos						
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro*	£94	£210	£304	£127	£180	£307
Empréstimos concedidos no ano	250	300	550	133	312	445
Reembolsos de empréstimos durante o ano	(187)	(284)	(471)	(166)	(282)	(448)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	£157	£226	£383	£94	£210	£304
Montante máximo de empréstimos no período	£157	£226	£383	£ 128	£ 225	£ 353
Receitas						
Receitas de juros de empréstimos	13	22	35	18	33	51
Pagamentos de compensação						
Salários/outros benefícios a curto prazo	1,366	986	2,352	1,194	1,024	2,218
Benefícios após emprego	126	157	283	120	150	270
Pagamentos baseados em acções	128	46	174	108	43	151
Total de pagamentos de compensação	£1,620	£1,189	£2,809	£ 1,422	£ 1,217	£ 2,639

* Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro de 2006 foram redefinidos de modo a incluir todos os acordos de empréstimos com directores e administradores.

"Salários/outros benefícios a curto prazo" inclui os pagamentos de indemnização efectuados em 2006 a um administrador, no valor de 12.713 libras, e a um director, no valor de 191.440 libras. Não foram efectuados benefícios de indemnização em 2007. Os directores são os oito (2006: oito) restantes membros da Comissão Executiva que não são administradores da Sociedade. A lista completa dos actuais administradores e informação adicional sobre os comités do Conselho encontram-se na página 29 e a partir da página 34, respectivamente.

Pagamentos de compensação: Os emolumentos agregados para o administrador com a remuneração mais alta, incluindo dividendos recebidos nos termos de esquemas de incentivo a longo prazo tiveram um valor de 186.960 libras (2006: 184.208 libras). Não foram recebidos prémios por opções de acções nos termos de um Esquema de Incentivos a Longo Prazo.

O administrador com a remuneração mais elevada em 2007 é um membro do Plano de Pensões da Ford General (GRP). O GRP é um plano de benefícios definido. A sociedade não efectuou contribuições para o GRP pelo administrador com a remuneração mais elevada em 2007. Contudo, anualmente cada funcionário recebe juros pelas suas contribuições. Os juros recebidos pelas contribuições passadas para o GRP, em 2007, ascenderam a 1,055 libras. O benefício apurado anual aos 65 anos de idade para o administrador com a remuneração mais elevada estimado em 31 de Dezembro de 2007 é de 27.434 libras. O GRP não permite o pagamento de um montante fixo à data da aposentação. O administrador com a remuneração mais elevada em 2006 era um membro do Esquema de Pensões da Ford Motor Company Limited para Executivos e a comparação entre os dois esquemas de pensões pode ser enganadora devido às suas diferentes características e estruturas.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Benefícios após emprego: Os benefícios de aposentação estão em acumulação para oito dos actuais administradores e oito directores (2006: oito administradores e oito directores) nos termos de vários esquemas de benefícios definidos da Ford.

Pagamentos baseados em acções: Durante o exercício financeiro terminado a 31 de Dezembro de 2007, nenhum dos administradores ou directores que receberam remuneração da Sociedade relativamente aos seus serviços à Sociedade, incluindo o administrador com a remuneração mais elevada, exerceu opções detidas sobre as Acções Ordinárias da Ford (2006: nulo). As opções de acções atribuídas antes de 1 de Janeiro de 2005 não recaíram no âmbito da IFRS 2, "Pagamentos com base em acções", e, por conseguinte, estão excluídas da Nota 36, "Pagamentos com base em acções". Nenhuma acção (2006: nulo) nos termos de um esquema de incentivos a longo prazo foi recebida pelo administrador com a remuneração mais elevada em 2007.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

6 AJUSTES AO JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

A tabela seguinte analisa, por tipo de contrato, os ajustes ao justo valor resultantes, reconhecidos na demonstração de resultados sob os títulos "Ajustes ao justo valor de instrumentos financeiros derivados".

(Perdas)/ganhos líquidos reconhecidos na demonstração de resultados— antes de impostos	GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Tipo de contrato:		
Swaps de taxas de juros (IR)	(16)	£37
Swaps de taxas de juros em várias moedas	(1)	(2)
Justo valor de (perdas)/ganhos líquidos na demonstração de resultados	£ (17)	£ 35

Todos os derivados, nos quais o FCE participa, são celebrados com o objectivo de fazer corresponder ou minimizar o risco. Os "Swaps de taxas de juros" são utilizados para gerir os efeitos das flutuações das taxas de juros inerentes aos activos e passivos financeiros do FCE. Os acordos de conversão de divisas, incluindo "conversões de divisas a prazo" e "swaps de taxas de juros em várias moedas", são utilizados para fazer corresponder ou minimizar o risco de potenciais flutuações nas taxas de câmbio. Para mais informações sobre a utilização, políticas e controlos de derivados consulte a "Secção sobre gestão de risco no mercado financeiro", que tem início na página 24.

Os derivados são avaliados pelo justo valor, utilizando as taxas cotadas no mercado e modelos de fluxos de caixa descontados.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

7 LUCRO ANTES DE IMPOSTOS

O lucro antes de impostos inclui determinadas rubricas excepcionais. As rubricas excepcionais são, normalmente, eventos ou transacções não recorrentes cuja divulgação ajuda à interpretação do desempenho em comparação com o ano anterior. As rubricas excepcionais deram origem a um aumento nos lucros de 3 milhões de libras em 2007, em comparação com uma diminuição de 8 milhões de libras nos lucros antes de impostos em 2006.

Rubricas excepcionais

O lucro antes de impostos (PBT) é registado após a creditação/(cobrança):

Total de receitas:

- Reclamação de IVA no Reino Unido
- Juros recebidos por avalizações de impostos revistos
- Ajuste ao rendimento de comissão
- Rendimento de honorários não reembolsáveis recebidos do fornecedor de seguros

Subtotal – rendimento total

Perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos

- Provisão adicional para empréstimos por grosso devidos a desenvolvimentos legais em determinadas jurisdições

Subtotal de perdas por imparidade sobre empréstimos e adiantamentos

Despesas operacionais:

- Reestruturação (dotação)/libertada, consultar adiante

Subtotal de despesas de exploração

	GRUPO	
	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras
	£9	£ 5
	9	-
	(7)	-
	-	3
	11	8
	(9)	-
	(9)	-
	1	(16)
	1	(16)
	£ 3	£ (8)

Total de rubricas excepcionais

Uma explicação sobre as rubricas excepcionais em 2007 é descrita abaixo:

Uma "reclamação de IVA no Reino Unido" pela autoridade HM Customs & Excise resultou num ganho de 9 milhões de libras em 2007 (2006: ganho de 5 milhões de libras) reportado em "Rendimento total". A reclamação estava relacionada com veículos devolvidos, nos termos de contratos financeiros de retalho, nos quais os clientes devolveram os veículos sem pagar o reembolso de capital opcional final. O IVA tinha sido previamente contabilizado sobre o preço total de venda. Em 2007, a Sociedade recebeu um reembolso de IVA relacionado com a parte não paga dos veículos devolvidos.

Os "juros recebidos pela revisão do apuramento de impostos" no valor de 9 milhões de libras referem-se à sucursal alemã do FCE para os anos terminados a 31 de Dezembro de 1998 e 31 de Dezembro de 2000. Os reembolsos no valor de 30 milhões de libras foram recebidos em Janeiro e Fevereiro de 2008 e foram contabilizados como um evento de ajuste pós balanço financeiro. Os pagamentos recebidos incluíram, 21 milhões de libras em despesas com imposto sobre o rendimento e 9 milhões de libras em juros que foram registados em "Rendimento total".. As revisões aos apuramentos de impostos decorreram de contestações submetidas pela sucursal após uma sentença do Tribunal de Justiça Europeu emitida em 2006 que sustentava que as taxas de imposto alemãs aplicáveis a uma sucursal alemã de uma empresa da UE eram excessivas e contrárias à Lei da UE, quando comparadas com as taxas aplicadas a uma empresa alemã.

"Ajuste ao rendimento de comissão" - após uma revisão detalhada do rendimento de comissão, a Sociedade cobrou à demonstração de resultados de 2007 7 milhões de libras (2006: nulo) face ao "Rendimento total", reflectindo determinados riscos considerados prováveis. Considera-se que podem existir potenciais passivos associados, considerados menos prováveis do que os divulgados na Nota 26 "Passivos Contingentes".

"Provisão adicional para empréstimos por grosso devido a desenvolvimentos legais em determinadas jurisdições" refere-se ao pagamento adicional de IVA a pagar sobre veículos vendidos que tinham sido previamente devolvidos. O IVA adicional a pagar resultou numa

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

cobrança de 9 milhões de libras (2006: nulo) em "Perdas por imparidade em empréstimos e adiantamentos.

"Reestruturação de provisões" refere-se a um conjunto de acções de centralização e consolidação que resultaram num lançamento líquido de uma provisão de 1 milhão de libras em 2007 (2006: custo de 16 milhões de libras). Na página seguinte, pode ser encontrado um sumário da reestruturação de provisões.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

7 LUCROS ANTES DE IMPOSTOS (continuação)

Reestruturação de acções

A reestruturação de provisões é detalhada abaixo:

	SOCIEDADE/GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Lançamento/(provisão) Alemanha	£6	£(16)
Espanha	(2)	-
Reino Unido	(2)	-
França	(1)	-
A reestruturar lançamento/(provisão)	£1	£ (16)

Alemanha: Em 2006, a Sociedade anunciou um plano para reestruturar o seu negócio na Alemanha que suporta as actividades de vendas de serviços financeiros para automóveis. O plano inclui a consolidação de sucursais em escritórios distritais. Estas acções explorarão economias de escala e facilitarão a propagação das melhores práticas de uma forma que proporcionará maior eficiência económica. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 16 milhões de libras, em 2006 e, em 2007, o FCE liberou 6 milhões de libras da reserva devido a uma taxa de atrito natural superior ao antecipado. A reestruturação estava concluída em 2007.

Espanha: Em 2007, a Sociedade anunciou um plano para reestruturar o seu negócio em Espanha que suporta as actividades de vendas de serviços financeiros para automóveis. O plano inclui a consolidação de sucursais num centro duplo em Madrid/Valência e prevê-se que melhore o serviço e reduza os custos contínuos. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 2 milhões de libras em 2007. A reestruturação estará concluída em 2008.

Reino Unido: Em 2007, a Sociedade anunciou várias melhorias da estrutura do negócio no Reino Unido para as quais se ofereceu um programa de separação voluntária limitada. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 2 milhões de libras em 2007.

França: Em 2007, as funções de compra, cobranças e serviços ao revendedor e cliente dos escritórios de Bordeaux e Lyon foram consolidadas para o escritório de Paris. A Sociedade reconheceu custos antes de impostos de 1 milhão de libras, em 2007, relativamente a esta reestruturação.

Os custos associados às acções de reestruturação supracitadas referem-se, principalmente, a separações de funcionários e foram imputados em "Despesas Operacionais". Quaisquer passivos relacionados são reportados em "Outros passivos" no balanço.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

7 LUCROS ANTES DE IMPOSTOS (continuação)

Remuneração do Auditor

Durante o exercício, o FCE obteve os seguintes serviços dos auditores do grupo conforme detalhado abaixo:

Natureza dos serviços:	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras
Serviços de auditoria				
Auditoria da empresa-mãe e das contas consolidadas	£ 1,135	£ 974	£ 1,135	£ 974
Serviços não relacionados com auditoria				
- Auditoria de subsidiárias de acordo com a legislação	-	-	331	238
- Outros serviços	206	130	206	130
- Serviços fiscais	475	161	498	176
Total de comissões	£ 1,816	£ 1,265	£ 2,170	£ 1,518

Definição da natureza dos serviços:

- "Auditoria da empresa-mãe e das contas consolidadas" refere-se à auditoria das demonstrações financeiras anuais da Sociedade.
- "Auditoria de subsidiárias de acordo com a legislação" refere-se à auditoria das demonstrações financeiras anuais das subsidiárias no Reino Unido, República Checa, Finlândia, Hungria, Polónia e Entidades de Finalidade Especial.
- "Outros serviços" refere-se principalmente a titularização e ofertas de dívida e assistência fornecida no que se refere a normas contabilísticas e de relato financeiro.
- "Serviços fiscais" – refere-se ao apoio prestado relativo ao pagamento de impostos e planeamento fiscal.

Mais informações explicativas:

Incluídos na secção de Administração da Sociedade sob o título "Auditores externos, o seu trabalho e serviços não relacionados com auditoria" nas páginas 39 e 40 é possível encontrar informação adicional sobre os acordos de auditoria com a PricewaterhouseCoopers LLP (PwC).

318.000 libras estão incluídas em "Outros serviços" e "Serviços fiscais" (2006: 114.000 libras) pagas pela Sociedade à firma do Reino Unido da PwC.

Políticas e procedimentos de pré-aprovação

O Comité de Auditoria da Ford estabeleceu políticas e procedimentos de aprovação que regem o envolvimento da PwC. Os serviços prestados pela PwC são pré-aprovados de acordo com as políticas e procedimentos da Ford e também pelo Comité de Auditoria da Sociedade.

Amortização

A seguir é apresentada uma análise da amortização reportada na Nota 1 " Informação por segmentos".

Amortização:	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
- Veículos de locação operacional	£ 85	£ 102	£ 118	£ 132
- Veículos da Sociedade e Equipamento de escritório & melhorias de arrendamento	2	2	2	2
Total de amortização (Nota 15)	87	104	120	134

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007			
---------------------------	---	--	--	--

Amortização: de Outros activos incorpóreos
(Nota 17)

	5	4	5	4
Total de amortização	£ 92	£ 108	£ 125	£ 138

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

8 CUSTOS DE IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Os custos por tributação sobre os resultados para o exercício foram os seguintes

	GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Taxa de imposto actual:		
Impostos sobre as Sociedades no Reino Unido de 30% (2006: 30%)	£ 72	£ 81
Tributação no estrangeiro	77	66
Abatimento de tributação no estrangeiro	(53)	(50)
Ajuste ao imposto sobre as sociedades do ano anterior	(16)	26
Despesas de imposto sobre o rendimento – actuais	80	123
Impostos diferidos:		
Movimento de imposto diferido do ano corrente	1	2
Movimento de imposto diferido do ano anterior	-	(15)
Tributação diferida do ano anterior no estrangeiro	(9)	(12)
Impostos sobre o rendimento - diferidos	(8)	(25)
Conforme registado na Demonstração de Resultados	£ 72	£ 98

O custo de tributação para o período é inferior (2006: inferior) à taxa standard de taxa de impostos sobre as sociedades no Reino Unido (30%). Os impostos estrangeiros excedem os créditos disponíveis do Reino Unido principalmente porque as taxas estatutárias fiscais nos principais mercados não do Reino Unido do FCE estão em excesso ao imposto do Reino Unido. Além disso, determinados ajustes aos lucros passíveis de imposto numa base do Reino Unido reduziram mais os créditos. Os créditos por impostos estrangeiros em excesso não foram reconhecidos para localizações nas quais as taxas de imposto estrangeiro foram consistentemente superiores às do Reino Unido.

A carga tributária é reduzida na medida em que as perdas fiscais no Reino Unido tenham sido entregues ao FCE de qualquer outra parte do grupo Ford sem encargos.

Os factores que afectam a carga tributária para o período são a seguir explicados:

	GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Lucros antes de impostos	£ 275	£ 329
Lucros multiplicados pela taxa standard do Imposto sobre as Sociedades do Reino Unido de 30% (2006: 30%)	82	99
Efeitos de:		
Impostos no estrangeiro superiores à taxa fiscal do Reino Unido	20	14
Imposto sobre as Sociedades do Ano Anterior:		
- Reino Unido	10	17
- Estrangeiro (ver nota abaixo)	(26)	9
Abatimento do Grupo	(13)	(12)
Impostos diferidos do ano anterior:		

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007	
- Reino Unido	-	(15)
- Estrangeiro	-	(12)
Alteração na taxa fiscal do Reino Unido – impostos diferidos	3	
Alteração na taxa fiscal da Alemanha – impostos diferidos	(4)	
Despesas/(rendimento) não dedutíveis/(tributáveis)	-	(2)
DESPESAS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	£ 72	£ 98

O Imposto sobre as Sociedades no Estrangeiro do Ano Anterior, para 2007, inclui uma recuperação fiscal da Alemanha de 21 milhões de libras conforme descrito na Nota 7 "Lucros antes de impostos".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

9 LIQUIDEZ E ADIANTAMENTOS A BANCOS

Os investimentos de meios monetários e altamente líquidos com uma maturidade de 90 dias ou menos da data de compra são incluídos nesta nota sob o título "Meios monetários".

O valor contabilístico líquido de liquidez e adiantamentos a bancos aproxima o justo valor devido às maturidades curtas destes investimentos.

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Liquidez em banco	£ 294	£ 220	£ 300	£ 239
Liquidez em trânsito	5	11	5	11
Meios monetários	52	128	52	128
Meios monetários	351	359	357	378
Outros depósitos bancários	75	49	416	366
Depósitos com garantia	28	25	552	343
Liquidez associada a transacções de titularização	103	74	968	709
Depósitos em banco central	58	46	59	46
Depósitos para apoio de empréstimo EIB	217	-	217	-
Outros depósitos	275	46	276	46
Liquidez e adiantamentos a bancos	£ 729	£ 479	£ 1,601	£ 1,133
Corrente	£ 576	£ 433	£ 1,377	£ 891
Não corrente	153	46	224	242
Total	£ 729	£ 479	£ 1,601	£ 1,133

Os meios monetários encontram-se com um conjunto de contrapartes altamente classificadas.

Os saldos seguintes no final do ano, que estão incluídos em "Liquidez e adiantamentos a bancos", não estão disponíveis para serem utilizados nas operações quotidianas do FCE:

- "Liquidez associada às transacções de titularização" inclui a liquidez retida na Sociedade e nas SPE consolidadas. Para informação adicional sobre as SPE, consulte a Nota 14 "Vendas de contas a receber e financiamento associado".
- "Depósitos em banco central" representam saldos junto do Banco de Inglaterra e outros Bancos centrais na Europa que o FCE é obrigado a manter.
- "Depósitos para apoio de empréstimo EIB" representam depósitos efectuados pela Sociedade relativamente aos empréstimos do Banco de Investimento Europeu. Para informação adicional, consulte a Nota 19 "Dividas a Bancos e Outras Instituições Financeiras".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

As tabelas seguintes analisam as actividades de tesouraria por tipo de contrato, fornecendo o montante de capital subjacente e o justo valor obtido pelos contratos de mercado. Os justos valores abaixo reportados são incluídos em ambas as secções de activos e passivos do balanço sob o título "Instrumentos derivados financeiros".

SOCIEDADE	2007			2006		
	Montante Teórico milhões de libras	Justo valor Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras	Teórico Montante milhões de libras	Justo valor Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras
Designado como coberturas de justo valor						
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxas de juros em várias moedas	£ -	£ -	£ -	£ 7	-	-
Total designado como coberturas de justo valor	-	-	-	7	-	-
Derivados não designados						
Contratos de divisas:						
Contratos a prazo sobre divisas	1,281	9	7	1,687	5	3
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	12,065	89	29	8,534	40	25
Swaps de taxas de juros em várias moedas	1,132	27	57	1,378	10	64
Total de derivados não designados	14,478	125	93	11,599	55	92
Total de derivados	£14,478	£125	£ 93	£ 11,606	£ 55	£ 92
Corrente		£36	£23		£ 33	£ 44
Não corrente		89	70		22	48
Total		£125	£93		£ 55	£ 92

O FCE aplica a data de liquidação da contabilidade para a compra ou venda de um activo financeiro.

As transacções são levadas a cabo em instrumentos financeiros derivados, 'derivados', que inclui swaps de taxa de juro e de múltiplas divisas e contratos a prazo sobre divisas. Todos os derivados celebrados pelo FCE são celebrados com a finalidade de igualar ou minimizar o risco de potenciais movimentos nas taxas de câmbio e nas taxas de juro inerentes aos activos e passivos financeiros do FCE.

Os swaps de taxa de juro são utilizados para gerir os efeitos das flutuações da taxa de juro. Os contratos sobre divisas, incluindo contratos a prazo e swaps, são utilizados para gerir a exposição cambial.

O risco é reduzido da seguinte forma:

- (i) através da utilização de instrumentos de financiamento que têm perfis de maturidade e juros idênticos aos activos que estão a financiar, e
- (ii) através da utilização de derivados de taxa de juro e divisas.
- (iii) exposição ao risco de contraparte é gerida através da diversificação da actividade de derivados entre as contrapartes com notação mais elevada. A Sociedade também leva a cabo transacções com determinadas subsidiárias da Ford que são entidades não relacionadas.

Para informação adicional relativa à utilização de derivados, políticas e controlos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 24.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

10 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS (continuação)

GRUPO	2007			2006		
	Montante Teórico	Justo valor		Teórico	Justo valor	
	milhões de libras	Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras	milhões de libras	Activos milhões de libras	Passivos milhões de libras
Designado como coberturas de justo valor						
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxas de juros em várias moedas	£ -	£ -	£ -	£ 7	-	-
Total designado como coberturas de justo valor	-	-	-	7	-	-
Derivados não designados						
Contratos de divisas:						
Contratos a prazo sobre divisas	1,281	9	7	1,687	5	3
Contratos de taxa de juro:						
Swaps de taxa de juro	16,189	100	40	11,256	53	26
Swaps de taxas de juros em várias moedas	1,132	26	57	1,378	10	64
Total de derivados não designados	18,602	135	104	14,321	68	93
Total de derivados	£18,602	£ 135	£ 104	£ 14,328	£ 68	£ 93
Corrente		£ 46	£ 34		£ 40	£ 32
Não corrente		89	70		28	61
Total		£ 135	£ 104		£ 68	£ 93

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Para informação adicional relativa à utilização de derivados, políticas e controlos, consulte a secção "Gestão do risco de mercado financeiro" que começa na página 24.

11 OUTROS ACTIVOS

Outros activos a 31 de Dezembro eram os seguintes:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras Redefinido*	milhões de libras	milhões de libras Redefinido*
Contas a receber a curto prazo				
– Partes relacionadas	£ 129	£ 127	£ 130	£ 128
– Externas	119	159	129	163
– Participações de subsidiárias	164	153	-	-
Subtotal de conta a receber a curto prazo	412	439	259	291
Empréstimos a receber – Partes relacionadas				
– Partes relacionadas	24	128	24	-
– Externas	-	-	2	-
– Participações de subsidiárias	68	-	-	-
Subtotal de empréstimos a receber	92	128	26	-
Veículos a aguardar revenda	120	98	122	99
Veículos à consignação por grosso	62	64	62	64
Pré-pagamentos e rendimentos apurados	46	21	33	21
Impostos pré-pagos e juros associados	18	41	17	41
Outros activos	£ 750	£ 791	£ 519	£ 516
Corrente	£ 697	363	£ 503	506
Não corrente	53	428	16	10
Total	£ 750	£ 791	£ 519	£ 516

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006.

"Contas a receber a curto prazo – partes relacionadas" inclui saldos gerados no decurso ordinário do negócio. Consulte a Nota 33 "Transacções de partes relacionadas" para mais detalhes.

"Veículos a aguardar revenda" refere-se a veículos devolvidos e retomados de locações operacionais e financiamento a retalho e contratos de locação e são reportados pelo valor contabilístico líquidos após o ajuste de quaisquer provisões de valor residual.

"Veículos à consignação por grosso" refere-se a um acordo através do qual a sucursal sueca da Sociedade fornece financiamento a determinadas empresas de vendas nacionais do fabricante (nomeadamente Ford Motor Company AB e Mazda Motors Logistics Europe NV.) para veículos fornecidos aos revendedores suecos numa base de consignação. Sob este acordo, os veículos são vendidos pelos fabricantes à Sociedade. Por sua vez, a Sociedade consigna os veículos aos revendedores numa base de venda ou devolução. A 31 de Dezembro de 2007, o total de contas a receber devido dos fabricantes sob o acordo de financiamento de veículo à consignação era de 62 milhões de libras (2006: 64 milhões de libras) e é incluído noutros activos. Esta rubrica será reembolsada a partir dos valores recebidos pela Sociedade de revendedores no momento da compra dos veículos.

Incluídos em "Empréstimos a receber - Participações de subsidiárias" para a Sociedade está um empréstimo com garantia de Polish Zloty PZL 20 milhões (2006: PZL 20 milhões) a receber do FCE Bank Polska SA, que é utilizado para mitigar as concentrações de exposição ao crédito reportadas ao Banco Nacional da Polónia.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES

Os empréstimos e adiantamentos a clientes a 31 de Dezembro eram os seguintes:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
		Redefinido*		Redefinido*
Empréstimos e adiantamentos a clientes por grosso	£ 15,948	£ 15,405	£ 16,478	£ 15,678
Rendimento de financiamento não recebido	(577)	(722)	(777)	(728)
Provisão para perdas incorridas (Nota 13)	(105)	(105)	(106)	(106)
Suplementos de participação de partes relacionadas	(108)	(77)	(109)	(77)
Custos/(comissões) de origem de empréstimo diferidos	49	51	50	52
Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes	£15,207	£14,552	£15,536	£ 14,819
Corrente	10,290	10,421	10,531	10,599
Não corrente	4,917	4,131	5,005	4,220
Total	£15,207	£14,552	£15,536	£ 14,819
Análise de empréstimos líquidos e adiantamentos:				
Contas a receber de financiamento:				
Retalho	£ 8,037	£ 7,607	£ 8,197	£ 7,758
Por grosso	7,134	6,905	7,303	7,021
Outros	36	40	36	40
Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes	£15,207	£ 14,552	£15,536	£ 14,819
Empréstimos líquidos sujeitos a titularização (Nota 14)	£ 8,865	£ 5,846	£ 8,912	£ 5,846
Empréstimos líquidos não sujeitos a titularização	6,342	8,706	6,624	8,973
Empréstimos líquidos e adiantamentos a clientes	£15,207	£ 14,552	£15,536	£ 14,819
Análise da percentagem de empréstimos líquidos e adiantamentos:				
Percentagem de empréstimos de financiamento a retalho	53%	52%	53%	52%
Percentagem de empréstimos de financiamento por grosso/outros	47%	48%	47%	48%
Percentagem de empréstimos sujeitos a titularização	58%	40%	57%	39%
Percentagem de empréstimos não sujeitos a titularização	42%	60%	43%	61%

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006.

"Retalho" inclui contratos de locação e financiamento a retalho introduzidos por revendedores e sendo o financiamento fornecido a clientes comerciais. Esses contratos são, maioritariamente, contratos de locação e financiamento a retalho que requerem, de modo geral, que os clientes efectuem pagamentos mensais iguais ao longo da duração dos contratos.

"Por grosso" representa, principalmente, as contas a receber originadas para financiar veículos novos e usados detidos no inventário do revendedor e requer, de modo geral, que os revendedores paguem uma taxa variável.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

"Outros" inclui empréstimos vencidos de revendedores para capital circulante e aquisições de propriedade.

Como supra-referido, os Empréstimos e adiantamentos a clientes incluem contas a receber de financiamento que foram vendidas para efeitos legais em transacções de titularização que não se qualificam como uma transferência de um activo financeiro. Estas contas a receber estão disponíveis apenas para reembolso da dívida ou outras obrigações emitidas ou resultantes das transacções de titularização e para pagar a outros participantes da transacção; não estão disponíveis para pagar outras obrigações do FCE ou pedidos de outros credores (Nota 14).

Em termos de concentração de contraparte não bancária, os dez maiores clientes do FCE, incluindo montantes não utilizados, ascendeu a 1,295 milhões de libras (2006: 1,164 milhões de libras).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES (continuação)

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem as seguintes contas a receber de locação de financiamento:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Contas a receber de locação de financiamento por grosso:				
No prazo de 1 ano	£1,373	£ 1,296	£1,376	£ 1,299
Após 1 ano e no prazo de 5 anos	649	544	651	546
Após 5 anos	3	32	3	32
Total de contas a receber de locação de financiamento por grosso	2,025	1,872	2,030	1,877
Rendimento de financiamento futuro não recebido sobre locações de financiamento	(177)	(159)	(177)	(159)
Provisão para perdas identificadas em locações de financiamento	(19)	(17)	(19)	(17)
Investimento líquido em locações de financiamento	1,829	1,696	1,834	1,701
No prazo de 1 ano	1,240	1,174	1,243	1,177
Após 1 ano e no prazo de 5 anos	586	493	588	495
Após 5 anos	3	29	3	29
Total do investimento líquido em locações de financiamento	£ 1,829	£ 1,696	£1,834	£ 1,701

Para informação adicional sobre os valores residuais dos veículos, consulte a Nota 29 "Valores residuais de veículos" e a Nota 38 "Risco da taxa de juro", respectivamente.

Contas a receber por grosso inclui concessionários que são parcial e totalmente detidos pela Ford.

O custo dos activos adquiridos para serem utilizados sob as locações de financiamento ascendeu a 1,053 milhões de libras (2006: 1,020 milhões de libras) para o FCE e 1,047 milhões de libras (2006: 1,013 milhões de libras) para a Sociedade.

Determinadas contas a receber e contratos relacionados com financiamento são comprados sob o nome de Jaguar Financial Services Limited e Volvo Car Finance Limited e são imediatamente atribuídos à Sociedade. Não são reconhecidos quaisquer ganhos ou perdas nas demonstrações financeiras da Jaguar Financial Services Limited e Volvo Car Finance Limited, no que se refere a estas contas a receber e contratos, como resultado deste processo.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

12 EMPRÉSTIMOS E ADIANTAMENTOS A CLIENTES (continuação)

A tabela abaixo fornece informações sobre empréstimos e adiantamentos a clientes pelo estado de pagamento vencido.

SOCIEDADE/GRUPO

A 31 de Dezembro

Vencidos mas não com imparidade

	Retalho		Por grosso	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Vencidos há menos de 30 dias	£ 209	£ 180	£ 3	£ 3
Vencidos há mais de 30 < 60 dias	72	53	2	1
Vencidos há mais de 60 < 90 dias	29	28	1	1
Vencidos há mais de 90 < 120 dias	13	13	2	2
Total	£ 323	£ 274	£ 8	£ 7

Total de empréstimos e adiantamentos a clientes **£8,197** £7,758 **£7,303** £7,021

Vencimento mas sem imparidade como uma percentagem dos empréstimos e adiantamentos a clientes **3.9%** 3.5% **0.1%** 0.1%

Justo valor da garantia detida por vencimento mas não imparidade **203** 166 **8** 7

Empréstimos e adiantamentos com imparidade **61** 72 **174** 160

Justo valor da garantia detida por empréstimos com imparidade **36** 42 **89** 88

Retalho consiste, principalmente de contratos de locação e financiamento a retalho fornecidos a clientes individuais. A subscrição de créditos inclui, tipicamente a utilização de um quadro de indicadores de aplicação e revisão do gabinete de crédito de cada requerente juntamente com uma análise interna e processo de verificação. Após a imparidade de um contrato de financiamento a retalho, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido para reflectir o valor médio de recuperação do veículo e o empréstimo é incluído na tabela acima sob o título "Empréstimos e adiantamentos com imparidade". Para informação adicional relacionada com a percentagem dos contratos vencidos mas não com imparidade relativamente ao total da carteira, consulte a página 22.

O valor dos empréstimos renegociados a serem anteriormente vencidos ou com imparidade a 31 de Dezembro de 2007 foi de 0,6 milhões de libras (2006: 0,4 milhões de libras).

Por grosso- representa os empréstimos comerciais fornecidos, principalmente, a revendedores de franchise que vendem marcas da Ford na forma de linhas de crédito para comprar existências de veículos novos e usados; e numa extensão bastante menor, empréstimos para capital circulante e aquisições de propriedade. Além disso, as locações de financiamento e a retalho são fornecidas a clientes empresariais e outros clientes institucionais cobrindo veículos únicos, bem como pequenas e grandes frotas. No ponto de imparidade de um empréstimo por grosso, o valor contabilizado do empréstimo é reduzido pela utilização de uma conta de dotação por grosso para o montante incobrável estimado e o empréstimo é incluído na tabela acima sob o título "Empréstimos e adiantamentos com imparidade". Os montantes reportados como vencidos mas sem imparidade representam pagamentos do revendedor devolvidos por nova venda por grosso.

Apetência pelo risco - O FCE tem uma baixa apetência pelo risco no que se refere ao risco de crédito. O empréstimo está confinado a produtos relacionados com o sector automóvel e predominantemente garantido por activos (tipicamente através de uma participação garantida no activo financiado). As classificações de avaliação de risco interno e linhas de crédito são atribuídas aos revendedores, ver a página 23. As classificações de avaliação do risco não são atribuídas à carteira de retalho, contudo, tipicamente, são utilizados módulos de classificação de risco de crédito para determinar a valia de crédito dos requerentes.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Durante o período, o FCE obteve activos tomando posse de garantias como segurança, conforme se segue:

Montante contabilizado Natureza dos activos	SOCIEDADE/GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Veículos a Motor	£ 47	£ 48

Assim que possível os veículos retomados são vendidos utilizando-se vários canais de revenda, em que os proveitos são usados para reduzir a dívida pendente. Os veículos retomados que estão a aguardar pela revenda são classificados no balanço como "Outros activos".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

13 PROVISÃO PARA PERDAS INCORRIDAS

O movimento na provisão para perdas incorridas é como se segue:

	SOCIEDADE						GRUPO					
	2007			2006			2007			2006		
	milhões de libras			milhões de libras			milhões de libras			milhões de libras		
	Retalho	Por grosso	Total	Retalho	Por grosso	Total	Retalho	Por grosso	Total	Retalho	Por Venda	Total
Balanço a 1 de Janeiro	£83	£22	£105	£91	£27	£118	£83	£23	£106	£91	£28	£119
Perdas por imparidade cobradas na demonstração de resultados	30	4	34	41	6	47	29	4	33	42	6	48
Deduções:												
- Abatimento de perdas	(93)	(11)	(104)	(98)	(15)	(113)	(94)	(12)	(106)	(100)	(15)	(115)
- Recuperações	60	3	63	51	4	55	62	3	65	52	4	56
Perdas líquidas	(33)	(8)	(41)	(47)	(11)	(58)	(32)	(9)	(41)	(48)	(11)	(59)
Outros:												
- Ajustes de troca	6	1	7	(2)	-	(2)	6	2	8	(2)	-	(2)
Balanço a 31 de Dezembro	£86	£19	£105	£83	£22	£105	£86	£20	£106	£83	£23	£106
Dotação por imparidade colectiva (Nota 41)	£86	£15	£101	£83	£20	£103	£86	£16	£102	£83	£21	£104
Dotação para imparidade específica	-	4	4	-	2	2	-	4	4	-	2	2
Balanço a 31 de Dezembro	£86	£19	£105	£83	£22	£105	£86	£20	£106	£83	£23	£106

A dotação por imparidade colectiva conforme detalhada acima representa perdas incorridas relativamente às carteiras a retalho e por grosso e faz parte do capital regulador de Escalão 2 do FCE, conforme divulgado na Nota 41 "Componentes de Capital".

A provisão para perdas incorridas representa a estimativa da gestão de perdas incorridas nas carteiras de empréstimo às datas do balanço. As carteiras a retalho e por grosso estão divididas devido à diferença na natureza e desempenho destes conjuntos de activos e aplicam-se técnicas estatísticas a cada um desses conjuntos de activos. Os julgamentos subjectivos são realizados neste processo. As alterações nestas estimativas poderiam resultar numa alteração da provisão e ter um impacto directo na provisão.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

14 VENDAS DE CONTAS A RECEBER E FINANCIAMENTO ASSOCIADO

As fontes de financiamento do FCE incluem programas de titularização que geralmente incluem a transferência de retalho, locação e contas a receber por grosso através de uma variedade de programas, utilizando ambas as estruturas de amortização e renovação. O FCE também participa noutras transacções de factoring e financiamento estruturado para ter características similares à titularização e são referidas como titularização neste relatório.

Como parte destas transacções, o FCE fornece várias formas de melhorias de crédito para reduzir o risco de perda para investidores. As melhorias de crédito incluem sobre-garantia; fundos de reservas de dinheiro segregados, títulos subordinados e spread adicional. O spread em excesso ocorre quando as cobranças de juro sobre activos titularizados excedem as respectivas comissões e despesas, incluindo os pagamentos de juros sobre os respectivos títulos garantidos por activos.

O FCE retém juros sobre as suas transacções de titularização, incluindo títulos seniores e subordinados emitidos por Entidades de Finalidade Especial (SPE), direitos a dinheiros restritos detidos para o benefício da SPE (por exemplo, um fundo de reserva) e juros residuais. Os juros residuais representam o direito a receber cobranças sobre os activos titularizados em excesso de montantes necessários para pagar aos investidores de titularização e para pagar a outros participantes da transacção e despesas. A capacidade do FCE para realizar o montante contabilizado dos seus juros retidos depende das reais perdas de crédito e velocidades de pré-pagamento nos activos titularizados.

Ao fornecer estas melhorias e juros retidos, o FCE celebrou um acordo (conforme descrito na IAS 39 "Instrumentos financeiros, reconhecimento e medição") que não se qualifica como uma transferência de um activo financeiro. Por conseguinte, o FCE continua a reconhecer o valor contabilizado dos activos transferidos no seu balanço. Os activos transferidos representam contas a receber que foram vendidas para efeitos legais a outras entidades. Essas contas a receber encontram-se disponíveis apenas para o reembolso da dívida emitida pelas SPE, para pagar a outros investidores e titularização e a outros participantes. As contas a receber não se encontram disponíveis para pagar outras obrigações do FCE ou pedidos de outros credores.

Utilização das Entidades de Finalidade Especial

Numa transacção de titularização, legalmente os activos titularizados são, de modo geral, detidos por uma SPE de falência remota de modo a isolar os activos titularizados de pedidos de credores do FCE e garantir que os fluxos de tesouraria nos activos titularizados se encontram disponíveis para o benefício dos investidores de titularização. Como resultado, os pagamentos aos investidores de titularização são baseados na valia de crédito dos activos titularizados e quaisquer melhorias, e não na valia de crédito do FCE.

As SPE de titularização têm finalidades limitadas e geralmente apenas lhes é permitido comprarem os activos titularizados, títulos de dívida garantidos por activos e efectuar pagamento sobre os títulos. As SPE utilizadas pelo FCE conduzem as suas actividades exclusivamente para cumprir as exigências de titularização do FCE. De acordo com o âmbito de Interpretação SIC-12 "Consolidação- Entidades de Finalidade Especial", a entidade é consolidada como uma subsidiária dentro do balanço do Grupo FCE. Quando aplicável, os passivos reportados no balanço do Grupo representam os passivos da SPE, e estes são reportados na Nota 19 "Devido a Bancos e Outras Instituições Financeiras" e Nota 21 "Títulos de dívida em emissão" para transacções privadas e públicas, respectivamente. Quando o FCE tenha celebrado um acordo de financiamento estruturado com um fornecedor de financiamento terceiro, e não está envolvida nenhuma estrutura de SPE, um passivo é reconhecido no balanço da Sociedade e do Grupo sob o título "Devido a Bancos e Outras Instituições Financeiras", representando os proveitos recebidos do fornecedor de financiamento.

Nenhum dos responsáveis, administradores ou funcionários do FCE detém quaisquer participações de capital nas SPE utilizadas ou recebe qualquer compensação directa ou indirecta das SPE. Além disso, essas SPE não possuem acções na Sociedade ou acções em qualquer subsidiária do FCE ou outra afiliada da Ford.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Vendas de contas a receber e títulos de dívida

A tabela na página seguinte resume os saldos relacionados com as transacções de titularização do FCE. Os passivos externos e dinheiro associado divulgados representam aqueles da respectiva SPE consolidados no Grupo conforme SIC-12 "Consolidação – Entidades de Finalidade Especial". Os proveitos em dinheiro líquido recebidos pelo FCE da venda de contas a receber durante 2007 foi de 5,699 milhões de libras (2006: 3,811 milhões de libras) e estão incluídos na Nota 20 "Devido à empresa-mãe e organismos associados"

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

14 VENDAS DE CONTAS A RECEBER E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação)

	2007						
	Por grosso		Retalho		Total	Total	Total milhões de libras
	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	
Empréstimos líquidos titularizados (Nota 12)	£ -	4,278	823	3,811	823	8,089	8,912
SPE Outros depósitos bancários	-	206	40	170	40	376	416
SPE depósitos garantidos	-	88	59	405	59	493	552
SPE dinheiro (Nota 9)	-	294	99	575	99	869	968
Total dos activos do Grupo	£ -	£4,572	£922	£4,386	£922	£8,958	£9,880
Devido a Bancos e Outras Instituições Financeiras (Nota 19)	-	3,112	-	3,508	-	6,620	6,620
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	-	-	822	-	822	-	822
Total de passivos externos	-	3,112	822	3,508	822	6,620	7,442
Juros retidos	-	594	12	592	12	1,186	1,198
Preço de compra diferido e outros passivos	-	866	88	286	88	1,152	1,240
Total de passivos do Grupo	£ -	4,572	922	4,386	922	8,958	9,880

	2006						
	Por grosso		Retalho		Total	Total	Total milhões de libras
	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	Público milhões de libras	Privado milhões de libras	
Empréstimos líquidos titularizados (Nota 12)	£ -	£2,991	£ 372	£2,483	£ 372	£5,474	£5,846
SPE Outros depósitos bancários	-	210	43	113	43	323	366
SPE depósitos garantidos	-	87	22	234	22	321	343
SPE dinheiro (Nota 9)	-	297	65	347	65	644	709
Total dos activos do Grupo	£ -	£3,288	£ 437	£2,830	£ 437	£6,118	£6,555
Devido a Bancos e Outras Instituições Financeiras (Nota 19)	-	2,439	-	2,416	-	4,855	4,855
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	-	-	410	-	410	-	410
Total de passivos externos	-	2,439	410	2,416	410	4,855	5,265
Juros retidos	-	362	3	330	3	692	695
Preço de compra diferido e outros passivos	-	487	24	84	24	571	595
Total de passivos do Grupo	£ -	£3,288	£ 437	£2,830	£ 437	£6,118	£6,555

"Total de activos" e "Total de passivos" representam os activos e passivos relacionados com as transacções de titularização realizadas. "Empréstimos líquidos titularizados" incluem 47 milhões de libras (2006: nulo) de contas a receber a retalho na Volvo Car Finance Finland Limited, uma subsidiária da Sociedade.

"Juros retidos" inclui títulos retidos pelo FCE e empréstimos subordinados (conforme detalhado na página seguinte) e empréstimos vendedores seniores fornecidos pelo FCE que são eliminados na consolidação.

O "Preço de compra diferido e outros passivos" inclui posições pendentes detidas pela SPE com o FCE e outras partes externas. Esses passivos representam diferenças de tempo de curto prazo entre os períodos de cobrança e distribuição, bem como os montantes de compra diferidos do valor contabilístico concedido pelo FCE aquando da transferência de activos.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

14 VENDAS DE CONTAS A RECEBER E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação)

Os "Juros retidos de SPE" divulgados na página anterior inclui juros retidos do FCE em transacções de titularização e inclui notas retidas em determinadas transacções de titularização, um empréstimo a vendedor sénior que se classifica em simultâneo com outros titulares de notas garantidas por activos e empréstimos subordinados conforme detalhado abaixo. Os juros retidos foram compensados contra os passivos da SPE nos montantes "Devido à empresa-mãe e organismos associados". Dado que o FCE não se encontra totalmente isolado dos riscos e benefícios em conformidade com o âmbito de Interpretação SIC-12 "Consolidação da Entidade com Finalidade Especial", a entidade é consolidada como uma subsidiária no balanço do Grupo FCE e os juros retidos são eliminados aquando da consolidação.

Contas a receber de empréstimos subordinados

Entidade de Finalidade Especial	Moeda milhares	Taxa de Juro ao Ano	SOCIEDADE 2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Globaldrive (UK) Series 4 plc.	GBP 102.440	GBP 1-M-LIBOR +100 pontos base	£100	£ 102
Globaldrive (UK) Variable Funding 1 plc	GBP 8,585	GBP 1-M-LIBOR +100 pontos base	27	9
Globaldrive Spain 2 B.V.	EUR 31.900 euros	EUR€ 3-M-EURIBOR +120 pontos base	20	21
TdA, Fondo de Titulización de Activos	EUR 49.000	Desempenho relacionado	19	33
Globaldrive (Germany) V Ltd	EUR 7.600	Desempenho relacionado	5	5
Sub-total – das transacções lançadas depois de Abril de 2004			171	170
Globaldrive (UK) Series 2 plc	GBP 6.100	GBP 1-M-LIBOR +120 pontos base	6	6
Globaldrive (UK) Series 2 plc	GBP 640	Sem juros	1	1
TdA, Fondo de Titulización de Activos	EUR4.200 euros	Desempenho relacionado	-	3
Subtotal – das transacções lançadas antes de Abril de 2004 (Nota 41)			7	10
Total de empréstimos subordinados			£178	£180

Para transacções de titularização concluídas depois de Abril de 2004, os empréstimos titularizados continuam a ser incluídos em "Activos Ponderados de Risco". Para transacções de titularização concluídas antes de Abril de 2004, os empréstimos e adiantamentos são parcialmente deduzidos dos activos ponderados de risco e os respectivos empréstimos subordinados são deduzidos do capital regulador a ser classificado como empréstimo de natureza de capital. (Consulte a Nota 41 "Componentes de Capital" para mais informações).

Obrigações contínuas

O FCE participa como agente de serviços para cobrar e assistir os activos titularizados e, de modo geral, recebe uma comissão pelos serviços. Os deveres de serviços incluem a cobrança de pagamentos e a preparação dos relatórios mensais aos investidores no desempenho dos activos titularizados e em montantes de pagamentos de juros e/ou capital a serem efectuados aos investidores. Ao prestar serviços aos activos titularizados, o FCE aplica as mesmas políticas e procedimentos de serviços que aplica aos seus próprios activos e mantém uma relação normal com os seus clientes de financiamento.

De modo geral, o FCE não tem qualquer obrigação de recomprar ou recolocar qualquer activo titularizado que subsequentemente entre em incumprimento no pagamento ou de outra forma em incumprimento. Geralmente, os investidores de titularização não têm qualquer recurso ao FCE ou aos activos do FCE por perdas de crédito nos activos titularizados e não têm qualquer direito de requererem ao FCE que recompre os seus investimentos. O FCE não garante quaisquer títulos garantidos por activos e não tem qualquer obrigação de fornecer liquidez ou efectuar contribuições monetárias ou contribuições de activos adicionais às SPE, quer devido ao desempenho dos activos titularizados ou à notação de crédito da dívida a curto ou longo prazo do FCE. Contudo, como vendedor e agente de serviços dos activos titularizados, a Sociedade é obrigada a fornecer apoio às transacções de titularização que são habituais no sector da titularização.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

14 VENDAS DE CONTAS A RECEBER E FINANCIAMENTO ASSOCIADO (continuação)

Estruturas de Transacção Renovável

O programa de titularização utiliza ambas as estruturas de amortização e renovação. As estruturas de amortização envolvem a venda de um conjunto estático de activos. O financiamento associado é reembolsado aos investidores à medida que os activos subjacentes liquidam. As estruturas de renovação permitem ao FCE continuar a vender novos activos elegíveis originados, ao longo de um período de tempo acordado, e obter financiamento dos investidores da transacção. O FCE celebrou determinadas transacções de estrutura de renovação tanto para os activos a retalho como por grosso, que são descritas abaixo:

(i) Estruturas de Renovação

Numa estrutura de renovação, os novos activos podem ser vendidos numa transacção enquanto o saldo de obrigações pendente permanece constante, de modo a financiar um conjunto de renovação de activos durante um período de renovação acordado. No final do período de renovação, não são vendidos mais nenhuns activos na transacção, e o montante de financiamento é reembolsado à medida que os activos subjacentes liquidam. A 31 de Dezembro de 2007, o FCE participou em estruturas de renovação ascendendo a 1,099 milhões de libras (544 milhões de libras em 2006). Estas transacções possuem datas de maturidade variáveis, com todas as maturidades a ocorrerem entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010.

(ii) Estruturas de Obrigações de Financiamento Variável

Similares às estruturas de renovação, nas estruturas de obrigações de financiamento variável, os novos activos podem ser vendidos na estrutura, posteriormente. Contudo, numa estrutura de obrigações de financiamento variável, o balanço pendente da obrigação emitida poderá variar consoante a dimensão do conjunto de activos. Nestas estruturas, os investidores estão contratualmente comprometidos, à opção do FCE, a comprar os activos elegíveis do FCE ou a comprar ou fazer adiantamentos sobre títulos garantidos por activos de uma forma que corresponda com o aumento (ou diminuição) nos originais. Desta forma, o montante financiado varia e não é constante como as estruturas de renovação. A 31 de Dezembro de 2007, o FCE participou em estruturas de obrigações de financiamento variável ascendendo a 4,975 milhões de libras (3,535 milhões de libras em 2006). Estas transacções possuem datas de maturidade variáveis, com 1,366 milhões de libras a terem maturidades no espaço dos próximos doze meses, e o balanço a ter maturidades entre 1 de Janeiro de 2009 e 31 de Dezembro de 2010. Após a data de maturidade, não são vendidos mais nenhuns activos na transacção, e o montante de financiamento é reembolsado à medida que os activos subjacentes liquidam. A capacidade do FCE para obter financiamento sob estes programas está sujeita a ter um montante suficiente de activos elegíveis para estes programas. A 31 de Dezembro de 2007, 3,764 milhões de libras (2,146 milhões de libras em 2006) destes compromissos estavam em utilização.

Ambas as estruturas de renovação e de obrigações de financiamento variável são fontes de financiamento líquido que, sujeitas a terem um montante suficiente de activos elegíveis para os programas, permitem ao FCE receber financiamento geralmente de uma semana a um mês.

Cada uma destas transacções contém determinadas características que poderiam impedir o FCE de vender conjuntos de activos adicionais, e fazer com que qualquer financiamento existente fosse amortizado. Isto inclui perdas de crédito no conjunto de activos a retalho excedendo limites especificados, taxas de pagamento sobre activos por grosso que caíam abaixo do limite acordado, falha por parte do FCE em adicionar o montante requerido de activos adicionais nas estruturas de renovação, e melhorias de crédito não mantidas nos níveis mínimos. Algumas destas características são específicas e exclusivas para cada transacção individual.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

15 PROPRIEDADE E EQUIPAMENTO

A 31 de Dezembro, a Propriedade e equipamento eram como se segue:

	SOCIEDADE				GRUPO			
	Melhorias de Arrendamento	Equipamento de Escritório	Veículos a Motor	Total	Arrendamento Melhorias Arrendamento	Equipamento de Escritório	Veículos a Motor	Total
<u>Custo:</u>	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
A 1 de Janeiro de 2007	£ 4	£ 15	£ 238	£ 257	£ 4	£ 15	£ 376	£ 395
Acréscimos	-	-	314	314	-	-	362	362
Alienações	(1)	(1)	(358)	(360)	(1)	(1)	(419)	(421)
Ajuste de Conversão	-	1	6	7	-	1	21	22
A 31 de Dezembro de 2007	3	15	200	218	3	15	340	358
<u>Amortização:</u>								
A 1 de Janeiro de 2007	2	14	44	60	2	14	96	112
Encargo para o ano	-	-	87	87	-	-	120	120
Alienações	-	(2)	(100)	(102)	-	(1)	(132)	(133)
Ajuste de Conversão	-	1	3	4	-	1	9	10
A 31 de Dezembro de 2007	2	13	34	49	2	14	93	109
Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2007	£1	£2	£166	£169	£ 1	£ 1	£ 247	£ 249
Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2006	£ 2	£ 1	£ 194	£ 197	£ 2	£ 1	£ 278	£ 281
	SOCIEDADE				GRUPO			
	2007	2006	2007	2006	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Corrente	£ 18	£ 13	£ 18	£ 13	£ 70	£ 56	£ 70	£ 56
Não corrente	151	184	151	184	179	225	179	225
Total	£ 169	£ 197	£ 169	£ 197	£ 249	£ 281	£ 249	£ 281

Veículos a motor incluem veículos detidos para uso sob locações operacionais conforme se segue:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Custo	£ 195	£ 233	£ 334	£ 368
Amortização acumulada	(32)	(43)	(91)	(95)
Valor contabilístico líquido	£ 163	£ 190	£ 243	£ 273

A 1 de Junho de 2007, o negócio de locação e de aluguer diário de curto prazo, incluindo os activos corpóreos da Jaguar Financial Service Limited, Automotive Finance Limited, FCE Leasing Limited e Ford Automotive Leasing Limited foram adquiridos pela Sociedade pelo justo valor de Mercado que se acordou ser o valor contabilístico líquido dos activos. Os "Acréscimos" para a Sociedade conforme reportado acima incluem 7 milhões de libras (2006 nulo) representando o valor contabilístico líquido dos activos requeridos.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

As despesas de amortização acumuladas sobre veículos sujeitos a locações operacionais são registadas numa base de linha recta na demonstração de resultados nas rubricas "Amortização de imobilizado corpóreo" num montante necessário para reduzir o veículo locado para o seu valor residual estimado no final do termo da locação. Os ajustes para reflectirem as estimativas revistas dos valores residuais previstos no final dos termos da locação são registados prospectivamente numa base de linha recta. No momento da disposição do veículo, a diferença entre o valor contabilístico líquido e os proveitos reais é registada como um ajuste às despesas de amortização.

Todos os activos são valorizados com base no custo histórico. Incluídas na amortização acima encontram-se as dotações para perdas por imparidade para dívidas duvidosas e provisões de valor residual para activos de locação operacional de 6 milhões de libras (2006: 5 milhões de libras) para o Grupo e 6 milhões de libras (2006: 5 milhões de libras) para a Sociedade. Para informações adicionais sobre os valores residuais dos veículos incluídos em Propriedade e Equipamento, consulte a Nota 29 "Valores residuais de Veículo".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

16 ACTIVOS E PASSIVOS COM IMPOSTOS DIFERIDOS

Os movimentos nas contas dos activos e passivos com impostos diferidos são os seguintes:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Passivo/(activo) a 1 de Janeiro	£ (21)	£ -	£ (23)	£ 2
Débito/(crédito da demonstração de resultados)	(8)	(21)	(8)	(25)
Transferências	6	-	5	-
A 31 de Dezembro (activos)	£ (23)	£ (21)	£ (26)	£ (23)

Os activos e passivos com impostos sobre rendimento diferidos são atribuíveis às seguintes rubricas:

Passivos com impostos sobre rendimento diferidos:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ -	£ -	£ 4	£ 3
Outras Provisões	£29	£ 35	£ 29	£40
Passivo a 31 de Dezembro	£ 29	£ 35	£ 33	£ 43

Activos com impostos sobre rendimento diferidos:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ (19)	£ (24)	£ (19)	£ (24)
Outras provisões	(33)	(32)	(40)	(42)
A 31 de Dezembro (activos)	£ (52)	£ (56)	£ (59)	£ (66)

A cobrança dos impostos diferidos na demonstração de resultados abrange as seguintes diferenças temporárias:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Amortização fiscal acelerada	£ 1	£ (5)	£6	£ (1)
Outras provisões	(9)	(16)	(14)	(24)
A 31 de Dezembro (activos)	£ (8)	£ (21)	£ (8)	£ (25)

Os activos com impostos sobre rendimento diferidos são reconhecidos por perdas de impostos transitadas apenas na medida em que seja provável a realização do benefício fiscal relacionado. A 31 de Dezembro de 2007, a sucursal irlandesa da Sociedade tinha 3,1 milhões de libras (2006: 3,6 milhões de libras) de perdas por impostos não utilizadas pelos quais não se reconhece nenhum activo de imposto diferido.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
--------------------------------------	--

Os passivos com impostos sobre rendimento diferidos não foram estabelecidos para a retenção fiscal e outros impostos que seriam pagáveis sobre os proveitos não remidos de determinadas subsidiárias, dado que esses montantes são permanentemente reinvestidos e não serão remidos no futuro previsível. Os proveitos não remidos ascenderam a 61,1 milhões de libras a 31 de Dezembro de 2007 (2006: 49,9 milhões de libras).

Todos os activos e passivos com impostos diferidos no balanço são classificados como rubricas correntes.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

17 GOODWILL E OUTRO IMOBILIZADO INCORPÓREO

O goodwill e outro imobilizado incorpóreo a 31 de Dezembro eram os seguintes:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Valor contabilístico líquido				
Goodwill	£160	£ 160	£12	£ 12
Outro imobilizado incorpóreo (por tabela abaixo)	22	23	23	24
Total de goodwill e imobilizado incorpóreo	£182	£ 183	£35	£ 36
Corrente	-	-	-	-
Não corrente	182	183	35	36
Total	£182	£ 183	£35	£ 36
GOODWILL				
Custo e valor contabilístico líquido:				
A 1 de Janeiro e 31 de Dezembro	£160	£ 160	£12	£ 12
Custos por imparidade:				
A 1 de Janeiro e 31 de Dezembro	£ -	£ -	£ -	£ -

Análise de outro imobilizado incorpóreo

"Outro imobilizado incorpóreo " referem-se totalmente a custos de desenvolvimento de software que são antecipados para gerar futuros benefícios económicos ao FCE. Os custos de desenvolvimento de software são amortizados na demonstração de resultados nos títulos "Despesas operacionais" sobre a vida útil estimada do sistema conforme especificado na rubrica Política Contabilística M (ii) "Goodwill e outro imobilizado incorpóreo".

	SOCIEDADE			GRUPO		
	Software			Software		
	Gerado internamente	Adquirido externamente	Total	Gerado internamente	Adquirido externamente	Total
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Custo:						
A 1 de Janeiro de 2007	£ 16	£ 24	£ 40	£ 17	£ 24	£ 41
Acréscimos	10	-	10	10	-	10
Alienações	(6)	-	(6)	(6)	-	(6)
A 31 de Dezembro de 2007	£ 20	£ 24	£ 44	£ 21	£ 24	£ 45
Amortização:						
A 1 de Janeiro de 2007	14	3	17	14	3	17
Encargo para o ano	2	3	5	2	3	5
A 31 de Dezembro de 2007	£ 16	£ 6	£ 22	£ 16	£ 6	£ 22
Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2007	£ 4	£ 18	£ 22	£ 5	£ 18	£ 23
Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro de 2006	£ 2	£ 21	£ 23	£ 3	£ 21	£ 24

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

18 INVESTIMENTOS EM ORGANISMOS DO GRUPO

Os investimentos em organismos do grupo a 31 de Dezembro eram os seguintes:

SOCIEDADE

	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Custo a 1 de Janeiro e 31 de Dezembro	£80	£ 80
Montantes registados a 1 de Janeiro e 31 de Dezembro	(12)	(8)
Valor contabilístico líquido a 31 de Dezembro	£68	£ 72
Corrente	-	-
Não corrente	68	72
Total	£ 68	£ 72
Investimento em bancos incluindo os acima	7	7

Participações subsidiárias a 31 de Dezembro de 2007	Direito de usufruto	Data de referência contabilística	País de constituição/ registo	Actividade principal
Automotive Finance Limited *	100%	30 de Junho	Inglaterra & Gales	Não comercial
FCE Leasing (Holdings) Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Sociedade de participação financeira
FCE Leasing Limited *	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Não comercial
Ford Automotive Leasing Limited *	100%	30 de Setembro	Inglaterra & Gales	Não comercial
Jaguar Financial Services Limited *	100%	31 de Março	Inglaterra & Gales	Sociedade financeira
Meritpoint Limited	100%	30 de Junho	Inglaterra & Gales	Não comercial
Primus Automotive Financial Services Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Dormant
Volvo Car Finance Limited	100%	31 de Dezembro	Inglaterra & Gales	Sociedade financeira
FCE Credit s.r.o.	100%	31 de Dezembro	República Checa	Sociedade financeira
Volvo Car Finance Finland Limited	100%	31 de Dezembro	Finlândia	Sociedade financeira
FCE Credit Hungaria Zrt	100%	31 de Dezembro	Hungria	Sociedade financeira
FCE Services Kft *	100%	31 de Dezembro	Hungria	Sociedade financeira
FCE SpA	100%	31 de Dezembro	Itália	Em liquidação
FCE Bank Polska S.A.	100%	31 de Dezembro	Polónia	Banco
FCE Credit Poland S.A.	100%	31 de Dezembro	Polónia	Sociedade financeira
Saracen Holdco Ab	100%	31 de Dezembro	Suécia	Dormant
Saracen Nordic Ab*	100%	31 de Dezembro	Suécia	Dormant

* As subsidiárias assinaladas por um asterisco não são directamente detidas pela Sociedade.

Todas as subsidiárias são consolidadas nessas demonstrações financeiras e operam principalmente nos seus países de constituição.

O FCE Bank Polska S.A. é um banco regulado e é-lhe requerido, entre outras coisas, que mantenha reservas de capital mínimas.

A 1 de Junho de 2007, o negócio de aluguer diário de curto prazo e de leasing, incluindo os activos corpóreos de Jaguar Financial Service Limited, Automotive Finance Limited, FCE Leasing Limited e Ford Automotive Leasing Limited foram transferidos para o FCE Bank plc. À excepção da Jaguar Financial Services Limited, todas essas sociedades são agora não comerciais.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

19 DÍVIDA AOS BANCOS E OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Dívida aos Bancos e Outras Instituições Financeiras 31 de Dezembro

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006*
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Obrigações procedentes de vendas de contas a receber (Nota 14)	£ 990	£ 965	£ 6,620	£ 4,855
Empréstimos de bancos e outras instituições financeiras	599	770	733	850
Empréstimos de Banco de Investimento Europeu	706	831	706	831
Descobertos bancários	127	117	127	133
Dívida aos Bancos e Outras Instituições Financeiras	£ 2,422	£ 2,683	£ 8,186	£ 6,669
Corrente	£ 1,613	1,680	3,904	3,833
Não corrente	809	1,003	4,282	2,836
Total	£ 2,422	£ 2,683	£ 8,186	£ 6,669
Análise de Dívida aos Bancos e Outras Instituições Financeiras				
Obrigações procedentes de vendas de contas a receber	£ 990	£ 965	£ 6,620	£ 4,855
Obrigações procedentes de contas a receber atribuídas	31	44	31	44
Empréstimos não garantidos	1,401	1,674	1,535	1,770
Dívida Total aos Bancos e Outras Instituições Financeiras	£ 2,422	£ 2,683	£ 8,186	£ 6,669

*Os números constantes na análise "Dívida aos Bancos e Outras Instituições Financeiras" foram reapresentados para identificar separadamente as "Obrigações procedentes de contas a receber atribuídas"

As "Obrigações procedentes de vendas de contas a receber" reflectem as vendas de contas a receber concluídas sob transacções privadas. Uma vez que as disposições não satisfazem os requisitos para o tratamento de venda contabilística sob a IAS 39 "Instrumentos financeiros, reconhecimento e avaliação", as contas a receber vendidas e a dívida associada não são retiradas do balanço. Onde a Sociedade celebrou um acordo de financiamento estruturado com uma fonte de financiamento de terceiros, e nenhuma estrutura de SPE está envolvida, é reconhecido um passivo no balanço da Sociedade representando os proveitos recebidos da transferência legal de activos para a fonte de financiamento. Esse passivo não é a obrigação legal da Sociedade e é pagável apenas fora das cobranças nos activos subjacentes transferidos para a fonte de financiamento.

Os "Empréstimos de bancos e outras instituições financeiras" são habitualmente pagamentos recebidos enquanto agente de serviços em relação a contas a receber vendidas a bancos que estão em processo de reembolso ou outros empréstimos excluindo descobertos utilizados no decurso normal do negócio. Também incluída nos "empréstimos bancários excluindo os descobertos" está a liquidez de curto prazo recebida do Banco Central Europeu uma vez que o FCE acciona um programa de desconto de letras ao dar como garantia letras. Os activos dados de garantia são sujeitos a restrições e não podem ser vendidos ou transferidos pelo FCE e também são registados sob o título "Obrigações procedentes de contas a receber atribuídas".

Os "empréstimos do Banco de Investimento Europeu (BIE)" suportam parcialmente um número diferente de projectos relacionados com os nossos parceiros automóveis, que foram atribuídos à Sociedade. Os empréstimos do BIE têm prazos de dois a seis anos e são suportados por garantias e letras de crédito fornecidos pelas instituições financeiras em nome

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

da Sociedade ao BIE e os depósitos efectuados pela Sociedade estão detalhados na Nota 9 “Liquidez e adiantamentos aos bancos”.

O FCE não teve qualquer incumprimento de capital, juros ou outras infracções em relação aos seus passivos durante o período (2006: nulo).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

20 DÍVIDA À EMPRESA-MÃE E ORGANISMOS ASSOCIADOS

Dívida à empresa-mãe e organismos associados a 31 de Dezembro era a seguinte:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Empréstimos a prazo devidos ao FMCC	£ 733	£1,959	£ 733	£ 1,959
Montantes extraídos de um instrumento de curto prazo renovável	290	1,012	290	1,012
Depósitos recebidos do FCI	585	710	585	710
Montantes principais devidos aos organismos-mãe	£1,608	£3,681	£ 1,608	£ 3,681
Proveitos líquidos de caixa procedentes da venda de contas a receber (Nota 14)	5,699	3,811	-	-
Contas a pagar a partes relacionadas	294	221	306	230
Depósitos recebidos de participações subsidiárias	78	-	-	-
Contas a pagar às participações subsidiárias	32	65	-	-
Depósitos recebidos de partes relacionadas	20	25	41	25
Juro corrido	20	56	20	56
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	£ 7,751	£ 7,859	£ 1,975	£ 3,992
Corrente	£7,009	£ 4,025	£1,242	£ 2,313
Não corrente	742	3,834	733	1,679
Total	£ 7,751	£ 7,859	£ 1,975	£ 3,992

Os “Proveitos líquidos de caixa procedentes de contas a receber” representam os proveitos recebidos da transferência de activos para uma SPE. Esse passivo é registado líquido de juros retidos e não é uma obrigação legal da Sociedade e é pagável apenas fora das cobranças nos activos subjacentes transferidos para a fonte de financiamento.

Os “empréstimos a prazo devidos ao FMCC” compreendem um empréstimo com uma data de maturidade de 2009. O montante devido reduziu de 1,959 milhões de libras a 31 de Dezembro de 2006 para 733 milhões de libras a 31 de Dezembro de 2007 devido às maturidades agendadas no período em consideração e ao pré-pagamento de vários empréstimos.

Os “montantes extraídos de um instrumento de curto prazo renovável” fornecido ao FCE pelo FMCC. Este instrumento vence a 8 de Fevereiro de 2008 ou antes mediante um aviso de 60 dias do FMCC, e nenhum aviso foi dado pelo FMCC. A 31 de Dezembro de 2007, o montante devido relativo a este instrumento era de 290 milhões de libras (2006: 1,012 milhões de libras).

Os “depósitos recebidos do FCI” são utilizados para atenuar as concentrações à exposição. No caso de incumprimento da contraparte, os depósitos recebidos podem ser compensados com os montantes devidos à Sociedade.

Tanto as “contas a pagar às partes relacionadas” como as “contas a pagar às participações subsidiárias” incluem saldos gerados no decorrer normal do negócio. Esses saldos são habitualmente fixados numa base diária ou mensal.

Os “depósitos recebidos de partes relacionadas” e os “depósitos recebidos de participações subsidiárias” são habitualmente de curto prazo em termos de duração.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

‘O “juro acrescido” compreende principalmente o juro devido nos “empréstimos a prazo devidos ao FMCC” e os “depósitos recebidos de partes relacionadas” (incluindo FCI). Os outros montantes devidos ao FMCC e FCI são registados na Nota 24 “Empréstimos subordinados”.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

21 TÍTULOS DE DÍVIDA EM EMISSÃO

1.

2. Os detalhes dos programas de financiamento da dívida pública a 31 de Dezembro são os seguintes:

PROGRAMA (LANÇADO NO ANO) - MONTANTE DÍVIDA COTADA:	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Obrigações Europeias de Médio Prazo (1993) – US\$12 mil milhões:				
- Títulos a Retalho Disponíveis Continuamente (investidores a retalho 1993)	£ 182	£ 339	£ 182	£ 339
- Outras Obrigações Europeias de Médio Prazo (exclui Títulos a Retalho Disponíveis Continuamente)	2,805	1,313	2,805	1,313
Sub-total de Obrigações Europeias de Médio Prazo	2,987	1,652	2,987	1,652
Obrigações procedentes de vendas de contas a receber (Nota 14)	-	-	822	410
Polish CP (1993) PLN 1 mil milhões	-	-	51	35
Sub-total da dívida cotada	2,987	1,652	3,860	2,097
Schuldschein	695	865	695	865
Títulos de dívida em emissão	£3,682	£ 2,517	£4,555	£ 2,962
Corrente	£ 530	£ 1,246	£ 773	£ 1,383
Não corrente	3,152	1,271	3,782	1,579
Total	£ 3,682	£ 2,517	£ 4,555	£ 2,962
Análise dos títulos de dívida em emissão				
Empréstimos não garantidos	£3,682	£ 2,517	£3,733	£ 2,552
Obrigações procedentes de vendas de contas a receber	-	-	822	410
Total de títulos de dívida em emissão	£3,682	£ 2,517	£4,555	£ 2,962

3.

Os títulos de dívida em emissão aumentaram para os 3,682 milhões de libras, uma vez que a Sociedade retomou a emissão sob o seu programa EMTN, que teve um limite de emissão de 12 mil milhões de dólares americanos (ou o equivalente noutras moedas). A Sociedade concluiu três grandes transacções de dívida não garantida nos meses seguintes com datas de maturidade como se segue:

- Janeiro de 2007 mil milhões de euros (aproximadamente 673 milhões de libras) – vencendo em Janeiro de 2012;
- Fevereiro de 2007 750 milhões de libras – vencendo em Fevereiro de 2011;
- Maio de 2007 mil milhões de euros (aproximadamente 673 milhões de libras) - vencendo em Janeiro de 2013;

EMTN Algumas obrigações a serem emitidas sob esse Programa poderão ser Títulos a Retalho Continuamente Disponíveis, que podem ser emitidos posteriormente aos investidores a retalho numa base de disponibilidade contínua. O Prospecto Base tem data de 3 de Dezembro de 2007 e contém informações relativas a todas as obrigações, incluindo os Títulos a Retalho Disponíveis Continuamente. As obrigações emitidas sob o programa EMTN são cotadas na Cotação Oficial da Bolsa de Valores do Luxemburgo e são admitidas à negociação no mercado regulamentado da Bolsa de Valores do Luxemburgo. O endereço da página de Internet da Bolsa de Valores do Luxemburgo é fornecido na página 128.

4.

As “obrigações procedentes de vendas de contas a receber” reflectem as vendas de contas a receber concluídas mediante transacções públicas. Uma vez que as disposições não satisfazem os requisitos para o tratamento de venda contabilística sob a IAS 39 “Instrumentos financeiros, reconhecimento e avaliação”, as contas a receber vendidas e a dívida associada não são

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

retiradas do balanço. Esta dívida representa uma obrigação legal da SPE de titularização e não é uma obrigação legal do Grupo.

Os “Schuldschein” são títulos de dívida regidos pela lei alemã e emitidos pelas sucursais alemãs da Sociedade.

Além do programa de papel comercial não garantido na Polónia, o FCE tem programas de papel comercial em mercados, incluindo a França e a Suécia. Para os programas francês e sueco, não houve montantes em curso a 31 de Dezembro de 2007 ou de 2006.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

22 OUTROS PASSIVOS

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
		Redefinido*		Redefinido*
Passivos apurados e rendimento diferido	£ 307	£163	£ 346	£ 189
Transacções a pagar	135	139	137	142
Outros passivos	£ 442	£ 302	£ 483	£ 331
Corrente	£ 389	286	£ 421	308
Não corrente	53	16	62	23
Total	£ 442	£ 302	£ 483	£ 331

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

O rendimento diferido inclui suplementos de juros e outros pagamentos de apoio de partes relacionadas (incluindo a Ford e fabricantes afiliados) fornecido para locações operacionais. O montante diferido é reconhecido em “Outros rendimentos de exploração” ao longo do termo do empréstimo.

23 A RECEBER E A PAGAR DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento a receber e pagar do FCE inclui a tributação tanto do Reino Unido como estrangeira. A provisão para o imposto sobre o rendimento a pagar para os anos concluídos em 31 de Dezembro era estimada da seguinte forma:

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Tributação do Reino Unido	£ -	£ -	£ -	£ -
Tributação no estrangeiro	31	-	35	-
A receber de imposto sobre o rendimento	£ 31	£ -	£ 35	£ -
Corrente	31	-	35	-
Não corrente	-	-	-	-
Total	£ 31	£ -	£ 35	£ -
Tributação do Reino Unido	£ -	£ 7	£ -	£ 7
Tributação no estrangeiro	17	6	17	11
Imposto sobre o rendimento a pagar	£ 17	£ 13	£ 17	£ 18
Corrente	17	11	17	16
Não corrente	-	2	-	2
Total	£ 17	£ 13	£ 17	£ 18

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

24 EMPRÉSTIMOS SUBORDINADOS

Os detalhes dos empréstimos subordinados a 31 de Dezembro eram os seguintes:

Tipo/data de maturidade	Moeda do Montante (Milhões)	Taxa de Juro ao Ano	SOCIEDADE e GRUPO	
			2007 milhões de libras £	2006 milhões de libras £
Empréstimo Perpétuo	US\$ 218,6*	US\$ 3-M-LIBOR + 71,35 pb	109	111
Empréstimo Perpétuo	EUR 46,0	EUR 6-M-EUR LIBOR + 150pb	34	31
Empréstimo Perpétuo	EUR 35,8	EUR 6-M-EUR LIBOR + 95pb	26	24
Empréstimo Perpétuo	EUR 12,8	EUR 6-M-EUR LIBOR + 95pb	9	8
Empréstimo Perpétuo	EUR 5,6	EUR 6-M-EUR LIBOR + 75pb	4	4
Empréstimo Perpétuo	EUR 5,6	EUR 6-M-EUR LIBOR + 75pb	4	4
Empréstimo Perpétuo	EUR 0,8	EUR 6-M-EUR LIBOR + 75pb	1	1
Empréstimos perpétuos totais			£ 187	£ 183
Empréstimo 2010	US\$ 250*	USD 3-M-LIBOR + 105pb	125	128
Empréstimo 2007	US\$ 200	USD 3-M-LIBOR + 50pb	-	102
Empréstimo 2012	US\$ 55*	USD 3-M-LIBOR + 185pb	27	28
Empréstimo 2011	US\$ 45*	USD 3-M-LIBOR + 230pb	22	23
Total de empréstimos datados			£ 174	£ 281
Empréstimos subordinados			£ 361	£ 464
Corrente			-	102
Não corrente			361	362
Total			£ 361	£ 464
Análise dos empréstimos subordinados				
Devidos ao FCI (empréstimos denominados em US\$)			£ 283	£ 392
Devidos ao FMCC (empréstimos denominados em EUR)			78	72
Total de empréstimos subordinados			£ 361	£ 464

* Indica uma utilização sob o título de empréstimo subordinado com o FCI.

Os empréstimos subordinados em dólar norte-americano são devidos ao FCI, a empresa-mãe da Sociedade. A Sociedade poderá reembolsar ou o FCI poderá solicitar o reembolso dos empréstimos em dólar USD fornecendo um aviso por escrito de um mês. Os swaps em divisas diferentes são utilizados para minimizar os riscos monetários no financiamento denominado em dólar USD.

A Sociedade tem um instrumento de empréstimo subordinado de mil milhões de dólares americanos com o FCI. Esse instrumento permite à Sociedade responder rapidamente caso um apoio de capital adicional seja requerido. Segundo os termos do instrumento, a Sociedade pode fazer utilizações até ao montante principal máximo do instrumento. Qualquer montante do instrumento não utilizado estará disponível até que seja cancelado quer pela Sociedade quer pelo FCI. No final de 2007, o montante em curso no âmbito do instrumento somou 568,6 milhões de dólares americanos (2006: 768,6 milhões de dólares americanos), e englobou os 218,6 milhões de dólares americanos (2006: 218,6 milhões de dólares americanos) empréstimos perpétuos e três empréstimos datados totalizando 350 milhões de dólares americanos (2006: 550 milhões de dólares americanos), conforme indicado pelos asteriscos na tabela acima.

Os empréstimos em Euro são devidos ao FMCC. A Sociedade poderá denunciar o acordo em qualquer altura fornecendo um aviso com um mês de antecedência. O FMCC poderá denunciar o acordo fornecendo um aviso com cinco anos e um dia de antecedência. Os empréstimos subordinados em Euro relacionados com duas sucursais alemãs da Sociedade (Ford Bank e Mazda Bank).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
--------------------------------------	--

Os direitos do FCI e do FMCC ao pagamento e juros em relação a todos os empréstimos serão, no caso de dissolução da Sociedade, subordinados aos direitos de todos os credores não subordinados da Sociedade em relação aos seus direitos com maior prioridade.

O reembolso antecipado dos empréstimos que são todos devidos às subsidiárias de Ford requer o consentimento prévio por escrito do FSA e, uma vez que esses empréstimos se qualifiquem como capital do Escalão 2 para fins de prestação de informação aos reguladores, consulte a Nota 41 "Componentes do capital".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

25 OBRIGAÇÕES DO BENEFÍCIO DE REFORMA

Em alguns locais os empregados do FCE participam em vários planos de benefício definidos operados pelas subsidiárias da Ford e da Volvo. Noutros locais que operam planos de pensão, os empregados do FCE participam habitualmente em planos de contribuição definidos à excepção das sucursais espanhola e norueguesa que definiram planos de benefício. Os custos totais de pensão são detalhados abaixo e são cobrados nas “Despesas operacionais”.

Os empregados do FCE na Grécia, Itália, Suécia, Polónia, Hungria e República Checa não têm planos de pensão da sociedade.

Despesa total de pensão no período

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras Redefinido	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras Redefinido
Planos de benefício definidos operados pelas subsidiárias da Ford e da Volvo	£10,048	£ 18,099	£ 10,048	£ 18,099
Planos de contribuição definidos nos quais a FCE participa	2,273	2,167	2,397	2,314
Despesas de planos conforme definido nos planos de contribuição	12,321	20,266	12,445	20,413
Planos de benefício operados pelo FCE	1,292	580	1,292	580
Total de despesas de pensão	£ 13,613	£ 20,846	£13,737	£ 20,993

Despesas dos planos de benefício operados pela Ford e a Volvo Cars conforme definido nos planos de contribuição

Em alguns locais, os funcionários da Sociedade participam em planos de benefício definidos operados pelas subsidiárias da Ford e da Volvo. Uma vez que não há qualquer acordo contratual ou uma política estabelecida para cobrar o custo de benefício líquido definido para o plano para o FCE, avaliado em conformidade com a IAS 19 “Benefícios dos funcionários” para entidades individuais de grupo, a Sociedade reconheceu um custo igual às contribuições a pagar para o período e portanto os planos são explicados conforme definido nos planos de contribuição.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

25 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

Os detalhes dos planos operados pela Ford e a Volvo Cars são contabilizados conforme definido nos planos de contribuição.

A tabela seguinte detalha a obrigação de benefício e os activos do plano para os planos operados pelas subsidiárias da Ford e da Volvo nas quais os empregados da Sociedade participam. O nível das contribuições baseia-se no número actual de funcionários da Sociedade que participam em cada plano.

GRUPO							SOCIEDADE e		
Localização/ Plano Ford excepto indicado	Benefício Obrigações	Activos do Plano	Excedente de Financiamento / (Défice)	Participantes totais do plano de			Participantes da Sociedade % de funcionários actuais	Contribuição paga em ano	
				Funcionários actuais	pensão Reformados	Total			
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras				%	milhares de libras	
Bélgica	164.9	149.7	(15.2)	465	1,259	1,724	42	9.0	107
Bélgica – Volvo	101.6	77.1	(24.5)	4,598	11	4,609	18	0.4	46
Alemanha – Foveruka	1,839.7	1,633.9	(205.8)	21,755	22,738	44,493	818	3.8	3,505
Alemanha – Isenta **	1,454.8	-	(1,454.8)	1,279	4,611	5,890		4.2	-
Irlanda *	40.1	47.2	7.1	45	315	360	54	35.6	201
Países Baixos	69.3	92.3	23.0	111	1,043	1,154	16	37.8	33
Portugal	5.6	5.3	(0.3)	72	588	660	42	38.9	41
							58	59.2	368
Suíça	25.9	34.7	8.8	98	55	153			
Reino Unido - Assalariados	2,661.0	2,808.5	147.5	5,142	11,556	16,698	794	15.4	5,604
Reino Unido – Equipa superior	284.0	291.7	7.7	189	381	570	14	7.4	-
Reino Unido - Volvo	66.4	81.6	15.2	214	149	363	10	4.7	143
Total	6,713.3	5,222.0	(1,491.3)	33,968	42,706	76,674	1,894	5.6	10,048

GRUPO							SOCIEDADE e		
Localização/ Plano Ford excepto indicado	Benefício Obrigações	Activos do Plano	Excedente de Financiamento / (Défice)	Participantes totais do plano de			Participantes da Sociedade		2006
				Funcioná- rios actuais	pensão Reforma- dos	Total	Funcionário s actuais	% de funcioná- rios actuais %	Contribuição paga em ano
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras						milhares de libras
Bélgica	£166.5	£151.0	£(15.5)	493	1,310	1,803	36	7.3%	£117
Bélgica – Volvo	99.3	68.5	(30.8)	4,863	11	4,874	18	0.4%	59
Alemanha – Foveruka	1,965.9	1,424.9	(541.0)	22,195	22,490	44,685	818	3.7%	12,306
Alemanha – Isenta **	1,612.4	-	(1,612.4)	1,310	4,599	5,909	54	4.1%	-
Irlanda *	39.5	44.1	4.6	49	330	379	16	32.7%	(185)
Países Baixos	66.3	87.5	21.2	96	869	965	42	43.8%	84
Portugal	5.1	4.6	(0.5)	72	605	677	28	38.9%	-
Suíça	24.6	32.2	7.6	102	56	158	65	63.7%	431
Reino Unido - Assalariados	2,762.5	2,693.7	(68.8)	4,876	11,551	16,427	889	18.2%	5,135
Reino Unido – Equipa superior	316.0	269.9	(46.1)	177	374	551	14	7.9%	-
Reino Unido - Volvo	75.8	69.7	(6.1)	258	118	376	13	5.0%	152
Total	£7,133.9	£4,846.1	£(2,287.8)	34,491	42,313	76,804	1,993	5.8%	£18,099

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

* O número de participantes da Sociedade que são funcionários actuais não está disponível para o plano da Irlanda e, por conseguinte, o número de funcionários permanentes contratados no final do período foi inserido.

** A Ford Werke GmbH mantém uma reserva de balanço para a Plano de Isenção da Ford da Alemanha a 31 de Dezembro de 2007 de 1,413 milhões de libras (2006 1,314 milhões de libras).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

25 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

As obrigações de benefício de reforma mais significativas para a Sociedade relacionam-se com os planos de pensão dos “Assalariados da Ford do Reino Unido” e da “Foveruka Alemã”. Ambos os planos são operados pela Ford, e são planos de pensão finais de assalariados e são explicados pela Sociedade, conforme definido nos planos de contribuição. Detalhes suplementares sobre estes planos são apresentados abaixo.

Resumo dos planos de benefício definidos operados pelo FCE	2007		2006		2005		2004	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
5. Obrigações de benefício	2,661.0	1,839.7	2,762.5	1,965.9	3,019.5	2,274.9	2,690.5	1,883.1
Activos do Plano	2,808.5	1,633.9	2,693.7	1,424.9	2,574.0	1,358.5	2,133.0	1,315.8
6. Excedente de Financiamento/ (Défice)	147.5	(205.8)	(68.8)	(541.0)	(445.5)	(916.4)	(557.5)	(567.3)

Alterações no valor actual das obrigações do plano de benefício definido	2007		2006	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Valor actual de abertura	£2,762.5	£1,965.9	£3,019.5	£2,274.9
Custo do serviço	44.1	50.6	58.1	60.7
Custo do juro	147.1	99.6	140.1	87.7
Perdas/(ganhos) actuariais	(169.4)	(375.3)	(305.4)	(391.7)
Correcções ao plano	-	-	(15.6)	-
Perdas em reduções	3.6	-	9.0	6.0
Contribuições dos Membros	15.6	-	14.6	-
Custo do serviço passado	-	-	-	46.2
Ajuste de Conversão	-	178.0	-	(46.3)
Benefícios pagos	(142.5)	(79.1)	(157.8)	(71.6)
Valor actual de encerramento	£2,661.0	£1,839.7	£2,762.5	£1,965.9

Os planos de pensão dos quais a obrigação de benefício definida procede são total ou parcialmente financiados.

Alterações no justo valor de activos do plano	2007		2006	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Justo valor de abertura	£2,693.7	£1,424.9	£2,574.0	£1,358.5
Retorno esperado	215.1	75.5	200.6	75.1
Ganhos/(perdas) actuariais	(62.4)	1.5	45.6	(9.3)
Contribuições por empregador	89.0	82.1	16.7	100.1
Contribuições dos	15.6	-	14.6	-

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007			
---------------------------	---	--	--	--

membros				
Ajuste de Conversão		129.0	-	(27.9)
Benefícios pagos	(142.5)	(79.1)	(157.8)	(71.6)
Justo valor de encerramento	£2,808.5	£1,633.9	£2,693.7	£1,424.9

O retorno esperado nos activos do plano é determinado tendo em conta os retornos esperados disponíveis nos activos subjacentes à actual política de investimento. As rentabilidades esperadas nos investimentos de juros fixos baseiam-se nas rentabilidades brutas de resgate à data do balanço. Os retornos esperados sobre o capital próprio e investimentos de propriedade reflectem as taxas reais de longo prazo do retorno verificado nos respectivos mercados.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

25 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

Composição dos activos do plano	2007		2006	
	Assalariad os da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Ford Reino Unido Assalariados	Foveruka Alemã
	%	%	%	%
Apólice de Seguro	-	100	-	100
Acções	63	-	72	-
Obrigações	36	-	21	-
Outros	1	-	7	-
Total	100%	100%	100%	100%

Principais pressupostos actuariais à data do balanço	2007		2006	
	Assalariados da Ford do Reino Unido	Foveruka Alemã	Ford Reino Unido Assalariados	Foveruka Alemã
	%	%	%	%
Taxa de desconto	5.75	5.50	5.00	4.75
Taxa esperada do retorno sobre os activos do plano	7.75	4.75	8.00	4.75
Futuros aumentos de salário	3.50	2.60	4.00	3.00
Futuros aumentos de pensão	2.50	1.60	2.50	2.00
Futuros aumentos de pensão (discrecionário)	1.90	-	-	-

A expectativa de vida média em anos de um pensionista reformando-se aos 65 anos à data do balanço é a seguinte:

	Anos	Anos	Anos	Anos
Homem	18.6	18.4	18.5	18.2
Mulher	21.8	22.5	21.7	22.4

A expectativa de vida média em anos de um pensionista reformando-se aos 65 anos, 20 anos após a data do balanço é a seguinte:

	Anos	Anos	Anos	Anos
Homem	19.3	21.1	19.2	21.0
Mulher	22.5	25.1	22.4	25.0

Em alguns locais, os funcionários do FCE são membros de planos segurados, onde as contribuições são efectuadas para uma seguradora. Na sucursal francesa da Sociedade, uma reserva de balanço de 361.694 libras (2006: 295.000 libras) é mantida para os funcionários a nível de gestão e superior. Um resumo dos planos de contribuição definidos é fornecido na tabela abaixo.

Detalhes dos planos de contribuição definidos nos quais o FCE participa

		SOCIEDADE		GRUPO	
		2007 milhares de libras	2006 milhares de libras	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras
Contribuição paga em ano					
Localização:	Plano				
Áustria	Segurado	£ 22	£ 100	£ 22	£ 100
Dinamarca	Segurado	268	142	268	142
Finlândia	Segurado	198	129	198	129
Finlândia	Segurado	-	-	124	147
VCF					
França	Reserva do balanço	37	45	37	45
Itália	Estado	1,657	1,636	1,657	1,636
Espanha	Segurado	55	65	55	65

Demonstrações Financeiras		Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007			
Suécia	Estado	36	50	36	50
Total de contribuições pagas		£ 2,273	£ 2,167	£ 2,397	£ 2,314

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

25 OBRIGAÇÕES DE BENEFÍCIO DE REFORMA (continuação)

Detalhes dos planos de benefício definidos

A sucursal espanhola da Sociedade opera um plano de benefício definido no qual os funcionários da Sociedade a nível de gestão são os únicos participantes. Os participantes totais do plano são 42 (2006: 42). Um relatório de avaliação actuarial foi obtido para os anos até 31 de Dezembro, conforme detalhado abaixo sob a IAS 19 “Benefícios dos funcionários”. Este relatório é utilizado para determinar as contribuições efectuadas pela Sociedade no plano. Um resumo é fornecido na tabela seguinte.

Resumo dos planos de benefício definidos operados pelo FCE	Espanha			
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2005 milhões de libras	2004 milhões de libras
Obrigações de benefício	£4.5	£4.4	£4.1	£3.6
Activos do Plano	4.3	4.2	4.0	3.4
Excedente de Financiamento/ (Défice)	£(0.2)	£(0.2)	£(0.1)	£(0.2)

A sucursal norueguesa da Sociedade opera um plano de benefício definido no qual os funcionários da Sociedade são participantes. Os participantes totais do plano são 41 (2006: 45). Um relatório de avaliação actuarial foi obtido para os anos até 31 de Dezembro, conforme detalhado abaixo sob a IAS 19 “Benefícios dos funcionários”. Este relatório é utilizado para determinar as contribuições efectuadas pela Sociedade no plano. Um resumo é fornecido na tabela seguinte.

Resumo dos planos de benefício definidos operados pelo FCE	Noruega			
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2005 milhões de libras	2004 milhões de libras
Obrigações de benefício	£2.3	£2.1	£1.4	£1.4
Activos do Plano	1.6	2.0	1.4	1.5
Excedente de Financiamento/ (Défice)	£(0.7)	£(0.1)	£-	£0.1

Resumo das despesas para os planos de benefício definidos operados pela Sociedade

	2007 milhares de libras	2006 milhares de libras
Despesa paga no ano:		
Espanha	£ 355	£ 502
Noruega	937	78
Total	£ 1,292	£ 580

A despesa paga registada em 2007, para o plano norueguês inclui um ajuste de retrospectiva para reconhecer totalmente o passivo líquido no balanço e para registar os ganhos e perdas actuariais na conta de resultados.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

26 PASSIVOS CONTINGENTES

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007	2006	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
Garantias fornecidas a terceiras partes em nome da Ford:				
Autoridades da cidade de Colónia	£ 35	£ 32	£35	£ 32
Autoridades alfandegárias, Comissários Tributários e agências	16	17	16	17
Ministério da indústria e autoridades regionais de Espanha	26	7	26	7
	<u>77</u>	<u>56</u>	<u>77</u>	<u>56</u>
Garantias fornecidas a terceiras partes em nome do FCE:				
Autoridades alfandegárias e Comissários Tributários	10	7	10	7
Total referente a garantias	87	63	87	63
Passivos contingentes das receitas de comissões	10	-	10	-
Passivos contingentes	£ 97	£ 63	£ 97	£ 63

"Garantias fornecidas a terceiras partes em nome da Ford" incluem dívidas e outras obrigações financeiras da Ford. Tais acordos são contra-indemnizados pela Ford e é cobrado um honorário pela garantia. Adiante são fornecidas informações adicionais sobre as garantias fornecidas pela Sociedade:

- Pagamentos de impostos comerciais suspensos às autoridades da cidade de Colónia em nome da Ford WerkeGmbH. Esta garantia foi emitida em Dezembro de 2004 e é renovada anualmente até ao envio de um aviso de cessação pelo FCE.
- Impostos alfandegários e de registo sobre veículos e componentes importados devidos a várias Autoridades Alfandegárias Europeias, Comissários Tributários e agências (incluindo a Driver and Vehicle Licensing Agency do Reino Unido) em nome da Ford e do FCE.
- Empréstimos concedidos pelo investimento na fábrica de Valência em nome da Ford Espana SL fornecidos ao Ministério da Indústria e autoridades regionais de Espanha.

Os justos valores das garantias são registados nas demonstrações financeiras quando material.

Após uma revisão às receitas de comissões, determinados riscos considerados menos prováveis foram divulgados em conformidade na tabela acima como "Passivos contingentes de receitas de comissões". Relativamente a outros riscos considerados mais prováveis, fez-se uma dotação conforme descrito na Nota 7, "Lucro antes de impostos". Considera-se que podem existir outros potenciais passivos associados, considerados menos prováveis.

Litigio e Reclamações

Algumas acções e reclamações legais estão pendentes ou podem ser instituídas ou declaradas no futuro contra o FCE, relativamente a relações financeiras e a outras relações contratuais. O litígio está sujeito a muitas incertezas e o resultado das matérias litigadas individualmente não pode ser previsto com segurança. O FCE estabeleceu dotações para determinadas acções e reclamações legais nas quais perdas são consideradas prováveis e razoavelmente estimadas. É razoavelmente possível que determinadas reclamações relativamente às quais ainda não houve apuramentos possam ser decididas desfavoravelmente ao FCE e podem requerer o pagamento de danos pelo FCE ou que este tenha de incorrer noutras despesas de montante ou numa série de montantes que não podem ser estimados a 31 de Dezembro de 2007. O FCE não espera

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
--------------------------------------	--

razoavelmente, com base numa análise interna, que tais matérias possam ter um efeito material em demonstrações financeiras futuras para um determinado ano, embora esse resultado seja possível.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

27 COMPROMISSOS

A tabela a seguir pormenoriza a parte não utilizada nos compromissos de empréstimo.

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Externo - maturidade inferior a 1 ano	£ 101	£ 116	£ 101	£ 116
Organismos subsidiários – maturidade inferior a 1 ano	122	105	-	-
Compromissos	£ 223	£ 221	£ 101	£ 116

A Sociedade estende o crédito comercial principalmente a determinados revendedores franchisados que vendem veículos da marca Ford sob a forma de linhas de crédito aprovado para a aquisição de inventários de veículos novos e usados. Não há compromissos externos com maturidade de um ano ou superior.

Os compromissos fornecidos a organismos subsidiários representam as facilidades de crédito fornecidas pela sociedade às suas subsidiárias polacas, FCE Bank Polska S.A. e FCE Credit Polska S.A., em zlotis polacos no valor de PZL 200 milhões e PZL 400 milhões, respectivamente. Estas facilidades, num total de £122 milhões (2006: 105 milhões de libras) foram utilizadas durante o ano de 2007 e reembolsadas até 31 de Dezembro de 2007. Tais facilidades permitem às subsidiárias responder rapidamente caso seja necessário financiamento adicional. Os montantes supracitados representam a parte não utilizada do compromisso em cada final de ano e é, igualmente, o montante máximo de capital dessas facilidades.

28 COMPROMISSOS DE LOCAÇÕES FUTURAS

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Os pagamentos mínimos de locações nos termos de locações operacionais não canceláveis são os seguintes:				
Inferior a um ano	£ 6	£ 8	£ 6	£ 8
Superior a um ano mas inferior a cinco anos	10	11	10	11
Superior a cinco anos	1	-	1	-
Compromissos de locações futuras	£ 17	£ 19	£ 17	£ 19

Estes montantes incluem compromissos de rendas para determinados edifícios, maquinaria e equipamento.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

29 VALORES RESIDUAIS DE VEÍCULOS

Os seguintes valores residuais de veículos relativos a locações de retalho e operacionais estão incluídos em "Empréstimos e adiantamento a clientes" e em "Propriedade e equipamento", respectivamente, no balanço financeiro.

SOCIEDADE

Ano no qual o valor residual será recuperado	Valores residuais de retalho	Valores residuais de locação operacional	2007 Total	2006 Total
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
No prazo de 1 ano	£434	£121	£555	£ 555
Entre 1-2 anos	524	13	537	515
Entre 2-5 anos	432	1	433	470
Mais de 5 anos	-	-	-	-
Total	£1,390	£135	£ 1,525	£ 1,540

GRUPO

Ano no qual o valor residual será recuperado	Valores residuais de retalho	Valores residuais de locação operacional	2007 Total	2006 Total
	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras	milhões de libras
No prazo de 1 ano	£434	£127	£561	£ 559
Entre 1-2 anos	524	18	542	520
Entre 2-5 anos	432	5	437	475
Mais de 5 anos	-	1	1	-
Total	£1,390	£151	£1,541	£ 1,554

O risco do valor residual é a possibilidade de o montante de FCE obtido pelos veículos devolvidos seja inferior à estimativa de valor residual esperado para o veículo.

Valores residuais de retalho:

Conforme demonstrado nas tabelas acima, a exposição ao risco residual no FCE refere-se predominantemente a planos de retalho. O FCE está sujeito ao risco do valor residual em determinados produtos de pagamento "concentrado" em locações de retalho ou financeiras nas quais o cliente pode devolver o veículo financiado ao FCE se o valor de mercado for inferior aos Valores Futuros Mínimos Garantidos (GMFV). Os valores residuais são estabelecidos por referência a várias fontes de conhecimento independente e próprio. Os GMFV nos planos de retalho são fixados abaixo do valor de mercado futuro de modo a proteger o capital do cliente e a promover o Ciclo de comércio dos produtos geridos. A política do FCE é a de fixar o GMFV num mínimo de 5 por cento abaixo do valor de mercado futuro e aumentá-lo em 8 por cento para prazos inferiores a 24 meses. O sucesso com esta política é demonstrado na medida em que a taxa anual de devolução de veículos financiados nos termos de planos de financiamento a retalho, nos quais o FCE está sujeito a um risco residual, é actualmente inferior a 3 por cento da maturidade da carteira.

Os números acima pressupõem que todos os veículos de retalho serão devolvidos e, por conseguinte, exageram a exposição ao risco de valor residual.

Valores residuais de locação operacional:

Todos os veículos de locação operacional estão sujeitos a devolução no final do período de locação, ao contrário dos planos de retalho. A exposição do FCE à locação operacional foi reduzida no seguimento da externalização da carteira FSL na maioria dos mercados europeus

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

(consulte a Nota 34, "Alienações", para mais pormenores sobre o FSL). A carteira FSL mais importante permanece na Alemanha, onde o FCE assume o risco principal sobre valores residuais. Para uma análise aprofundada do risco residual nas locações operacionais consulte a Nota 15, "Propriedade e Equipamento", e a Política Contabilística V "Estimativas contabilísticas importantes".

Se os valores de venda futura da carteira actual do FCE e dos veículos de locação operacional caíssem, isto reduziria o rendimento para os veículos de retalho e aumentaria a amortização para a locação operacional. A 31 de Dezembro de 2007, se os valores de revenda futura caíssem 3 por cento face às actuais estimativas, com base na actual taxa anual de devoluções, isto teria um impacto adverso nos lucros da Sociedade do Grupo de aproximadamente 2 milhões de libras (2006: 3 milhões de libras).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

30 ACÇÕES ORDINÁRIAS E PRÉMIOS DE ACÇÕES

	SOCIEDADE e GRUPO	
	2007	2006
	milhões de libras	milhões de libras
Autorizados a 1 de Janeiro e a 31 de Dezembro:		
769.926.202 acções ordinárias de £1 cada (2006: 769,926,202)	£770	£ 770
230.073.798 acções preferenciais convertíveis de distribuição 1 libra cada (2006: 230,073,798)	230	230
Total	£1,000	£ 1,000
Atribuídas, exercidas e totalmente pagas a 1 de Janeiro e a 31 de Dezembro:		
614.384.050 acções ordinárias de £1 cada (2006: 614,384,050)	£614	£ 614
Prémio de acção a 1 de Janeiro e a 31 de Dezembro:	£ 352	£ 352

Não houve alterações ao capital social emitido da Sociedade durante o ano. A conta de prémio de acções é considerada capital permanente da Sociedade e não está disponível para distribuição. Nenhum administrador, director ou funcionário é proprietário ou mantém acções nem é proprietário ou mantém opções sobre acções da Sociedade ou respectivas subsidiárias.

Contrato de Assistência

Nos termos de um contrato de assistência entre a FMCC e a Sociedade, com data de 30 de Setembro de 2004, a FMCC concordou em manter, directa ou indirectamente, um interesse de controlo não inferior a 75% do capital social emitido da Sociedade em manter ou velar pela manutenção do valor líquido da Sociedade não inferior a 500 milhões de dólares americanos, inicialmente, até 31 de Janeiro de 2010.

O contrato estabelece a renovação automática da data de cessação a 1 de Fevereiro de cada ano para um período adicional de um ano que termina a 31 de Janeiro do ano seguinte. Cada uma das partes pode notificar a outra, com um mês de antecedência face à extensão automática, sobre a sua pretensão de evitar a extensão automática da data de cessação e cessar o contrato, caso em que este cessará na data de cessação definida na última data de extensão. Contudo, como nenhuma das partes enviou à outra notificação escrita nas subseqüentes datas de 1 de Fevereiro, a data de cessação foi automaticamente prolongada por um ano de cada vez e fixa-se agora em 31 de Janeiro de 2014.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

31 TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA

SOCIEDADE

	Notas	Capital Social milhões de libras 30	Prémio de acção milhões de libras 30	Reserva de ganhos e perdas milhões de libras	Reserva de câmbio milhões de libras	Total de lucros não distribuídos milhões de libras	Total milhões de libras
Balanço a 1 de Janeiro de 2006	30	£614	£352	£1,245	£(17)	£1,228	£2,194
Diferenças no câmbio de moeda		-	-	-	(30)	(30)	(30)
Ganhos/(perdas) líquidos não reconhecidos na demonstração de resultados		-	-	-	(30)	(30)	(30)
Contribuição de capital		-	-	38	-	38	38
Lucro líquido		-	-	218	-	218	218
Balanço a 31 de Dezembro de 2006 1 de Janeiro de 2007	30	£614	£352	£1,501	£(47)	£1,454	£2,420
Diferenças no câmbio de moeda		-	-	-	146	146	146
Ganhos/(perdas) líquidos não reconhecidos na demonstração de resultados		-	-	-	146	146	146
Contribuição de capital		-	-	-	-	-	-
Dividendo pago	32	-	-	(250)	-	(250)	(250)
Lucro líquido		-	-	200	-	200	200
Balanço a 31 de Dezembro de 2007	30	£614	£352	£1,451	£99	£1,550	£2,516

GRUPO

	Notas	Capital Social milhões de libras 30	Prémio de acção milhões de libras 30	Reserva de ganhos e perdas milhões de libras	Reserva de câmbio milhões de libras	Total de lucros não distribuídos milhões de libras	Total milhões de libras
Balanço a 1 de Janeiro de 2006	30	£614	£352	£1,156	£(14)	£1,142	£2,108
Diferenças no câmbio de moeda		-	-	-	(30)	(30)	(30)
Ganhos/(perdas) líquidos não reconhecidos na demonstração de resultados		-	-	-	(30)	(30)	(30)
Contribuição de capital		-	-	38	-	38	38
Lucro líquido		-	-	231	-	231	231
Balanço a 31 de Dezembro de 2006 1 de Janeiro de 2007	30	£614	£352	£1,425	£(44)	£1,381	£2,347
Diferenças no câmbio de moeda		-	-	-	£155	£155	£155
Ganhos/(perdas) líquidos não reconhecidos na demonstração de resultados		-	-	-	£155	£155	£155
Contribuição de capital		-	-	-	-	-	-
Dividendo pago	32	-	-	(250)	-	(250)	(250)

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Lucro líquido	-	-	203	-	203	203
---------------	---	---	-----	---	-----	-----

Balanço a 31 de Dezembro de 2007	30	£614	£352	£1,378	£111	£1,489	£2,455
----------------------------------	----	------	------	--------	------	--------	--------

A sociedade não recebeu quaisquer contribuições de capital em 2007. Em 2006: foram recebidas 38.400.000 libras do FCI para serem utilizadas exclusivamente num pagamento à Jaguar Cars Limited em troca da utilização de um benefício fiscal do Grupo.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

32 DIVIDENDO POR ACÇÃO

Os dividendos finais não são contabilizados até serem aprovados pela Assembleia Geral Anual. Um dividendo antecipado no valor de 250 libras foi pago em 2007, equivalendo a aproximadamente 40,69 pence por Acção Ordinária.

Consulte a nota 35, "Eventos após o balanço financeiro", para dividendos declarados mas não pagos.

33 TRANSACÇÕES DE PARTES RELACIONADAS

As partes são consideradas relacionadas se estiverem sob controlo comum e se uma parte tiver capacidade para controlar a outra parte ou exercer influência significativa sobre a outra parte na tomada de decisões financeiras ou operacionais.

Várias transacções são celebradas com partes relacionadas no curso normal dos negócios. A Sociedade e respectivas subsidiárias são empresas separadas, legalmente distintas da Ford e das afiliadas de automóveis da Ford e as transacções são realizadas em termos comerciais e a taxas de mercado e praticadas pelo FCE de modo comercialmente razoável. Além da participação em planos de benefícios de reforma patrocinados pelas subsidiárias Ford e Volvo, a Sociedade tem um contrato de assistência com a FMCC relativamente à situação líquida (descritos na Nota 30).

O FCE reportou transacções com partes relacionadas nas seguintes categorias:

- **Administradores e Directores** reportado na Nota 5, "Despesas operacionais".
- **Subsidiárias da Sociedade** conforme descrito na Nota 18, "Investimentos em organismos do grupo",
- **Empresa-mãe** esta inclui a FCI, FMCC e Ford. Para informação adicional consulte a Nota 43, "Informação sobre o FCE e outras partes relacionadas".
- **Entidades sob controlo comum** que inclui todas as subsidiárias da Ford, excepto as entidades já referidas em "Subsidiárias da Sociedade" e em "empresa-mãe". As transacções relatadas nesta categoria incluem:
 - o Pelo qual a Sociedade prolonga linhas de crédito aprovadas, hipotecas, capital circulante e outro tipo de empréstimos relacionados, principalmente, com revendedores automóveis parceiros nos quais a Ford mantém um interesse de controlo financeiro.
 - o O recebimento de rendimento de juros da Ford e das suas sociedades relacionadas decorrentes de empréstimos, suplementos de juros e outros custos de assistência relativamente a uma variedade de planos financeiros de retalho e por grosso.
 - o Garantias fornecidas em nome de outras partes relacionadas sobre as quais mais pormenores podem ser encontrados na Nota 26, "Passivos contingentes".
 - o Garantias recebidas de outras partes relacionadas em relação, principalmente, a planos de financiamento de veículo por grosso.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

33 TRANSACÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (continuação)

O valor das transacções com partes relacionadas, os saldos pendentes no final do ano e as despesas e rendimento relacionado para o ano é o seguinte:

SOCIEDADE:	Subsidiárias da Sociedade		Empresa-mãe		Entidades Subalternas Controlo Comum	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Contas a Receber						
Contas a receber a 1 de Janeiro	£153	£ 83	£-	£ 1	£127	£ 143
Acréscimos a contas a receber durante o ano (Nota de rodapé 5)	33,965	20,442	4	1	2,426	1,848
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(33,954)	(20,372)	(4)	(2)	(2,424)	(1,864)
Contas a receber a 31 de Dezembro	164	153	-	-	129	127
Empréstimos						
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	816	412	-	-	221	153
Empréstimos emitidos durante o ano	6,915	6,059	-	-	2,723	2,692
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(7,663)	(5,655)	-	-	(2,718)	(2,624)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	68	816	-	-	226	221
Contas a Pagar						
Contas a pagar a 1 de Janeiro	65	91	56	61	221	215
Acréscimos a contas a pagar durante o ano	6,620	629	465	-	46,452	13,667
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 4)	(6,653)	(655)	(501)	(5)	(46,379)	(13,661)
Contas a pagar a 31 de Dezembro	32	65	20	56	294	221
Depósitos recebidos/empréstimos subordinados						
Depósitos a 1 de Janeiro	14	49	4,200	5,236	12	17
Depósitos recebidos durante o ano	64	-	585	836	21	-
Depósitos reembolsados durante o ano (Nota de rodapé 4)	-	(35)	(2,816)	(1,872)	(13)	(5)
Depósitos a 31 de Dezembro	78	14	1,969	4,200	20	12
Receitas						
Rendimento de juros de partes relacionadas	49	22	-	-	441	409
Honorários por serviços recebidos/(pagos) (Nota de rodapé 1)	1	1	(8)	(7)	(14)	(11)
Despesa						
Despesa com juros sobre depósitos	-	-	26	25	-	-
Gastos com Juros	57	32	151	199	-	-
Garantias						
Garantias fornecidas (Nota 26)	-	-	-	-	87	63
Compromissos de empréstimos (Nota de rodapé 3)	122	105	-	-	-	-
Garantias recebidas	-	-	-	-	127	103
Benefício fiscal do grupo (Nota de rodapé 2)	5	9	-	-	105	138
Dividendo pago (Nota 32)	-	-	250	-	-	-
Derivados						
Justo valor positivo dos derivativos no final do ano	-	-	-	-	9	5
Justo valor negativo dos derivativos no final do ano	-	-	-	-	7	3

Notas de rodapé:

- Honorários por serviços recebidos ou pagos** - A Sociedade recebe aconselhamento e serviços técnico e administrativo da Ford e respectivas empresas relacionadas, ocupa espaço de escritório mobilizado e fornecido por estes e utiliza instrumentos de processamento de dados por estes mantidos. Os custos destes serviços são cobrados em "Despesas operacionais". A Sociedade também atribui custos com pessoal central às suas subsidiárias que beneficiam do serviço.
- Benefício fiscal do grupo** refere-se a perdas reclamadas de empresas britânicas relacionadas para proteger os benefícios fiscais da Sociedade no Reino Unido. Consulte a Nota 31, "Total da situação líquida" para informação adicional sobre uma contribuição de capital recebida em 2006 e pagamentos realizados relativamente ao benefício fiscal do Grupo.
- Compromissos de empréstimo:** A Sociedade alargou as facilidades de empréstimo às suas subsidiárias polacas, FCE Bank Polska S.A. e FCE Credit Polska S.A. Para informação adicional, consulte a Nota 27, "Compromissos".
- Reembolsos** inclui tanto reembolsos como o efeito das flutuações nas taxas de câmbio durante o ano.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

- 5 **Transacções com subsidiárias britânicas.** A 1 de Junho de 2007, o negócio de locação e de aluguer diário de curto prazo, incluindo os activos corpóreos da Jaguar Financial Service Limited, Automotive Finance Limited, FCE Leasing Limited e Ford Automotive Leasing Limited foram adquiridos pela Sociedade pelo justo valor de Mercado que se acordou ser o valor contabilístico líquido dos activos, que totalizou 7 milhões de libras (2006: nulo).

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

33 TRANSAÇÕES DE PARTES RELACIONADAS (continuação)

O valor das transações com partes relacionadas, os saldos pendentes no final do ano e as despesas e rendimento relacionado para o ano é o seguinte:

GRUPO:	Empresa-mãe		Entidades Subalternas Controlo Comum	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Contas a Receber				
Contas a receber a 1 de Janeiro	£ -	£ 1	£ 128	£ 146
Acréscimos a contas a receber durante o ano	4	1	2,445	1,860
Reembolsos de contas a receber durante o ano (Nota de rodapé 3)	(4)	(2)	(2,443)	(1,878)
Contas a receber a 31 de Dezembro	-	-	130	128
Empréstimos				
Empréstimos pendentes a 1 de Janeiro	-	-	221	153
Empréstimos emitidos durante o ano	-	-	2,723	2,692
Reembolsos durante o ano (Nota de rodapé 3)	-	-	(2,718)	(2,624)
Empréstimos pendentes a 31 de Dezembro	-	-	226	221
Contas a Pagar				
Contas a pagar a 1 de Janeiro	56	62	230	215
Acréscimos a contas a pagar durante o ano	465	-	47,159	14,242
Reembolsos de contas a pagar durante o ano (Nota de rodapé 3)	(501)	(6)	(47,083)	(14,227)
Contas a pagar a 31 de Dezembro	20	56	306	230
Depósitos recebidos/empréstimos subordinados				
Depósitos a 1 de Janeiro	4,200	5,236	12	17
Depósitos recebidos durante o ano	585	836	43	-
Depósitos reembolsados durante o ano (Nota de rodapé 3)	(2,816)	(1,872)	(14)	(5)
Depósitos a 31 de Dezembro	1,969	4,200	41	12
Receitas				
Rendimento de Juros	-	-	454	419
Honorários por serviços recebidos/(pagos) (Nota de rodapé 1)	(8)	(7)	(15)	(11)
Despesa				
Despesa com juros sobre depósitos	26	25	-	-
Gastos com Juros	151	199	1	1
Garantias				
Garantias fornecidas (Nota 26)	-	-	87	63
Garantias recebidas	-	-	127	103
Benefício fiscal do grupo (Nota de rodapé 2)	-	-	105	138
Dividendo pago (Nota 32)	250	-	-	-
Derivados				
Justo valor positivo dos derivados no final do ano	-	-	9	5
Justo valor negativo dos derivados no final do ano	-	-	7	3

Notas de rodapé:

- Honorários por serviços recebidos ou pagos** - O FCE recebe aconselhamento e serviços técnico e administrativo da Ford e respectivas empresas relacionadas, ocupa espaço de escritório mobilizado e fornecido por estes e pelas suas empresas relacionadas e utiliza instrumentos de processamento de dados por estes mantidos. Os custos destes serviços são cobrados em "Despesas operacionais".
- Benefício fiscal do Grupo** são perdas reclamadas de empresas britânicas relacionadas para proteger os impostos sobre o rendimento do FCE no Reino Unido. Consulte a Nota 31,

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

"Total da situação líquida" para informação adicional sobre uma contribuição de capital recebida em 2006 e pagamentos realizados relativamente ao benefício fiscal do Grupo.

- 3 Reembolsos** inclui tanto reembolsos como o efeito das flutuações nas taxas de câmbio ao longo do ano.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

34 ALIENAÇÕES

Com efeito a partir de Novembro de 2007, a Empresa vendeu a sua carteira de locação financeira na Bélgica. O FCE mantém os direitos de marketing e vendas, pelos quais recebe um rendimento de comissões, e subcontrata os serviços de financiamento, locação, manutenção e reparação e as futuras carteiras de locação comerciais a um terceiro parceiro comercial.

A tabela e o texto seguintes resumem as vendas e acordos de subcontratação celebrados durante os anos 2006 e 2007.

País/Marca*	Datas de venda	Montante monetário em milhões	SOCIEDADE e GRUPO	
			2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Bélgica/Volvo principalmente	Novembro de 2007	EUR 63	£44	£ -
Carteiras FSL:				
- Países Baixos/Volvo	Setembro de 2006	EUR 106	-	73
- Finlândia	Dezembro de 2006	EUR 8	-	5
- Noruega	Dezembro de 2006	13 NOK	-	1
Receitas totais por vendas			£ 44	£ 79
Valor contabilístico líquido da carteira			44	78
Ganhos na venda (Nota 4)			-	1
Ajuste às vendas da carteira			-	(1)
Ganhos na venda (Nota 7)			£ -	£ -

*Vendas da marca Ford salvo indicação em contrário

Sob um novo modelo de negócio para o fornecimento de FSL, o FCE mantém os direitos de marketing e vendas, pelos quais recebe um rendimento de comissões, e subcontrata os serviços de financiamento, locação, manutenção e reparação e as futuras carteiras de arrendamentos comerciais a um terceiro parceiro comercial da FSL determinado para cada mercado.

Em Julho de 2006, o FCE subcontratou através de uma subsidiária o futuro fornecimento de um produto de serviço de locação completo na Polónia por meio de um terceiro parceiro comercial da FSL por contrapartida do futuro rendimento de comissões. Não houve venda da carteira. O negócio FSL anterior às vendas da carteira foi contabilizado como "Locações operacionais" incluídos na secção "Propriedade e equipamento" no balanço financeiro. O negócio FSL não representa uma actividade interrompida dado que não é uma zona geográfica de operações separada e porque o negócio continua de forma diferente, com o envolvimento do FCE nas vendas e no marketing por contrapartida de uma comissão.

Com efeito a partir de Janeiro de 2006, a Empresa subcontratou o futuro fornecimento de financiamento de locação financeira e produtos financeiros para a venda a retalho na Irlanda através de um banco terceiro. Sob o modelo de negócio, a Empresa subcontrata a responsabilidade de subscrição, origem, cobranças e contencioso e recuperação, incluindo o risco residual/de crédito e de financiamento. O banco terceiro contrata uma equipa de vendas específica com uma linha de relato em matriz ao Director da Sucursal irlandesa da Empresa. A Empresa mantém a responsabilidade absoluta da relação com a empresa de vendas de automóveis locais por contrapartida de um rendimento de comissões e de uma participação nos lucros.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

35 FACTOS POSTERIORES AO BALANÇO

Os seguintes factos significativos ocorreram depois da data do balanço:

Factos posteriores ao balanço que motivaram ajustes:

Avaliações tributárias revistas

Para mais informação, consulte a página 73 "Juros obtidos sobre as avaliações tributárias revistas".

Factos posteriores ao balanço que não motivaram ajustes:

Contrato de financiamento estruturado

Em Janeiro de 2008, a Empresa completou a venda a um terceiro de contas a receber de um revendedor originados na Irlanda e com um saldo principal inicial de aproximadamente 319 milhões de euros.

Em Março de 2008, a Empresa completou a venda de aproximadamente 500 milhões de euros de contratos a particulares originados na Alemanha numa estrutura com amortização para investidores públicos.

A Empresa continuará a realizar a gestão das contas a receber atribuídas por contrapartida ao recebimento das comissões mensais por serviços.

Acordos de joint-venture

O FCE continua a analisar as suas operações para identificar estruturas de negócio alternativas. Em Março de 2008, a Empresa chegou a um acordo com uma terceira parte para estabelecer uma joint-venture financeira, sujeita à aprovação das entidades reguladoras. Se esta sucedesse, o FCE transferiria a maioria dos seus negócios e activos da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, que constituem, aproximadamente, 6% do balanço actual do FCE para uma joint-venture que suportaria futuros negócios no sector automóvel da Ford nesses mercados.

Distribuição do dividendo

O Conselho de Administração acordou o pagamento de um dividendo para o ano encerrado a 31 de Dezembro de 2007, até um montante agregado de 190 milhões de libras, correspondente a aproximadamente a 30,93 pence por acção ordinária, determinando-se o momento do pagamento mais adiante.

36 PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES

Os custos de fornecer acções e opções sobre acções estão incluídos em "Outras reservas" no Total da situação líquida (Nota 31) ao longo do período de concessão. Por motivos de materialidade "Outras reservas" não é divulgado separadamente. Os movimentos em outras reservas relativos a acções e opções sobre acções são detalhados abaixo.

	SOCIEDADE e GRUPO	
	2007	2006
	milhares de libras	milhares de libras
A 1 de Janeiro	£ 306	£ 138
Despesas na conta de resultados	403	402
Cobrado pela empresa-mãe	(272)	(234)
A 31 de Dezembro	£ 437	£ 306

Antes da introdução das RSU, o FCE ofereceu opções de acções que são detidas sobre Acções Ordinárias da Ford a administradores e funcionários. Para mais informações detalhadas sobre os vários planos de pagamentos baseados em acções, consulte o relatório anual da Ford.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

36 PAGAMENTOS BASEADOS EM ACÇÕES (continuação)

O número e a média ponderada do preço de exercício das opções de acções concedidas aos administradores e funcionários do FCE depois de 7 de Novembro de 2002* que ainda não tinham sido empossadas a 1 de Janeiro de 2005* eram os seguintes:

SOCIEDADE e GRUPO:	2007		2006	
	Número de acções	Preço Médio de Concessão das acções US\$	Número de acções	Preço Médio de Concessão das acções US\$
A 1 de Janeiro	812.776	\$10,53	580.643	\$11,58
Concedido	35.574	7,55	244.600	7,83
Exercido	(594)	7,83	(13.578)	7,55
Entrada de Transferências	13.611	11,95	7111	12,67
Saída de Transferências	(55.373)	10,76	-	-
Terminado	(3300)	7,83	(6000)	11,49
A 31 de Dezembro	802.694	\$11,95	812.776	\$10,53

*Datas estipuladas pela IFRS 1 "Adopção pela primeira vez das IFRS", parágrafo 25 (b).

"Entrada de Transferências" representa opções de acções concedidas a funcionários que, à data da concessão, eram funcionários de outra subsidiária da Ford e foram, desde então, transferidos para o FCE. "Saída de Transferências" representa opções de acções concedidas a funcionários que, à data da concessão, eram funcionários do FCE e foram, desde então, transferidos para outra subsidiária da Ford.

A média ponderada da cotação de mercado das opções exercidas durante 2007 era de 7,83 dólares americanos e em 2006 7,55 dólares americanos.

As opções de acções pendentes no final do ano eram como se segue:

Intervalo dos Preços de Exercício	2007			2006		
	Média Ponderada do Preço de Concessão	Número de acções	Média Ponderada da Duração Restante	Média Ponderada do Preço de Concessão	Número de acções	Média Ponderada da Duração Restante
US\$	US\$		Anos	US\$		Anos
7,51 – 9,50	\$7,72	374.737	8,0	\$7,74	358.508	8,8
9,51 – 11,50	10,03	14.857	5,4	10,04	17.068	6,4
11,51 – 13,50	12,86	413.100	6,7	12,86	437.200	7,7
A 31 de Dezembro		802.694			812.776	

O justo valor estimado das opções de acções no momento da concessão, utilizando o modelo de preços Black Scholes, era como se segue:

	2007	2006
Média ponderada do justo valor por opção	US\$3,57	US\$2,07
Rentabilidade dos dividendos	-	4,9%
Volatilidade esperada	39,2%	39,7%
Taxa de juro livre de risco	5,0%	4,9%
Termo previsto da opção (anos)	7	7

A volatilidade esperada é baseada na volatilidade histórica ao longo dos últimos sete anos.

Desde 2007, o FCE atribuiu Unidades de Acção Restritas a administradores e funcionários. O número de RSU pendentes a 31 de Dezembro de 2007 era de 163.594 (2006: nulo), com uma média ponderada do justo valor de 7,55 dólares. Não foram atribuídos quaisquer direitos sobre acções de desempenho relativamente a Acções Ordinárias da Ford US a administradores em 2006 nem em 2007. O número e a média ponderadas das cotações de mercado das concessões foram como se segue:

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Número de acções	Média da Cotação de acções US\$	Número de acções	Média da Cotação de acções US\$
163.594	7,55	-	-

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

37 RISCO CAMBIAL

Para além de operar no Reino Unido, a Sociedade opera sucursais em quinze outros países europeus e tem subsidiárias na República Checa, Finlândia (onde também se encontra uma sucursal), Hungria, Polónia e Reino Unido, que fornecem uma variedade de financiamento de veículos por grosso, leasing e a retalho (consulte a Nota 18 "Investimento em participações do grupo). As principais operações no estrangeiro estão na Europa, concentrando-se em França, Alemanha, Itália e Espanha.

As principais (ou "funcionais") moedas são, por conseguinte o Euro e a Libra Esterlina. Dado que o FCE prepara as suas demonstrações financeiras em Libras Esterlinas, estas serão afectadas pelos movimentos da taxa de câmbio entre o Euro e a Libra Esterlina. O FCE não cobre investimentos estruturais em divisa nas operações estrangeiras, dado que cada investimento é considerado como sendo de uma natureza de longo prazo.

A política do FCE consiste em minimizar a exposição a alterações nas taxas de câmbio nos resultados operacionais. Para se alcançar os objectivos, o FCE financia numa variedade de moedas. Verifica-se uma exposição do FCE às taxas de câmbio caso exista uma disparidade entre a moeda das contas a receber e a moeda da dívida que financia essas contas a receber. Sempre que possível, o FCE financia as contas a receber com dívida na mesma moeda, minimizando a exposição aos movimentos da taxa de câmbio. Quando é utilizada uma moeda diferente, os derivados de divisas são executados para converter substancialmente todas as obrigações de dívida em divisa para a moeda do país local das contas a receber.

Como resultado desta política, o FCE acredita que a exposição ao risco de mercado referente às alterações nas taxas de câmbio não é significativa. Para mais informações sobre derivados, consulte a Nota 10 "Instrumentos Financeiros Derivados". Existem controlos a postos para limitar a dimensão das exposições à moeda da transacção.

Activos, Passivos e Situação Líquida	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*
Activos:				
Denominados em libras esterlinas	£ 3,753	£ 4,441	£6,956	£ 5,820
Denominados noutras moedas que não a libra esterlina	13,560	11,944	11,213	11,099
Total de Activos	£17,313	£16,385	£18,169	£16,919
Passivos e situação líquida:				
Denominados em libras esterlinas	£ 4,135	£ 4,071	£ 6,156	£ 5,590
Denominados noutras moedas que não a libra esterlina	13,178	12,314	12,013	11,329
Total de Passivos e capital de accionistas	£ 17,313	£ 16,385	£18,169	£16,919

* Consulta página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

37 RISCO CAMBIAL (continuação)

As exposições a conversão de moeda resultantes dos investimentos do FCE em sucursais e subsidiárias no estrangeiro são detalhadas abaixo.

Exposições à moeda estrutural	SOCIEDADE e GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Moeda funcional das operações envolvidas:		
Euro	£ 520	£ 479
Outras moedas que não o Euro	48	48
Total	£ 568	£ 527

A tabela abaixo mostra as exposições à moeda da transacção que dão origem aos ganhos e perdas de moeda líquidos reconhecidos na demonstração de resultados consolidados. Essas exposições englobam os activos e passivos monetários que não são denominados na moeda operacional (ou "funcional") da unidade operacional envolvida. As exposições apresentadas abaixo são declaradas líquidas de derivados utilizados para limitar o risco cambial.

SOCIEDADE e GRUPO:

	Exposição à moeda da transacção (2007)				
	Dólar USD milhões de libras	Euro milhões de libras	Libra Esterlina milhões de libras	Outros milhões de libras	Total milhões de libras
Moeda funcional de operações:					
Euro	£ -	£ -	£ -	£ -	£ -
Libra Esterlina	15	5	-	5	25
Outros	-	-	-	-	-
Total	£ 15	£ 5	£ -	£ 5	£ 25

	Exposição à moeda da transacção (2006)				
	Dólar USD milhões de libras	Euro milhões de libras	Libra Esterlina milhões de libras	Outros milhões de libras	Total milhões de libras
Moeda funcional de operações:					
Euro	£ -	£ -	£ (11)	£ -	£ (11)
Libra Esterlina	(1)	14	-	2	15
Outros	-	-	-	-	-
Total	£ (1)	£ 14	£ (11)	£ 2	£ 4

Devido aos baixos níveis de exposição à moeda da transacção, a sensibilidade do FCE às alterações nas taxas de câmbio não é significativa em termos de ganhos e perdas reconhecidos na demonstração de resultados.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

38 RISCO DA TAXA DE JURO

Como resultado dos processos de gestão do risco da taxa de juro do FCE que utiliza derivados de cobertura e dado que alguns activos são financiados por capital, o nível total da redefinição de preços dos activos é superior ao nível da redefinição de preço da dívida. Outras situações sendo iguais, isto significa que durante um período de subida das taxas de juro, o rendimento de juros recebido sobre os activos do FCE irá aumentar mais rapidamente do que as despesas de juros pagas na sua dívida e, por conseguinte, aumentando inicialmente o rendimento de juros líquido antes de impostos. Consequentemente, durante um período de descida das taxas de juro, o FCE preveria que o seu rendimento de juros líquido antes de impostos começasse inicialmente a descer.

Além de melhorar a liquidez, uma das principais razões pelas quais o FCE aumentou o seu uso de titularização como uma fonte de financiamento ao longo dos últimos anos foi a de que os spreads da taxa de juro ("spreads") nas transacções de titularização têm sido tipicamente mais estáveis e inferiores ao financiamento da dívida a longo prazo não garantido do FCE. Com a excepção do segundo semestre de 2007, os spreads de financiamento titularizado do FCE não têm sido voláteis, enquanto os spreads a longo prazo não garantidos foram voláteis. Os spreads fixos (baseados na validade de crédito dos activos subjacentes titularizados e melhorias) sobre as obrigações para transacções recentemente emitidas obtiveram preços mais elevados depois de Julho de 2007 (de 30 para 125 pontos base comparativamente com 14 a 70 pontos base mais até Julho de 2007). Consistente com o mercado global durante o segundo semestre de 2007, o FCE também sofreu um impacto devido à volatilidade nos mercados de Papel Comercial (CP) que fornecem financiamento às obrigações subjacentes na carteira de transacções de titularização privada. O custo do CP variou entre 0 e 5 pontos base ao longo das respectivas taxas de referência durante o primeiro semestre e entre 0 e 66 pontos base durante o segundo semestre do ano. Em Março de 2008, conforme detalhado na Nota 35 "Eventos após balanço", a Sociedade concluiu uma titularização a retalho pública com spreads sobre as obrigações entre 100 e 200 pontos base sobre a respectiva taxa de referência.

Para fornecer uma medida quantitativa da sensibilidade do rendimento de juros líquido antes de impostos a alterações nas taxas de juro, o FCE utiliza cenários de taxa de juro. Estes cenários de taxa de juro assumem um aumento ou diminuição hipotéticos, instantâneos nas taxas de juro de vinte e cinco pontos base em todas as maturidades (uma "mudança paralela"), bem como um caso base que assume que as taxas de juro permanecem constantes aos níveis existentes. Estes cenários de taxa de juro baseiam-se em tendências históricas. A opinião do FCE de uma mudança instantânea de vinte e cinco pontos base nas taxas de juro é razoável e não representa a visão do FCE relativamente aos movimentos futuros da taxa de juro. As diferenças no rendimento de juros líquidos antes de impostos entre estes cenários e o caso base ao longo de um período de doze meses representam uma estimativa da sensibilidade do rendimento de juros líquidos antes de impostos do FCE. Esta sensibilidade até ao final de 2007 e em 2006 é detalhada abaixo.

	Impacto no Rendimento de Juros Líquido Antes de Impostos tendo em conta um aumento instantâneo de vinte e cinco pontos base nas taxas de juro	Impacto no Rendimento de Juros Líquido Antes de Impostos tendo em conta uma diminuição instantânea de vinte e cinco pontos base nas taxas de juro
	milhões de libras	milhões de libras
2007	£2,9	£(2,9)
2006	£2,7	£(2,7)

A análise à sensibilidade apresentada anteriormente assume uma mudança na taxa de vinte e cinco pontos base na curva da rentabilidade no final do ano que é simultaneamente instantânea e paralela. Na verdade, as alterações na taxa de juro são raramente instantâneas ou paralelas e as taxas podem mover-se mais ou menos do que os vinte e cinco pontos base assumidos. Como resultado, o real impacto para o rendimento de juros líquido antes de impostos poderia ser maior ou menor do que os resultados detalhados acima.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

Embora a análise de sensibilidade apresentada seja a melhor estimativa do FCE relativamente aos impactos dos cenários da taxa de juro assumida especificados, os resultados reais poderão diferir dos que são projectados. O modelo utilizado para se realizar esta análise depende bastante de pressupostos. Incorporados no modelo encontram-se pressupostos referentes ao reinvestimento de capital de activos em maturidade, o refinanciamento da dívida em maturidade, e o reembolso previsto dos contratos de locação e venda a prestações a retalho antes da data do fim do contrato. As projecções de reembolso antes da maturidade contratual baseiam-se em experiência histórica. Se as taxas de juro ou outros factores se alteram, a real experiência de pré-pagamento poderia ser diferente da projectada. O FCE apresenta a sua análise à sensibilidade numa base de antes de impostos em vez de depois de impostos, para excluir o impacto potencialmente distorcido das taxas de juro assumidas.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

38 RISCO DA TAXA DE JURO (continuação)

Parte do retorno sobre os instrumentos financeiros é obtido a partir de disparidades controladas das datas nas quais os instrumentos vencem ou, se mais cedo, as datas nas quais os juros a receber sobre os activos e os juros a pagar sobre os passivos são actualizados para as taxas de mercados. As tabelas seguintes nesta nota resumem as disparidades de novos preços a 31 de Dezembro de 2007 e a 31 de Dezembro de 2006. As rubricas são atribuídas a faixas temporais por referência à primeira data de novo preço de juro contratual e a data de maturidade.

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2007

	0-3 Meses milhões de libras	4-6 Meses milhões de libras	7-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Sem Juros milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a bancos	£610	£-	£-	£-	£19	£100	£729
Empréstimos e adiantamentos a clientes	5,912	1,769	1,369	4,275	925	957	15,207
Todos os outros activos	443	17	38	7	22	850	1,377
Total de activos	£6,965	£1,786	£1,407	£4,282	£966	£1,907	£17,313

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	£2,159	£205	£28	£30	£-	£-	£2,422
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	7,360	-	-	-	-	391	7,751
Títulos de dívida em emissão	1,212	146	-	1,596	733	(5)	3,682
Todos os outros passivos	274	1	-	-	4	302	581
Empréstimos subordinados	361	-	-	-	-	-	361
Situação líquida	-	-	-	-	-	2,516	2,516
Total de passivos	£11,366	£352	£28	£1,626	£737	£3,204	£17,313

Intervalo antes dos instrumentos financeiros derivados	(4,401)	1,434	1,379	2,656	229	(1,297)	-
Impacto dos instrumentos financeiros derivados	2,220	1,404	(1,419)	(2,205)	-	-	-
Intervalo da sensibilidade do juro	(2,181)	2,838	(40)	451	229	(1,297)	-
Intervalo acumulado da sensibilidade do juro	(2,181)	657	617	1,068	1,297	-	-

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2006

	0-3 Meses milhões de libras Redefinido*	4-6 Meses milhões de libras Redefinido*	7-12 Meses milhões de libras Redefinido*	1-5 Anos milhões de libras Redefinido*	5+ Anos milhões de libras Redefinido*	Sem Juros milhões de libras Redefinido*	Total milhões de libras Redefinido*
Liquidez e adiantamentos a bancos	£ 431	£ -	£ -	£ 9	£ 23	£ 16	£ 479
Empréstimos e adiantamentos a clientes	6,959	1,992	1,516	4,158	52	(125)	14,552
Todos os outros activos	513	7	-	-	-	834	1,354
Total de activos	£ 7,903	£ 1,999	£ 1,516	£ 4,167	£ 75	£ 725	£16,385

Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	£ 1,919	£ 99	£ 18	£ 647	£ -	£ -	£2,683
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	5,661	425	312	1,272	7	182	7,859
Títulos de dívida em emissão	534	684	722	591	-	(14)	2,517

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007						
Todos os outros passivos Empréstimos subordinados Situação líquida	115 464 -	1 - -	23 - -	37 - -	1 - -	265 - 2,420	442 464 2,420
Total de passivos	£ 8,693	£1,209	£ 1,075	£ 2,547	£ 8	£ 2,853	£16,385
Intervalo antes dos instrumentos financeiros derivados	(790)	790	441	1,620	67	(2,128)	-
Impacto dos instrumentos financeiros derivados	3,225	290	(618)	(2,897)	-	-	-
Intervalo da sensibilidade do juro	2,435	1,080	(177)	(1,277)	67	(2,128)	-
Intervalo acumulado da sensibilidade do juro	2,435	3,515	3,338	2,061	2,128	-	-

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

(i)

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

38 RISCO DA TAXA DE JURO (continuação)

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007

	0-3 Meses milhões de libras	4-6 Meses milhões de libras	7-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Sem Juros milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a outros bancos	£1,393	£52	£-	£20	£37	£99	£1,601
Empréstimos e adiantamentos a clientes	6,148	1,779	1,387	4,341	925	956	15,536
Todos os outros activos	434	7	5	-	-	586	1,032
Total de activos	£7,975	£1,838	£1,392	£4,361	£962	£1,641	£18,169
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	£6,787	£281	£40	£86	£992	£-	£8,186
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	1,649	-	-	-	-	326	1,975
Títulos de dívida em emissão	1,382	167	54	1,596	1,361	(5)	4,555
Todos os outros passivos	290	-	-	-	4	343	637
Empréstimos subordinados	361	-	-	-	-	-	361
Situação líquida	-	-	-	-	-	2,455	2,455
Total de passivos	£10,469	£448	£94	£1,682	£2,357	£3,119	£18,169
Intervalo antes dos instrumentos financeiros derivados	(2,494)	1,390	1,298	2,679	(1,395)	(1,478)	-
Impacto dos instrumentos financeiros derivados	2,004	1,485	(1,303)	(2,186)	-	-	-
Intervalo da sensibilidade do juro	(490)	2,875	(5)	493	(1,395)	(1,478)	-
Intervalo acumulado da sensibilidade do juro	(490)	2,385	2,380	2,873	1,478	-	-

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2006

	0-3 Meses milhões de libras Redefinido *	4-6 Meses milhões de libras Redefinido *	7-12 Meses milhões de libras Redefinido *	1-5 Anos milhões de libras Redefinido *	5+ Anos milhões de libras Redefinido *	Sem Juros milhões de libras Redefinido *	Total milhões de libras Redefinido *
Liquidez e adiantamentos a bancos	£ 1,020	£ -	£ -	£ 74	£ 23	£ 16	£ 1,133
Empréstimos e adiantamentos a clientes	7,091	2,008	1,548	4,246	52	(126)	14,819
Todos os outros activos	337	15	10	3	-	602	967
Total de activos	£ 8,448	£2,023	£ 1,558	£ 4,323	£ 75	£ 492	£16,919
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	£ 4,218	£ 517	£ 325	£ 1,605	£ 4	£ -	£6,669
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	3,793	-	-	-	-	199	3,992
Títulos de dívida em emissão	653	694	741	884	-	(10)	2,962
Todos os outros passivos	140	1	23	38	1	282	485
Empréstimos subordinados	464	-	-	-	-	-	464
Situação líquida	-	-	-	-	-	2,347	2,347
Total de passivos	£ 9,268	£ 1,212	£ 1,089	£2,527	£ 5	£ 2,818	£16,919
Intervalo antes dos instrumentos	(620)	812	469	1,796	70	(2,326)	-

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007						
---------------------------	---	--	--	--	--	--	--

financeiros derivados

Impacto dos instrumentos financeiros derivados	2,215	540	(157)	(2,598)	-	-	-
Intervalo da sensibilidade do juro	1,395	1,351	312	(802)	70	(2,326)	-
Intervalo acumulado da sensibilidade do juro	1,395	2,746	3,058	2,256	2,326	-	-

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

(ii)

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

39 RISCO DE LIQUIDEZ

As tabelas que aparecem nesta nota analisam os fluxos de caixa contratuais brutos dos activos e passivos nos grupos por maturidade relevantes segundo os critérios que se apresentam na página 122.

Indica-se a “lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais”, excluindo os ajustes comportamentais por liquidações antecipadas por parte dos clientes.

A “lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais” inclui as facilidades de créditos disponíveis para o seu uso.

Estes dois montantes anteriores implicam que os fluxos de saída relacionados com os planos de financiamento a retalho, de locação financeira e por grosso ocorrem na última data contratual e que o pagamento da dívida ocorre na data de pagamento mais cedo. Em conformidade, a nossa posição de liquidez esperada baseada nos fluxos de saída e de entrada de caixa é mais favorável que a apresentada nesta nota.

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2007

Fluxos de caixa não derivados	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a bancos	A	£335	£2	£343	£49	£729
Outros activos	D	420	51	31	2	504
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	5,286	5,277	5,020	27	15,610
Locações operacionais	B	1	2	26	0	29
Activos		6,042	5,332	5,420	78	16,872
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	1,062	392	728	194	2,376
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	C	3,851	1,897	2,054	-	7,802
Títulos de dívida em emissão	C	289	458	2,899	734	4,380
Outros passivos	D	53	66	13	3	135
Empréstimos subordinados	D	5	16	240	187	448
Passivos		5,260	2,829	5,934	1,118	15,141
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£782	£2,503	£ (514)	£(1,040)	£1,731
Facilidades de crédito disponíveis para uso:						
- Concedidas à Sociedade		897	-	-	-	897
- Concedidas pela Sociedade (Nota 27)		(223)	-	-	-	(223)
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£1,456	£2,503	£ (514)	£(1,040)	£2,405

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2007

Fluxos de caixa derivados	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Swaps de taxa de juro	C	£50	£(58)	£37	£39	£68
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1,282	-	-	-	1,282
- Fluxos de saída	C	1,281	-	-	-	1,281
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	91	222	943	-	1,256
- Fluxos de saída	C	82	227	983	-	1,292

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007				
---------------------------	---	--	--	--	--

Total de fluxos de entrada	1,373	222	943	-	2,538
Total de fluxos de saída	£1,363	£227	£983	£-	£2,573

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

39 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2006

Fluxos de caixa não derivados

	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a outros bancos	A	£ 406	£ 5	£ 39	£ 29	£ 479
Outros activos	D	589	1	274	-	864
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	4,925	5,888	4,058	240	15,111
Locações operacionais	B/D	1	1	26	0	28
Activos		5,921	5,895	4,397	269	16,482
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	£ 917	£ 377	£ 1,237	£ 424	£ 2,955
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	C	3,611	1,697	2,585	-	7,893
Títulos de dívida em emissão	C	226	1,147	1,376	-	2,749
Outros passivos	D	86	38	13	2	139
Empréstimos subordinados	D	5	123	229	200	557
Passivos		4,845	3,382	5,440	626	14,293
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£ 1,076	£ 2,513	£ (1,043)	£ (357)	£ 2,189
Facilidades de crédito disponíveis para uso						
- Concedidas à Sociedade		1,015	-	-	-	1,015
- Concedidas pela Sociedade (Nota 27)		(221)	-	-	-	(221)
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£ 1,870	£ 2,513	£ (1,043)	£ (357)	£2,983

SOCIEDADE

A 31 de Dezembro de 2006

Fluxos de caixa derivados

	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Swaps de taxa de juro	C	£4	£4	£6	£-	£14
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1,688	-	-	-	1,688
- Fluxos de saída	C	1,687	-	-	-	1,687
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	128	414	949	-	1,491
- Fluxos de saída	C	142	441	975	-	1,558
Total de fluxos de entrada		1,816	414	949	-	3,179
Total de fluxos de saída		£1,829	£441	£975	£-	£3,245

Facilidades de crédito: A 31 de Dezembro de 2007, o FCE tinha 1,272 milhões de libras (2006: 1,372 milhões de libras) de facilidades de crédito comprometidas de forma contratual com as instituições financeiras das quais 375 milhões de libras (2006: 357 milhões de libras) foram utilizadas resultando em 897 milhões de libras (2006: 1,015 milhões de libras) disponíveis para uso. Dos 1,272 milhões de libras, 1,222 milhões de libras são facilidades de crédito globais e 50 milhões de libras são facilidades de crédito não globais. Das linhas de crédito globais, 41% (ou 500 milhões de libras) estão comprometidos até 31 de Dezembro de 2011 e o resto está comprometido para um período de tempo mais curto. Todas as facilidades de crédito globais têm termos de contrato idênticos substanciais (diferentes dos montantes comprometidos) e estão livres de cláusulas de alterações adversas significativas, convénios financeiros restritivos (por exemplo, limitações de rácio entre dívida e capital e os requisitos mínimos de património líquido) e activadores de classificação de crédito que poderiam limitar a nossa capacidade de contrair empréstimos.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

39 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007

Fluxos de caixa não derivados	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a bancos	A	£ 730	£ 11	£ 774	£ 86	£ 1,601
Outros activos	D	248	27	10	-	285
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	5,338	5,469	5,110	27	15,944
Locações operacionais	B	7	19	67	-	93
Activos		6,323	5,526	5,961	113	17,923
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	4,234	2,079	2,052	194	8,559
Dívida à empresa-mãe e participações associadas	C	863	430	734	-	2,027
Títulos de dívida em emissão	C	468	751	3,353	734	5,306
Outros passivos/Impostos sobre o rendimento a pagar	D	54	66	14	3	137
Empréstimos subordinados	D	5	16	240	187	448
Passivos		5,624	3,342	6,393	1,118	16,477
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£ 699	£ 2,184	£ (432)	£ (1,005)	£ 1,446
Facilidades de crédito disponíveis para uso						
-Concedido ao FCE		897	-	-	-	897
-Concedido pelo FCE (Nota 27)		(101)	-	-	-	(101)
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£ 1,495	£ 2,184	£ (432)	£ (1,005)	£ 2,242

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2007

Fluxos de caixa derivados	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Swaps de taxa de juro	C	£54	£(55)	£27	£39	£65
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1,282	-	-	-	1,282
- Fluxos de saída	C	1,281	-	-	-	1,281
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	91	222	943	-	1,256
- Fluxos de saída	C	82	227	983	-	1,292
Total de fluxos de entrada		1,373	222	943	-	2,538
Total de fluxos de saída		£1,363	£227	£983	£-	£2,573

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

39 RISCO DE LIQUIDEZ (continuação)

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2006

Fluxos de caixa não derivados

	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Liquidez e adiantamentos a outros bancos	A	£ 627	£ 14	£ 463	£ 29	£1,133
Outros activos	D	283	1	1	-	285
Empréstimos e adiantamentos a clientes	B	5,005	5,991	4,149	240	15,385
Locações operacionais	B/D	6	13	74	-	93
Activos		5,921	6,019	4,687	269	16,896
Dívidas a bancos e outras instituições financeiras	C	£ 3,104	£ 1,428	£ 2,165	£ 424	£ 7,121
Dívidas a organismos-mãe e relacionados	C	1,523	840	1,728	-	4,091
Títulos de dívida em emissão	C	324	1,314	1,568	-	3,206
Outros passivos	D	88	39	14	2	143
Empréstimos subordinados	D	5	123	229	200	557
Passivos		5,044	3,744	5,704	626	15,118
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£ 877	£ 2,275	£ (1,017)	£ (357)	£ 1,778
Facilidades de crédito disponíveis para uso						
- Concedido ao FCE		1,015	-	-	-	1,015
- Concedido pelo FCE (Nota 27)		(116)	-	-	-	(116)
Lacuna líquida em termos de liquidez excluindo os elementos extrapatrimoniais		£1,776	£ 2,275	£ (1,017)	£ (357)	£2,677

GRUPO

A 31 de Dezembro de 2006

Fluxos de caixa derivados

	Nota	0-3 Meses milhões de libras	4-12 Meses milhões de libras	1-5 Anos milhões de libras	5+ Anos milhões de libras	Total milhões de libras
Derivados liquidados numa base líquida						
- Swaps de taxa de juro	C	6	9	8	-	23
Derivados liquidados numa base bruta						
- Contratos a prazo sobre divisas						
- Fluxos de entrada	C	1,688	-	-	-	1,688
- Fluxos de saída	C	1,687	-	-	-	1,687
- Swaps de taxas de juros em várias moedas						
- Fluxos de entrada	C	128	414	949	-	1,491
- Fluxos de saída	C	142	441	975	-	1,558
Total de fluxos de entrada		1,816	414	949	-	3,179
Total de fluxos de saída		1,829	441	975	-	3,245

Nota	Os fluxos de caixa contratuais brutos a partir dos passivos e activos são atribuídos às faixas temporais adequadas, da seguinte forma:
A	Baseados na disponibilidade de "liquidez e adiantamentos a bancos" da seguinte forma (Nota 9) "Meios monetários" classificados por data de maturidade contratual "Liquidez associada às transacções de titularização" classificada segundo a data de reembolso antecipado "Outros depósitos" que normalmente não estão disponíveis para uso nas operações diárias, classificados segundo a data de reembolso mais tardia possível.
B	Assume-se que os pagamentos de clientes ocorrem na data contratual mais tarde e são feitos ajustes comportamentais para as liquidações antecipadas do cliente: De modo geral, o financiamento a retalho, os contratos de locação e os veículos de locação operacional (indicados na Nota 15 "Propriedade e Equipamento") requerem que os clientes paguem prestações mensais iguais ao longo da duração do contrato.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

	O financiamento por grosso para veículos novos e usados levado a cabo no inventário do revendedor – Utiliza-se um programa de reembolso na maturidade dado que o montante do capital se paga num montante global no final do período de financiamento.
C	Classificado na data de pagamento mais cedo possível, o que significa a primeira data de renovação, ou o período mais curto de aviso exigido para levantar fundos ou exercer a cláusula de salvaguarda quando seja necessário
D	Classificado segundo o período restante até à maturidade ou data de liquidação esperada

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

40 ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Na página seguinte é apresentada uma comparação por categorias dos valores contabilísticos e justos valores dos activos financeiros e passivos financeiros.

O justo valor obtém-se calculando o montante a que um activo ou passivo se pode converter numa transacção em condições de independência mútua, entre as partes informadas e as interessadas, e não em caso de liquidação forçada.

Instrumentos financeiros derivados Os justos valores dos derivados calculam-se utilizando as cotações de mercado e os modelos de fluxos de caixa actualizados. Todos os derivados são incluídos nos activos quando o justo valor é positivo e nos passivos quando o justo valor é negativo.

Activos financeiros

Liquidez e adiantamentos a bancos incluem as aplicações interbancárias e os elementos em curso de cobrança. O justo valor das aplicações de taxa variável e os depósitos overnight é o seu valor contabilizado. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se nos fluxos de caixa actualizados utilizando as taxas de juro prevalecentes para as dívidas com um risco de crédito e uma maturidade remanescente similar.

Contas a receber a curto prazo e empréstimos a receber: O valor contabilístico das contas a receber a curto prazo e os empréstimos a receber aproxima-se do justo valor devido às curtas maturidades destes activos

Empréstimos e adiantamentos a clientes: O justo valor é calculado descontando-se os fluxos de caixa futuros antecipados utilizando uma taxa de desconto estimada que reflecta o seguinte:

- Perdas de crédito esperadas
- Pagamentos antecipados do cliente
- Taxas de juro futuras esperadas

O FCE utiliza métodos estatísticos que dividem as contas a receber em segmentos por tipo de créditos e termo contratual.

Passivos financeiros

Os justos valores agregados dos passivos financeiros calculam-se da seguinte forma:

- Os empréstimos subordinados com data de maturidade não indicada são indicados segundo o montante a reembolsar a pedido.
- O valor contabilístico da dívida a curto prazo, os valores comerciais a pagar e as contas a pagar a subsidiárias e organismos relacionados aproxima-se do justo valor devido à maturidade a curto prazo destes passivos
- O justo valor de qualquer outra dívida é estimado segundo as cotações de mercado, as taxas actuais do mercado para dívidas similares, com aproximadamente a mesma maturidade remanescente, ou os modelos de fluxo de caixa actualizados que utilizam as taxas actuais de mercado

Por conseguinte, a informação apresentada não pretende representar nem deveria ser interpretada para representar o valor subjacente do negócio em continuidade.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

40 ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS (continuação)

SOCIEDADE	VALOR NOMINAL		JUSTO VALOR	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*
ACTIVOS FINANCEIROS				
Os activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou perdas				
-Instrumentos financeiros derivados (Nota 10)	£125	£55	£125	£55
Empréstimos e contas a receber				
-Liquidez e adiantamentos a bancos (Nota 9)	729	479	729	479
-Contas a receber a curto prazo (Nota 11)	412	439	412	439
-Empréstimos a pagar (Nota 11)	92	128	92	128
-Empréstimos e adiantamentos a clientes (Nota 12)				
Retalho	8,037	7,607	8,101	7,587
Por grosso/outros	7,170	6,945	7,170	6,945
PASSIVOS FINANCEIROS				
Os passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou perdas				
-Instrumentos financeiros derivados (Nota 10)	93	92	93	92
Passivos Financeiros pelo custo amortizado				
-Dívidas incluídas:				
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	2,987	1,652	2,784	1,686
-Dívidas não incluídas:				
Dívida a bancos e outras instituições financeiras (Nota 19)	2,422	2,683	2,424	2,694
Dívida à empresa-mãe e organismos relacionados (Nota 20)	7,751	7,859	7,751	7,859
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	695	865	712	895
A pagar por transacções comerciais (Nota 22)	135	139	135	139
Empréstimos subordinados (Nota 24)	361	464	361	463
GRUPO	VALOR NOMINAL		JUSTO VALOR	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*
ACTIVOS FINANCEIROS				
Os activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou perdas				
-Instrumentos financeiros derivados (Nota 10)	£135	£68	£135	£68
Empréstimos e contas a receber				
-Liquidez e adiantamentos a bancos (Nota 9)	1,601	1,133	1,601	1,133
-Contas a receber a curto prazo (Nota 11)	259	291	259	291
-Empréstimos a pagar (Nota 11)	26	-	26	-
-Empréstimos e adiantamentos a clientes (Nota 12)				
Retalho	8,197	7,758	8,228	7,704
Por grosso/outros	7,339	7,061	7,339	7,061
PASSIVOS FINANCEIROS				
Os passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou perdas				
-Instrumentos financeiros derivados (Nota 10)	104	93	104	93
Passivos Financeiros pelo custo amortizado				
-Dívidas incluídas:				
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	3,860	2,097	3,654	2,131
-Dívidas não incluídas:				
Dívida a bancos e outras instituições financeiras (Nota 19)	8,186	6,669	8,047	6,680
Dívida à empresa-mãe e organismos relacionados (Nota 20)	1,975	3,992	1,975	3,992
Títulos de dívida em emissão (Nota 21)	695	865	712	895
A pagar por transacções comerciais (Nota 22)	137	142	137	142

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

Empréstimos subordinados (Nota 24)	361	464	361	463
* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006				

O valor nominal dos activos financeiros é, em geral, igual à máxima exposição ao risco de crédito com excepção das Contas a receber por grosso dado que a Empresa concede linha de crédito aprovada a revendedores, como se indica na Nota 27 “Compromissos”. Por razões de materialidade os justos valores das garantias não são apresentados de forma separada.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

41 COMPONENTES DE CAPITAL

Os componentes do capital regulador do FCE a 31 de Dezembro de 2007 são apresentados mais abaixo:

GRUPO	Nota	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
Escalão 1			
Capital Social	30	£614	£614
Prémio de acção	30	352	352
Resultados não transitados		1,257	1,150
Goodwill e outros activos incorpóreos	17	(35)	(36)
Total do escalão 1		2,188	2,080
Escalão 2			
Dotação por imparidade colectiva	13	102	104
Empréstimos subordinados qualificados	24	311	357
Total do escalão 2		413	461
Total do escalão 3	-	-	-
Deduções	14	(7)	(10)
Total de capital regulador		£2,594	£2,531

A política do FCE consiste em gerir o seu capital regulador até níveis específicos que suportem alterações previstas no crescimento dos activos e nas taxas de câmbio e que satisfaçam a volatilidade inesperada. O FCE gere activamente a sua estrutura de capital, incluindo o balanço de capital de Escalão 1 e do Escalão 2, através do uso de relatórios de gestão mensal e de previsões. Também se enviam à FSA as declarações trimestrais.

Durante dois anos foi anunciado que as entidades individuais dentro do FCE cumpriam com todos os requisitos de capital impostos externamente a que estão sujeitas.

O capital regulador está dividido no Escalão 1 e 2, que cobre o risco de crédito, e o Escalão 3 que suporta o risco de mercado. Em seguida, é apresentada informação adicional em relação ao capital regulador:

- **Escalão 1** que compreende o capital social, os prémios das acções, os lucros não distribuídos e as reservas criadas por apropriação dos lucros não distribuídos. O valor contabilístico dos activos incorpóreos é deduzido para obter o Escalão 1 de capital
- **O Escalão 2** compreende as dotações de imparidade colectiva e os empréstimos qualificados e subordinados
- **O Escalão 3** não é aplicável ao FCE dado que não existe carteira comercial. O Escalão 3 de capital está restringido às actividades comerciais e não é elegível para suportar o risco de liquidez ou de contrapartes
- **As deduções** compreendem principalmente os empréstimos subordinados a receber de SPE para as transacções de titularização lançadas antes de Abril de 2004 (consultar a tabela de empréstimos subordinados a receber contida na Nota 14 "Vendas de contas a receber e financiamento relacionado")

Os lucros não distribuídos incluídos no capital regulador são líquidos de impostos, dividendos e outras apropriações e exclui o lucro para o exercício financeiro (a menos que seja verificado por auditores externos) e ajustes não realizados ao justo valor de instrumentos financeiros derivados.

Os empréstimos subordinados e qualificados são empréstimos a pagar e são diferentes dos valores apresentados na Nota 24 "Empréstimos subordinados", nos últimos quatro anos de maturidade, os empréstimos antigos não se contabilizam na sua totalidade como parte do capital do banco como os empréstimos, e são amortizados pelo método das quotas constantes a uma taxa de 20% ao ano.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

O FCE Bank Polska S.A. é um banco regulado e está sujeito aos requisitos de capital regulador que requerem a manutenção de certos níveis mínimos de capital.

O capital regulador do FCE em 2007 aumentou para 2,594 milhões de libras (2006: 2,531 milhões de libras), esse aumento é atribuível principalmente ao incremento dos lucros não distribuídos, que foi parcialmente compensado por uma redução nos empréstimos subordinados e qualificados. O FCE possui um montante mais significativo de capital do que o exigido por qualquer mínimo regulador ou pela política de capital baseada no risco interno do FCE.

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
---------------------------	---

42 NOTAS AO QUADRO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS CONSOLIDADO

Reconciliação dos lucros antes de impostos com a liquidação das actividades operacionais

GRUPO

		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
	Notas		Redefinido*		Redefinido*
Liquidez de actividades operacionais					
Lucro antes de impostos	1	£274	£ 307	£275	£ 329
Gastos de amortização da propriedade e do equipamento		2	1	2	1
Gastos de amortização dos veículos de locação operacional		85	103	118	133
Efeitos da conversão de divisas		156	(29)	159	(30)
Perda na venda de veículos de locação operacional		2	1	2	1
Provisão para perdas identificadas de crédito		99	102	100	104
Gastos com Juros		787	635	791	627
Rendimento de Juros		(1,249)	(1,121)	(1,265)	(1,114)
Alterações nos passivos e activos operacionais:					
Acréscimo/(redução) líquido nos passivos apurados e no rendimento diferido		(59)	(100)	(53)	(68)
Acréscimo/(redução) líquido dos gastos diferidos e adiantamentos para despesas		(23)	27	(10)	(4)
Amortização de outros incorpóreos	17	5	4	5	4
Ganhos/(perdas) não realizados nas valorizações pelo valor de mercado		3	(24)	17	(35)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a receber financiadas		(705)	422	(769)	409
Acréscimo/(redução) líquido em veículos à espera de revenda		(20)	34	(21)	43
Acréscimo/(redução) líquido das contas a receber		92	60	89	(54)
Acréscimo/(redução) líquido das contas a pagar		(4)	(42)	(6)	(45)
Acréscimo/(redução) líquido das empresas relacionadas com contas a receber		23	21	(27)	77
Acréscimo/(redução) líquido das empresas relacionadas com contas a pagar		98	13	92	33
Investimentos em organismos do grupo abatidos nesse ano		4	-	-	-
Liquidez (utilizada em)/de actividades operacionais		£(430)	£414	£(501)	£411

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

Reconciliação de meios monetários no início e no final do período e dos movimentos durante o período

	SOCIEDADE		GRUPO	
	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras	2007 milhões de libras	2006 milhões de libras
		Redefinido		Redefinido
		o		o
Meios monetários				
No início do período:				
Meios monetários (Nota 9)	£ 359	£541	£378	£558
Descobertos bancários (Nota 19)	(117)	(121)	(133)	(128)
Saldo a 31 de Dezembro de 2007 e 2006	242	420	245	430
Efeito da alteração na taxa de câmbio	6	(7)	12	(7)
Saldo no início do período:	248	£413	257	£423

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007			
---------------------------	---	--	--	--

No final do período:

Saldos do banco e outros fundos líquidos (Nota 9)

Descobertos bancários (Nota 19)

£351	£ 359	£357	£378
(127)	(117)	(127)	(133)

Saldo no final do período

£224	£ 242	£230	£245
------	-------	------	------

Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários

Meios monetários no início do período

Meios monetários no final do período

248	£413	257	£423
224	242	230	245

Aumento/(diminuição) líquido em meios monetários

£(24)	£(171)	£(27)	£(178)
-------	--------	-------	--------

Para efeitos do quadro de origem e aplicação de fundos, os meios monetários compreendem os saldos detidos com menos de 90 dias de maturidade desde a data de aquisição incluindo bilhetes do Tesouro e outros efeitos elegíveis, montantes devidos por outros bancos e o fundo de maneo, líquido de descobertos bancários. No balanço, os descobertos bancários são incluídos nos passivos na rubrica "Dívida aos bancos e outras instituições financeiras".

Demonstrações Financeiras	Notas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2007
----------------------------------	--

43 FCE E OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE PARTES RELACIONADAS

Domicílio: Reino Unido (UK)

Natureza jurídica: A Sociedade é um banco regulado e está autorizado a receber depósitos e a ser intermediário de seguros segundo a Lei de Mercados e Serviços Financeiros de 2000 e é regulada pela Autoridade dos Serviços Financeiros do Reino Unido. A Sociedade também possui uma licença padrão segundo a Lei de Créditos ao Consumidor do Reino Unido de 1974 e outras licenças para gerir actividades financeiras noutros locais da Europa. Para além do Reino Unido, a Sociedade opera através de sucursais noutros 15 países europeus, que exerceram os direitos de passaporte para realizar actividades reguladas noutros países segundo as Directivas de Mediação de Seguros e Consolidação Bancária.

País de registo: Inglaterra e País de Gales

Sede social: Escritórios Centrais, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR. Registado em Inglaterra e Gales sob o n.º 772784

A Sociedade tem sete subsidiárias no Reino Unido (ver Nota 18 "Investimentos nos Organismos do Grupo"), que partilham a mesma sede social que a Empresa:

A Volvo Car Finance Limited tem a sua sede social em:

Globe Park,
Marlow,
Buckinghamshire,
SL7 1YQ

Além disso, a Sociedade tem subsidiárias na República Checa, Finlândia (onde também se encontra uma sucursal), Hungria e Polónia – consulte "Localizações Operacionais na Europa" na página 129 para endereços das sucursais e subsidiárias europeias da Sociedade.

Natureza das operações e principais actividades: Principal negócio do FCE consiste em apoiar a venda dos veículos da Ford e dos seus fabricantes afiliados na Europa através das respectivas redes de revendedores. É fornecida uma variedade de planos de financiamento a retalho, leasing e por grosso nos mercados nos quais o FCE opera.

Nos mercados europeus, o FCE oferece a maior parte dos seus produtos e serviços sob as marcas Ford Credit/Bank, Volvo Car Finance, Land Rover Financial Services, Jaguar Financial Services e Mazda Credit/Bank. Para informação adicional, consulte Localizações Operacionais na Europa na página 129. A Sociedade através da sua divisão Worldwide Trade Financing (WTF) fornece financiamento a importadores e distribuidores em países onde, tipicamente, não há nenhuma presença local estabelecida da Ford. WTF fornece actualmente financiamento em mais de 70 países. Além disso, existem operações de marca privada nalguns mercados europeus.

Empresa-mãe: A empresa-mãe do FCE é a Ford Credit International Inc. (FCI). A FCI não produz contas consolidadas visto ser detida a 100% por, e consolidada nas contas de Ford Motor Credit Company LLC (FMCC).

Empresa-mãe global A empresa-mãe global e parte controladora é a Ford Motor Company (Ford). Todas as três empresas (Ford, FCI e FMCC) estão constituídas nos Estados Unidos da América.

Cópias das contas consolidadas para a FMCC e Ford podem ser obtidas junto de Ford Motor Company (US), The American Road, Dearborn, Michigan 48121, Estados Unidos da América.

Demonstrações Financeiras	Outras informações	Endereços de Internet
---------------------------	--------------------	-----------------------

Os dados adicionais e recursos na Internet, incluindo os que estão listados abaixo podem ser obtidos através dos seguintes endereços de Internet:

Dados adicionais	Endereços da Página de Internet
FCE Bank plc.	
Relatório e Contas anual	http://www.fcebank.com ou http://www.fordfinancialeurope.com
Ford Motor Company (Empresa-mãe global) incluindo: - Relatório anual - Resultados financeiros - Apresentação de informação junto da Comissão da Bolsa de Valores dos Estados Unidos (SEC)	http://www.ford.com/en/company/investorInformation/
Ford Motor Credit Company , incluindo: - Relatório Anual Formulário 10K SEC - Relatórios Trimestrais Formulário 10-Q SEC - Anúncios dos resultados financeiros trimestrais - Transacções públicas de títulos garantidos por activos da Ford Credit	http://www.fordcredit.com/investorcenter
Bolsa de Valores do Luxemburgo que inclui Prospecto Euro Medium Term Note Base (consulte a Nota 21 "Títulos de dívida em emissão").	www.bourse.lu

Demonstrações Financeiras	Outras informações	Localidades de Operação na Europa
---------------------------	--------------------	-----------------------------------

Para além de fornecer financiamento para vendas por grosso e a retalho de veículos Ford, as sucursais europeias da Sociedade e as suas subsidiárias estabeleceram facilidades de financiamento adicionais e estilos comerciais associados para os fabricantes europeus afiliados à Ford como se indica e explica em seguida.

Localização	Endereço	Estilos comerciais adicionais	Sucursal/Subsidiária N.º de registo
ÁUSTRIA	Ford Bank Austria Zweigniederlassung der FCE Bank plc, Fuerbergstrasse 51, Postfach 2, A-5020 Salzburgo	JFS, LRFS, M, VCF	FN 133 621b
BÉLGICA*	FCE Bank plc, Hunderenveldlaan 10, B-1082 Bruxelas	JFS, LRFS, VCF, M	BE0450.853.723
GRÃ-BRETANHA	FCE Bank plc, Central Office, Eagle Way, Brentwood, Essex CM13 3AR (Para obter a lista completa de subsidiárias britânicas consulte a Nota x)	JFS, LRFS, M, VCF	772784
REPÚBLICA CHECA	FCE Credit, s.r.o., Karolinská 654/2, 186 00 Praga 8	VCF	25615564
DINAMARCA	FCE Bank plc, Borupvang 5 D-E, 2750 Ballerup	VCF, R, M	0405
FINLÂNDIA	FCE Bank plc, Taivaltie 1B, 01610 Vantaa Volvo Car Finance Limited, Taivaltie 1 B, 01610 Vantaa	+ P VCF	585.293 372.996
FRANÇA	FCE Bank plc, Succursale France, 34 Rue De La Croix De Fer, Saint-Germain-en-Laye, 78174	JFS, LRFS, M, P, VCF	SIREN 392 315 776 – RCS Versailles
ALEMANHA	Ford Bank Niederlassung der FCE Bank plc, Zentrale, Josef-Lammerting-Allee 24-34, 50933 Colónia Mazda Bank Niederlassung der FCE Bank plc, Hitdorfer Strasse 73, 51371 Leverkusen Jaguar Financial Services Niederlassung der FCE Bank plc, Josef-Lammerting-Allee 24-34, 50933 Colónia Land Rover Financial Services Niederlassung der FCE Bank plc, Josef-Lammerting-Allee 24-34, 50933 Colónia	+ + +	HRB 29668 HRB 49511 HRB 32871 HRB 35233
GRÉCIA	FCE Bank plc, 4 Konstantinoupoleos Ave & St Gonata, 12133 Peristeri, Atenas	VCF	33806/06/B/95/21 NIF (IVA) N.º: 098089380
HUNGRIA++	FCE Credit Hungary Zrt/FCE Services Szolgáltatató Kft, Lurdy Ház – 2 nd Floor, Könyves Kálmán Krt. 12-14, Budapeste 1097	VCF	01-10-043187 (Crédito) 01-09-698746 (Serviços)
IRLANDA++	FCE Bank plc, Ground Floor, Block 1, The Oval, Shelbourne Road, Ballsbridge, Dublin 4	LRFS, VCF, HFS, M	E3282
ITÁLIA	FCE Bank plc/FCE spa, Via Andrea Argoli 54, 00143 Roma	JFS, LRFS, P, M, VCF	5209
PAÍSES BAIXOS	FCE Bank plc, Amsteldijk 216/217, Postbus 795, 1000 AT, Amsterdão Volvo Car Finance Netherlands, Stationsweg 2, NL-4153 RD Beesd	JFS, LRFS, M, VCF VCF + LRFS, P, VCF, M	2369 - 968018124
NORUEGA	FCE Bank Norsk Avdeling Av Utenlandsk Foretak, Pb 514, 1411 Kolbotn	VCF, JFS, LRFS	FCE Credit – KRS N.º 0000079486 FCE Bank – KRS N.º 0000046004
POLÓNIA	FCE Credit Polska S.A./FCE Bank Polska S.A., Trinity Park 11, Suwak 1/3, 02-676 Varsóvia	JFS, LRFS, M, VCF	980089786
PORTUGAL	FCE Bank plc, Av. Liberdade, n.º 249 - 5.º Andar, 1250-143 Lisboa, Freguesia de Coração de Jesus	JFS, LRFS, M, P, VCF	0218
ESPAÑHA	FCE Bank plc Sucursal en España, calle Caléndula, 13, 28109 Alcobendas, Madrid	M, JFS**, LRFS**	516401-9712
SUÉCIA	FCE Bank plc (England) Bankfilialen i Sverige, Råvebergsvägen, 405 31 Göteborg	M, VCF	CH-020.9.000.633-0
SUÍÇA	FCE Bank plc (Swiss Branch), Geerenstrasse 10, CH-8304 Wallisellen		

Todos os estabelecimentos usam Ford Financial como estilo comercial adicional. O Crédito Ford costuma ser utilizado na maioria dos estabelecimentos europeus. Em muitos estabelecimentos de parceiros comerciais, é oferecido um serviço de leasing completo por terceiros.

Estilos comerciais (t/a = actua comercialmente como):

JFS = Jaguar Financial Services; LRFS = Land Rover Financial Services; P = PRIMUS (não afiliada com a Ford), R = Renault; VCF = Volvo Car Finance; M = Mazda Credit/Mazda Bank; HFS = Henry Ford & Son Finance

Demonstrações Financeiras	Outras informações	Localidades de Operação na Europa
---------------------------	--------------------	-----------------------------------

+Este estabelecimento não está inserido no financiamento de veículos Ford, que é fornecido pela Sucursal bancária FCE/Ford nesse país.

++ Na Hungria e Irlanda o financiamento para venda a retalho é fornecido por terceiros.

*Também realiza negócios no Luxemburgo

**registado, mas não lançado

Demonstrações Financeiras	Outras informações	Termos e Principais Rácios Financeiros
---------------------------	--------------------	--

A tabela seguinte resume o cálculo dos principais rácios financeiros indicados na secção “Resumo de desempenho” do “Relatório de 2007”: Os rácios de margem e custos excluem rubricas excepcionais de modo a apresentar o desempenho subjacente ou “normalizado”. As rubricas excepcionais estão resumidas na Nota 7 “Lucros antes de impostos”.

CÁLCULO DOS PRINCIPAIS RÁCIOS FINANCEIROS		2007 milhões de libras	2006 milhões de libras Redefinido*
A [i]	Média anual de contas a receber	£15,178	£15,076
A [ii]	Activos ponderados por risco	16,823	15,681
A [iii]	Dotação por imparidade colectiva (Nota 13)	102	104
B [i]	Situação líquida média anual	2,401	2,228
B [ii]	Situação líquida comum ajustada (ACE) de final do período	2,420	2,311
B [iii]	Situação líquida total ajustada (ATE) de final de período	2,607	2,494
RENDIMENTO:			
	- Total de rendimento	£672	£722
	- Rendimentos extraordinários deduzidos (Nota 7)	(11)	(8)
	- Amortização dos veículos de locação operacional	(118)	(132)
C	Rendimento normalizado (margem)	£543	£582
CUSTOS DE FUNCIONAMENTO:			
	- Outros gastos de funcionamento	£(227)	£(246)
	- Equipamento de escritório e amortização do arrendamento	(2)	(2)
	- Gastos extraordinários/(rendimentos) (Nota 7)	(1)	16
D	Custos de funcionamento normalizados	£(230)	£(232)
E	Perdas líquidas (Nota 13)	(41)	(59)
F	Lucros líquidos de impostos	£203	£231
PRINCIPAIS RÁCIOS FINANCEIROS:			
	Retorno dos capitais próprios (F/B[i])	8,5%	10,4%
	Margem (C/A[i])	3,6%	3,9%
	Rácio custo-eficiência (D/A[i])	1,5%	1,5%
	Rácio de acessibilidade do custo (D/C)	42%	40%
	Rácio de perda de crédito (E/A[i])	0,27%	0,39%
	Cobertura de perda de crédito (A[iii]/E)	2,5 anos	1,8 anos
	ACE/Activos ponderados pelo risco (B[ii]/A[ii])	14,4%	14,7%
	ATE/Activos ponderados pelo risco (B[iii]/A[ii])	15,5%	15,9%

* Consulte a página 49 da Política Contabilística A para pormenores quanto aos números redefinidos de 2006

Termos financeiros	Significado
Situação líquida comum ajustada (ACE)	Situação líquida no final do período menos o goodwill e outros activos incorpóreos
Situação líquida total ajustada (ATE)	ACE mais dívida subordinada perpétua.
Rubricas excepcionais	Factos que não devem repetir-se ou transacções cuja divulgação ajuda a interpretar o desempenho em comparação com os anos anteriores.
Normalizado	Excluindo rubricas extraordinárias
Activos ponderados pelo risco	Activos multiplicados pela percentagem de ponderação de risco adequada utilizados para efeitos de rácio de adequação do capital

GLOSSÁRIO DE TERMOS DEFINIDOS

Para os fins deste relatório (com excepção para o relatório dos Auditores Independentes) os termos que se seguem têm o significado que lhes é atribuído. Determinados termos definidos nem sempre se encontram em maiúsculas neste relatório. Rácios financeiros e termos são definidos na página 130.

Termo	Significado
Relatório e Contas Anuais de 2007	As demonstrações financeiras anuais consolidadas do FCE no e para o ano terminado a 31 de Dezembro de 2007
Basileia II	Uma norma internacional de negócios utilizada pelos bancos reguladores ao criarem regulamentos e o ambiente de supervisão para as instituições financeiras da União Europeia, de modo a que estas mantenham reservas de liquidez suficientes para cobrir riscos financeiros e operacionais incorridos pelas suas operações. Emitida pelo Comité de Basileia de Supervisão Bancária com estrutura descrita na Directiva sobre os Requisitos de Fundos Próprios da UE e implementada pela legislação nacional.
Conselho ou Conselho de Administração	O conselho de administração do FCE Bank plc.
Sociedade	FCE Bank plc, incluindo todas as sucursais europeias
Revendedor ou Concessionário	Um grossista franchisado directamente pela Ford, ou por uma das suas afiliadas, para o fornecimento de vendas, serviços e reparações de veículos e financiamento. Consulte Grossista, adiante.
Derivados	Instrumentos financeiros que assumem a forma de contratos nos termos dos quais as partes concordam realizar pagamentos entre si com base no valor de um activo subjacente ou de outros dados em determinada altura temporal.
EMTN	Programa de Obrigações Europeias a Médio Prazo de 1993 lançado pelo FCE para a emissão de Notas, incluindo títulos de retalho, tanto a investidores institucionais como a retalho. A dimensão máxima actual do programa é de 12 mil milhões de dólares americanos.
UE ou União Europeia	Comunidade política e económica estabelecida, em 1993, pelos membros da Comunidade Económica Europeia que, actualmente, inclui vinte e sete países europeus. A UE inclui um mercado económico único criado por um sistema de leis que se aplica em todos os Estados-membros para a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capital. A UE criou um Banco Central Europeu e uma moeda comum, o Euro, que foi adoptado por quinze dos seus estados-membros.
FCE ou Grupo	Sociedade e todas as suas subsidiárias (Consulte a Nota 18, "Investimentos em Organismos do Grupo").
FCI	Ford Credit International, Inc., empresa constituída nos termos da Lei do Delaware, EUA, uma subsidiária da Ford Credor e accionista principal da Sociedade
Locação financeira	Também conhecida como locação totalmente paga. Um contrato que envolve um pagamento ao longo de um período primário/básico de somas especificadas suficiente, no total, para amortizar as despesas de capital do locador e para providenciar os custos de empréstimo do locador e lucro. O locatário, normalmente, é responsável pela manutenção do activo.
FMCC	Ford Motor Credit Company LLC, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada constituída nos termos da lei do Delaware, EUA e uma subsidiária totalmente detida indirectamente pela Ford
Ford	Ford Motor Company, uma empresa constituída nos termos da Lei do Delaware, EUA, e a empresa-mãe da sociedade. Em determinados casos, este termo pode incluir a Ford Motor Company e todas ou parte das suas afiliadas
Foveruka	Um plano de pensões da Ford Alemanha cujos activos incluem contratos de anuidade diferida e imediata com a companhia de seguros Alte Leipziger. O Foveruka cobre os trabalhadores assalariados, horários e alguns trabalhadores do sector automóvel do FCE (dependendo do cargo) e trabalhadores contratados após 1 de Janeiro de 1993.
FSA	Financial Services Authority (Autoridade de Serviços Financeiros) do Reino Unido. Estabelecida pelo governo do Reino Unido e exerce poderes de supervisão estatutários ao abrigo da Lei de Mercados e Serviços Financeiros
Leasing de serviço total ou FSL	Aluguer mensal fixo do veículo para clientes, incluindo manutenção contínua e eliminação do veículo no final do período contratado. Tipicamente, o FCE detém responsabilidade pelo marketing e pelas vendas, pelos quais recebe um rendimento de comissões, e subcontrata serviços de financiamento, locação, manutenção e reparação para as carteiras actuais e futuras de locações operacionais comerciais para um preferível parceiro de negócio.
IAS	Normas Contabilísticas Internacionais
IFRIC	Comité de Interpretações de Relato Financeiro Internacional
IFRS	Normas Internacionais de Relato Financeiro
Intercalares	As demonstrações financeiras intercalares consolidadas do FCE até e para o semestre terminado a 30 de Junho de 2007
JFS	Jaguar Financial Services – a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Jaguar e revendedores Jaguar.
LRFS	Land Rover Financial Services é a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Land Rover e revendedores Land Rover.
Mazda Credit ou Mazda Bank	A parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Mazda e revendedores Mazda.
Locação operacional	Os contratos nos quais os activos não são totalmente amortizados durante o período principal e no qual o locador poderá não confiar nos alugueres para seu lucro, mas podem servir como recuperação do saldo dos seus custos e dos seus lucros da venda do activo recuperado no final da locação. O contrato de aluguer é uma variação da locação operacional.
Retalho	A parte do negócio do FCE que oferece, introduzidos através de um Revendedor ou Concessionário que tem uma relação estabelecida com o FCE, produtos e serviços de locação e financiamento de veículos a consumidores individuais, negociantes únicos e negócios.
Titularização ou titularização	Uma técnica para angariar financiamento de activos geradores de rendimento tais como empréstimos é através do redireccionamento do seu fluxo de caixa para suportar os pagamentos dos títulos garantidos por esses activos subjacentes. Legalmente, os activos titularizados são transferidos para (e detidos por) uma SPE não susceptível de falência. Habitualmente, o FCE envolver-se-ia como um agente de serviços para cobrar e assistir os activos titularizados. O FCE também participa noutras transacções de factoring e financiamento estruturado para ter características similares à titularização e são referidas como titularização neste relatório.
Entidade de Finalidade Especial ou SPE	Uma entidade não susceptível de falência cujas operações estão limitadas à aquisição e financiamento de activos específicos do FCE (que podem incluir a emissão de títulos garantidos por activos e a realização de pagamentos sobre os títulos) e sobre a qual o FCE não tem, normalmente, nenhuma participação legal ou controlo de gestão.
VCF	Volvo Car Finance - a parte do FCE que fornece produtos e serviços de locação e financiamento por grosso e a retalho especificamente relacionados com veículos Volvo e revendedores Volvo.
Por grosso	A parte do negócio do FCE que oferece financiamento para existência de inventário do grossista de veículos novos e usados, peças e acessórios. Também pode ser conhecido como plano ao nível do revendedor ou financiamento de existências. Também pode incluir outras formas de financiamento fornecido a um grossista pelo FCE tais como empréstimos de capital ou propriedade, melhorias nas facilidades do concessionário e descobertos de capital circulante. Consulte Revendedor ou Concessionário acima